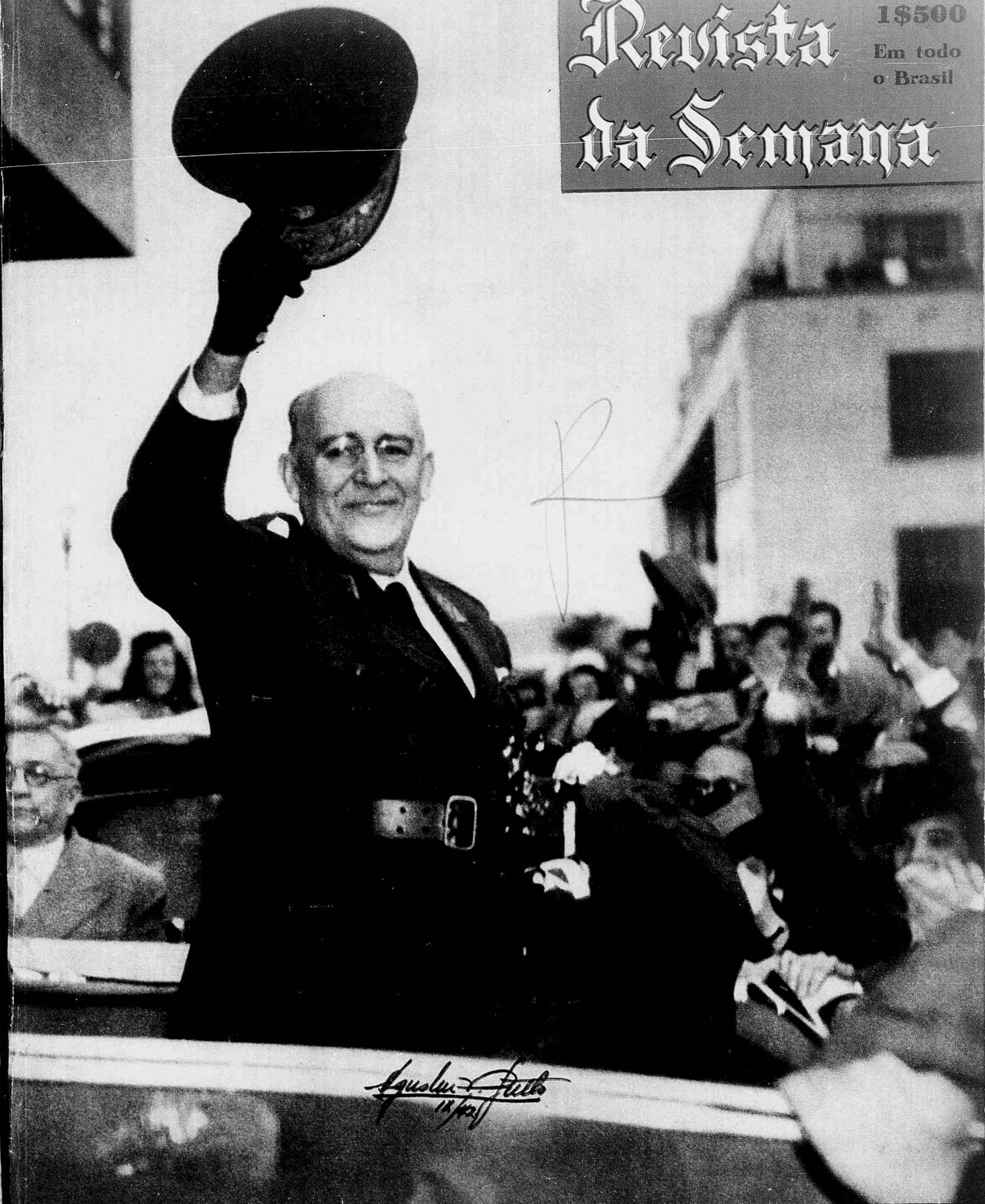


Revista da Semana

1\$500

Em todo
o Brasil



Neste numero: Reportagem fotográfica sobre a permanencia
do general Agustin Justo no Rio de Janeiro

Marquês Francisco Canella

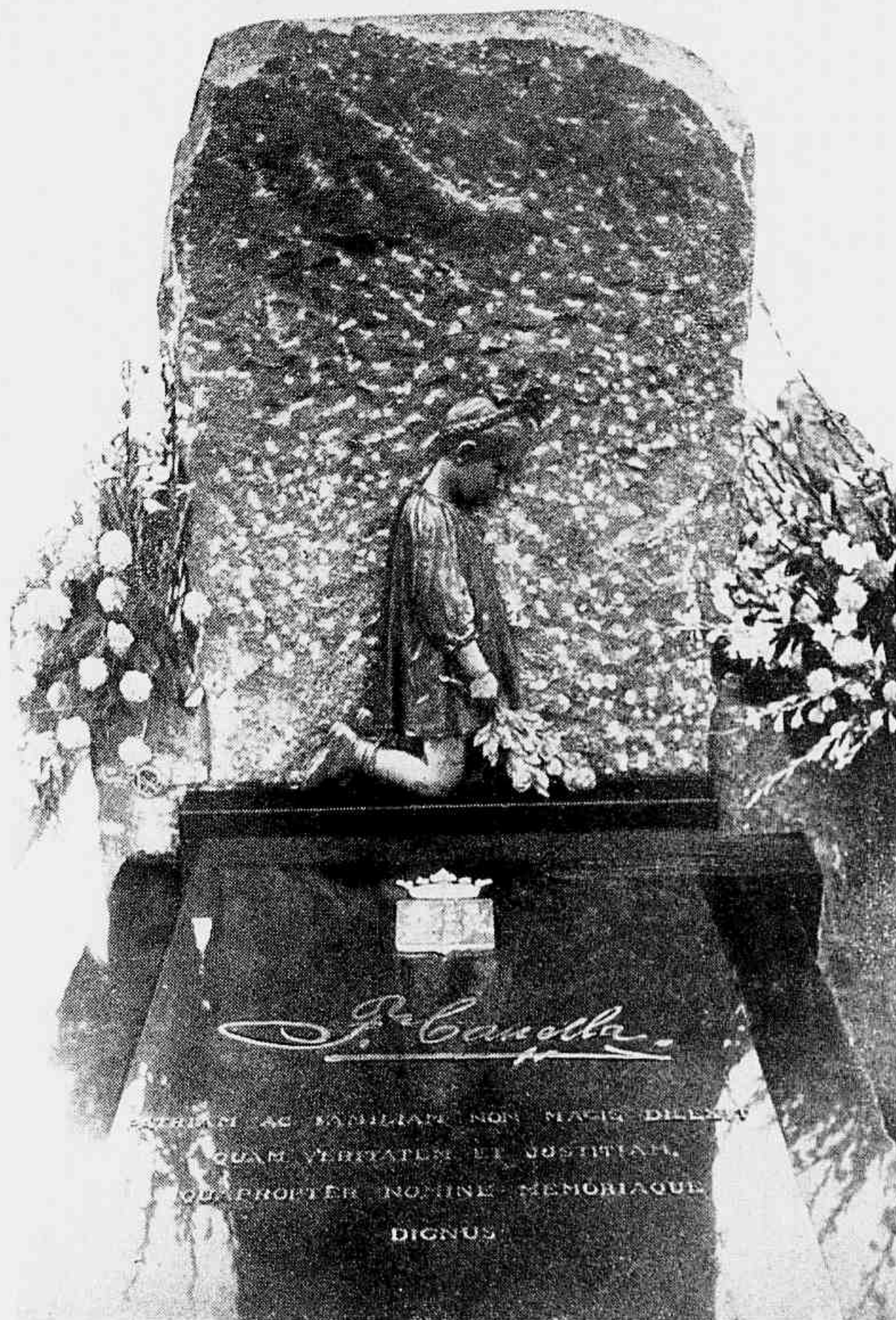
A inauguração do mausoléu do illustre titular



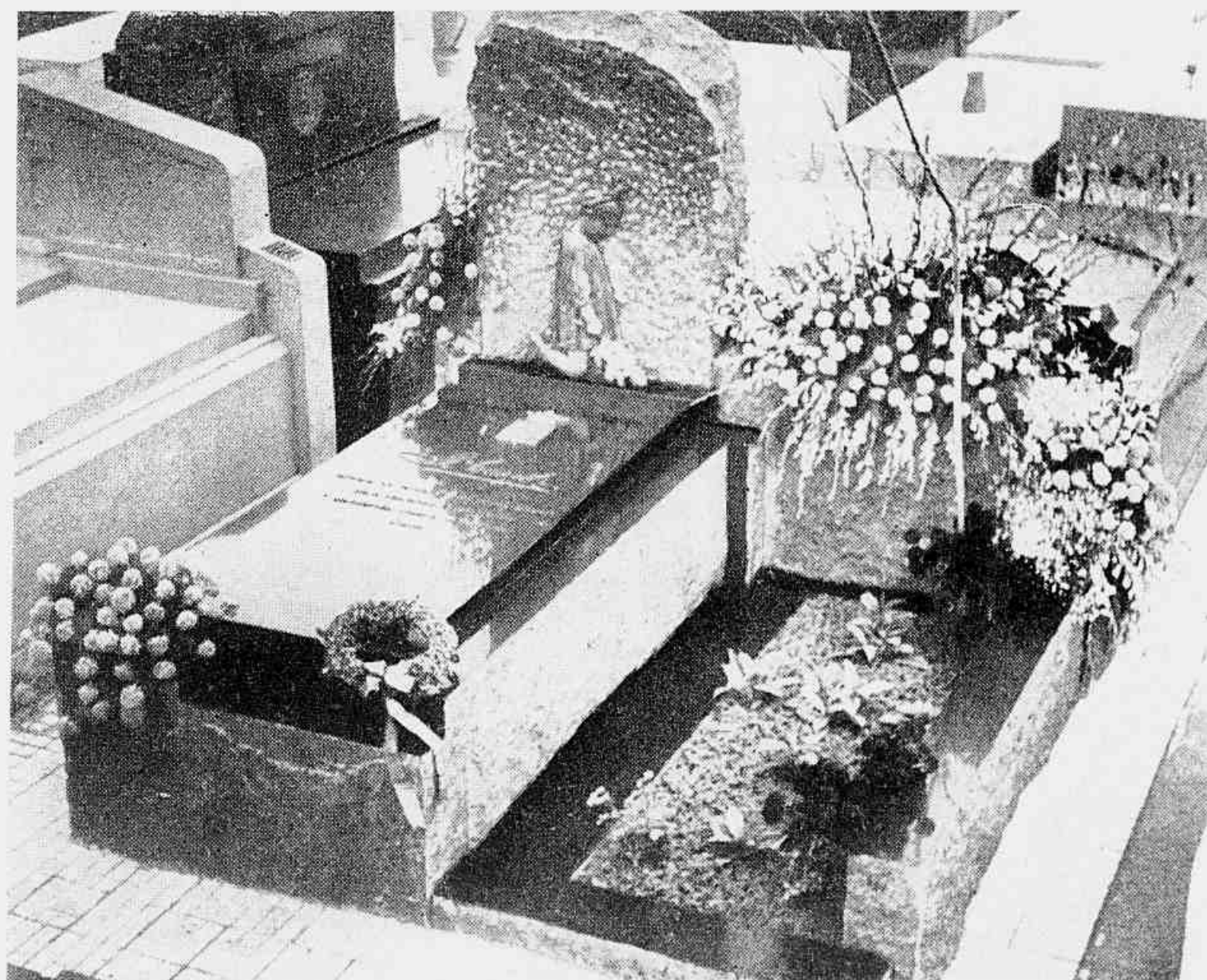
Frei Isaías de Raposa proferindo o seu discurso, após a bênção.



Pessoas da família do morto rodeando o túmulo, vendo-se a marquesa Elisa Larenas Canella abraçada à pequenina Gloria Elisa.



O mausoléu visto de frente. Em baixo, no extremo da página, um aspecto de conjunto.



Em comemoração do primeiro aniversário da morte do marquês Francisco Canella, teve lugar no último sábado a cerimónia de inauguração do seu mausoléu, mandado erigir no Cemitério de S. João Baptista pela marquesa Elisa Larenas Canella, viúva do illustre extinto.

Grande amigo que era do Brasil, que considerava a sua verdadeira pátria, o marquês Francisco Canella viveu longos anos entre nós, cetero pela simpatia e amizade de todos, a que sempre fez jus pelos seus altos dotes de espírito e coração. Industrial de largo tirocínio e invulgar capacidade creadora, intelectual de méritos indiscutíveis, homem de sociedade, raffiné, o marquês Canella reuniu em vida, em torno de sua marcante personalidade, uma atreola de admiração e respeito que acompanha a sua veneranda memória. Daí a significação, para os seus parentes e numerosos amigos, da tocante cerimónia do dia 19, quando mais uma vez foram levar ao plantando morto as homenagens da sua caudade.

Retirada a bandeira nacional que cobria o mausoléu, procedeu à bênção do mesmo frei Isaías de Raposa, que a seguir proferiu expressivo discurso alusivo ao acto, o qual teve a presença de grande número de amigos e admiradores do falecido titular.

O mausoléu era mandado e uma obra de fino lavor, de autoria do escultor Heitor Usat, em mármore e granito. No pedestal vê-se uma figura de criança depositando flores no túmulo, simbolizando no bronze uma das maiores afeições do marquês em vida, a sua netinha Gloria Elisa. É uma nota de fina espiritualidade com que a inspiração do artista dotou o belo monumento.

HONRARIA E DEVER

 JOAO LUSO

A individualidade de Agustín Justo manteve-se, integral e serena, através de todas as glorificações. Homem superior, homem exemplar.

Em geral, os heróis se erguem progressivamente, sobem sempre até ao triunfo; uma vez, porém, chegados à culminância suprema, ficam em risco de vacilar, declinar. Sentem a vertigem da altura. O estrondar das aclamações os perturba e entontece — sem darem por isso. Os esplendores da glória os ofuscam, no sentido de deixarem de se ver a si próprios. Tomam atitudes e soltam frases que, pouco antes e em qualquer outra figura no apogeu, achariam inferiores e risíveis. Por isso o melhor destino a desejar-se aos que chegam a super-homens seria o de, no dia seguinte, desaparecerem.

Recusando o oferecimento que lhe faziam para ser apresentado a um personagem de epopéia que acabava de assombrar o mundo, explicou certo poeta, poeta demasiado obscuro para que valha a pena citar-lhe o nome:

— Não gosto de ver os deuses descenderem da sua nuvem.

A emotividade brasileira endeusou o General Justo. Nós o vimos passar entre filas cerradas de adorações. Onde quer ele aparecesse, e até quando o seu automovel

mento se aprimorar. O aprumo sem sobranceira; a gravidade sem chegar a rígida nem a solene; o brilho que vem do espírito e a simplicidade que a pura consciência determina atingiam cada vez mais eloquência na composição e na definição do personagem. Se ao primeiro relance ele se revelava, ia-se depois fazendo, cada vez mais, respeitar e bemquerer. Até ao último momento o culto do Rio de Janeiro por ele se ampliou e enalteceu. Tendo chegado ao cimo das homenagens dum povo, Agustín Justo lá ficou para sempre.

Recordemos as suas primeiras palavras, pondo ao serviço do Brasil, que acabava de entrar na guerra, a patente de chefe de exército, o valor e a abnegação de soldado, a fé e os ideais de cidadão. Em verdade essas palavras se revestem duma significação que sobrepuja todas as diplomacias e arreda toda a noção de formalidade. Trazem o cunho inconfundível da razão a que se alia o sentimento. Afirmam uma verdade que não precisa de se demonstrar nem de se ornamentar. A lisura mesma lhes confere o maior prestígio. Sendo poucas e sem nenhuma espécie de afetação, por isso mesmo dizem tudo. Se não as sabemos de cor, uma a uma, tais como um telegrama não-las trouxe, podemos reconstituir-lhes o sentido e a feição autênticos:



O general Justo ovacionado no Rio de Janeiro.

corria pelas avenidas, com a pressa que o horário das cerimônias oficiais lhe impunha, todos os homens tiravam o chapéu, todas as mulheres agitavam as mãos, saudando-o, agradecendo-lhe, abençoando-o. Ninguém então podia esperar que ele correspondesse ao cumprimento ou sequer o avistasse... Eram homenagens a distância, anônimas, indistinguíveis, por isso mesmo tanto mais sinceras. A's ovações imensas dos anfiteatros fielmente correspondia aquele preito avulso, disperso, dos que, indo para o seu trabalho ou para sua casa, um momento se detinham à beira da calçada, pelo desejo, em todos os indivíduos como em todas as multidões sagrado, de louvar. Assim se manifestavam, sempre com a mesma admiração e o mesmo carinho, o espírito e o coração dos brasileiros. E a tudo Agustín Justo respondia com uma dignidade perfeita.

Os discursos profundos do estadista, do político; as nobres continências do militar; as expressões familiares do hóspede que se sente em sua casa, impecavelmente se harmonizavam. O General Justo daquele momento era, essencial e manifestamente, o da véspera e de sempre. A sua bela figura dava a impressão de a cada mo-

— Quando me fizeram general do Exército Brasileiro, não vi nisso apenas uma distinção mas também uma responsabilidade. Ao receber a honraria, contraí uma obrigação. E o que faço agora é apenas cumprir o meu dever.

Assim o General Justo se exprimiu, sem retórica, sem ênfase, dizendo estritamente o que era necessário e o que seria definitivo. Aquela forma sucinta nada realmente deixava por afirmar ou explicar. E encerra uma lição a todos os homens que vivem dentro do Brasil ou a ele se prendem pelos vínculos da inteligência ou da sensibilidade, o trabalho, a fortuna, a saudade, o amor.

Avalie cada um o que recebeu, para saber o que, neste momento, mais que em qualquer outro, lhe compete dar. Da mais alta à mais modesta, toda a prova de apreço ou de afeição estabelece uma dívida. Sempre quem aceita assume um compromisso. Para hoje mesmo, para amanhã, para quando a dignidade o indicar. O General Justo entendeu e resolveu que seria para a vida inteira. E, com a espada, foi a própria vida que ele, da sua pátria, ofereceu aos seus irmãos do Brasil.

OUTROS RIRAM...

INJUSTIÇA



Gastãozinho volta do colégio chorando copiosamente. Parece desesperado.

Atira os livros para cima da mesa e enterra-se numa poltrona, com a cabeça entre as mãos.



O pai, que repara no seu desgosto, aproxima-se e pergunta-lhe a causa de tanta lágrima.

— Foi o professor que me castigou injustamente.

— Não! replica o pai — Isso, não acredito. Algum motivo lhe deste. Conta-me exactamente o que se passou, vamos!



— Estávamos na aula de catecismo. E eu que sabia bem a lição, disse que Deus estava em toda a parte, mas não estava na chácara da tia Amélia.

— Bem feito! Mereceste o castigo, porque Deus está em toda a parte.

— Mas, papaizinho, pense bem... Tia Amélia não tem chácara!

UMA MISSÃO QUE ACEITAMOS COM ORGULHO...

DESIGNADAS pela Comissão de Defesa da América para fabricar aparelhos bélicos de absoluta precisão, as Fábricas Frigidaire sentem-se justa e duplamente orgulhosas de sua nova missão.

É que essa missão se reveste de um duplo sentido. Esclarece a contribuição de Frigidaire na defesa ativa do Continente Americano, traduzindo ao mesmo tempo o alto conceito desfrutado pelos padrões de qualidade Frigidaire, a importância de seu equipamento técnico, o valor de seu corpo de engenheiros.

Esse grupo de homens e máquinas ao qual foi confiada a missão de forjar armas as mais delicadas, para proteger as Américas, é o mesmo que durante anos e anos incorporou à indústria de refrigeração os maiores e mais avançados aperfeiçoamentos.

Ele produziu Frigidaire, o melhor refrigerador que se pode obter. Um refrigerador que se conserva impecável por anos e anos, proporcionando sempre o máximo de conforto e segurança para seu lar!



O Refrigerador Fabricado e Garantido pela General Motors

FRIGIDAIRE

O AVARENTO



Numa cidade do interior havia um ricoço tão avarento que vivia miseravelmente para não gastar.

Tinha uma filha única, menina devota e caridosa, verdadeiro coração de ouro...



Imenso era o desgosto da criaturinha porque o pai, tão rico, se negava a dar um tostão aos pobres.

E, sabendo que famoso missionário chegado à terra ia falar sobre a caridade conseguiu que o pai a acompanhasse à igreja.



Lá foram. E ao sair do templo, perguntou ela ao velho que efeito lhe produzira o sermão.

— A impressão — respondeu o avaro — de que toda a gente deve ter ficado disposta a dar esmola. E estou com vontade de ir para a porta da igreja, pedir!

A Ninfa do Regato

Conto do escritor costarriquense
RICARDO FERNANDES GUARDIA.

A notícia dum quadro novo de Bouez produzia sempre na rodas intelectuais e mundanas de Paris o efeito mais sensacional. Desta vez tratava-se da NINFA DO REGATO, obra verdadeiramente magnífica. A mulher era duma beleza rara, soberana. De tal maneira aquela formosura parecia fora do comum e do natural que o Príncipe Savinow, vindo com alguns amigos ao atelier do artista, admirar a nova obra-prima, declarou como entendedor que era:

— Meu caro Bouez, você é um grande pintor e isto uma pura maravilha. Infelizmente, mulheres como esta só vivem na tela dos artistas que, para os comporem, se valem de vários modelos, tirando de cada um o que tenha de mais esbelto ou mais expressivo...

— Engana-se, príncipe... respondeu o artista. A natureza realiza obras-primas que nenhum de nós seria capaz de igualar. E este quadro é, em verdade, um retrato, o retrato fiel duma Parisiense.

— Pode crer.
— Deveras?
— E seria indiscreção perguntar-lhe quem é esta mulher?
— Chama-se Luiza. Quanto ao resto, sinto imensamente não lh'o poder dizer, mas eu próprio o ignoro.

— Coisa estranha... Deve haver nisso uma história. Conte-nos a história, Bouez!
Todos os amigos se acercaram, cheios de curiosidade. E o pintor começou:

"Um dia, estando eu a fazer o retrato da dançarina Rosita Mauri, que todos aqui conhecem e quando me julgava prestes a obter um efeito difícil, longamente procurado, fui interrompido pelo meu criado, a dizer que uma senhora, moça ainda, desejava falar-me sobre um caso da maior importância e se recusava dar o nome. O meu primeiro impeto foi mandá-la passear; Rosita, porém, advogou com tanta graça a causa da desconhecida que resolvi recebê-la. Momentos depois, via na minha frente uma moça de luto pesado, com o rosto coberto por um véu dos mais espessos.

— Serei breve... declarou ela, depois de haver pedido desculpas do incômodo que porventura me viesse causar. — Perdi minha mãe há oito dias e já duas vezes recebi a visita da justiça, para me levar o que resta da nossa miséria. Preciso de dois mil francos, para salvar essas lembranças queridas e pensei no senhor para m'os arranjar. Oh, não se trata duma esmola! Venho propor-lhe alguma coisa que talvez lhe interesse tanto, ao senhor, quanto a mim própria.

— Vejamos...
— Em troca dos dois mil francos, servir-lhe-ei de modelo para um quadro.
Levantou o véu que lhe encobria o rosto e fiquei maravilhado deante desta figura divina.
— Realmente, a senhora é formosa... disse-lhe eu — mas nós, pintores, não nos contentamos vendo apenas o rosto do modelo; e não sei se isso lhe convirá...

— Subiu-lhe o rubor às faces e um momento julguei que ela fosse cambalear, cair...
— Está bem... assentiu logo depois, em tom resolutivo. Ao vir aqui, sabia o que me esperava. O senhor me verá inteiramente; e, se entender que o espetáculo do meu corpo vale dois mil francos, dar-mos-á amanhã mesmo, porque depois seria tarde.

— Está combinado. Até amanhã, às oito horas.
No dia seguinte, chegava ela, pontualmente, mas tão enleada, tão trêmula que me meteu pena vê-la. No semblante virginal lia-se o sofrimento que á pobre criaturinha carregava o sacrifício do seu pudor. Tal compaixão me inspirou que lhe propuz ir-se embora, levando os dois mil francos.

— Não, senhor! recusou ela com firmeza. — Desejo ganhá-los. Como logo lhe disse, não se trata, não se pode tratar duma esmola.

E aí está, senhores, a história do meu quadro".

Como principiava a fazer-se tarde, os outros amigos foram se retirando, até ficar apenas o Príncipe Savinow que, aproximando-se mais do artista, lhe disse:

— Dê-me a sua palavra de honra que acaba de nos contar a pura verdade.
— Mas, príncipe, ainda duvida? replicou Bouez, um tanto melindrado.
— Não, mas... Pensei que, tendo deixado de dizer alguma coisa diante dos outros, o amigo se não negasse a confir-m'a, só a mim.

— Sinto muito mas não posso acrescentar uma palavra áquilo que já contei.
— Palavra de honra?
— Oh, senhor! Palavra de honra.
— O príncipe apertou cordialmente a mão de Bouez e saiu.

Na manhã seguinte, ainda o pintor estava na cama quando o criado lhe foi levar um bilhete redigido nestes termos:

"Meu caro Bouez. — Se quer fazer de mim um dos homens mais felizes deste mundo, mande-me pelo portador uma fotografia representando a cabeça da NINFA DO REGATO. Por isso lhe será eternamente reconhecido o — Príncipe Savinow."

Decorreu uma semana sem que Bouez tivesse notícias do seu amigo. Certa manhã, indo passear a cavalo ao Bois de Boulogne e quando chegava ao Pavilhão Chinês, ouviu um galope precipitado. Deteve a sua própria montaria, vendo Savinow que lhe fazia sinal de esperar.

— Amigo Bouez... gritou-lhe sua alteza, ainda a distancia — já sei quem é a Ninfa! Custou-me um pouco caro, mas obtive todas as informações.

— Imagino... observou o pintor — como ha de ser difícil descobrir em Paris uma criatura sem outros dados senão uma fotografia...

— Não ha dificuldade para quem quer pagar o preço das coisas. Dirigi-me a uma dessas agências cuja especialidade consiste em descobrir toda a sorte de segredos e disse: "Tratem de encontrar esta pessoa. Chama-se Luiza e mora em Paris. Sabem que pago bem, não? Quatro dias depois informavam-me que a ninfa se chama Luiza Lambert, familiarmente Lulú, que era costureira e honestíssima.

— E depois?
— Fui procurá-la e ofereci-lhe avultada quantia para me acompanhar a São Petersburgo.
— E ela?

— Apontou-me a porta da rua.
— De maneira que o príncipe resolveu...

— Dobrar a quantia.
— E se ela recusar ainda?

— Triplicarei. Estou decidido a levar essa criatura comigo para a Rússia, custe o que custar!

— E' um demonio, príncipe... um demônio carregado de ouro... pobres Margaridas!

O príncipe triplicou, quadruplicou a oferta, sempre em vão. Pela primeira vez começava a duvidar da potência do ouro... Voltou ainda uma vez á presença da moça, que raramente saía da sua água-furtada, disposto a sacrificar, se necessário fosse, metade da sua fortuna.

— Perde o seu tempo, príncipe... declarou ela, para o desiludir duma vez. — Quero me conservar honesta e não ha dinheiro que me faça abandonar tal propósito.

— Pois eu... retrucou Savinow — jurei que a levava comigo para a Rússia e empregarei todos os meios possíveis...

— Todos? Só ha um.

— Qual?

— Casar comigo.

— Dez dias depois, publicava o FIGARO esse "eco" mundano:

"O príncipe Vladimiro Savinow, tão conhecido e bemquisto na alta sociedade, acaba de encerrar sua vida tumultuosa, desposando uma linda costureira das Batignolles. E hoje mesmo os recém-casados seguiram para S. Petersburgo.

"Nota curiosa: Mlle. Luiza Lambert, hoje princesa Savinow, serviu de modelo ao célebre pintor Bouez para o quadro *Ninfa do Regato*, que o príncipe adquiriu por preço fabuloso."

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

E' esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*

A NOSSA CAPA

O general Justo não era um estranho no Rio. O povo carioca já o conhecia e admirava naquela figura simpática de estadista argentino, paladino de uma sempre crescente aproximação das nações americanas, que aqui esteve oito anos atrás. Entretanto, entre aquele homem expansivo mas envolvido pelos cerimoniais e protocolos que figurou nas paginas dos nossos jornais da época, e o soldado que, tendo reconhecido as responsabilidades implícitas em um título que a outros se afiguraria simplesmente honorífico, ofereceu a sua espada ao Brasil, há uma diferença que o povo bem sabe aquilatar. Não foi por outra razão que a vinda do estadista platino a esta cidade constituiu um dos acontecimentos mais expressivos da nossa política de aproximação continental. Na verdade, a multidão que aclamou o soldado que se ofereceu para lutar ao nosso lado não sentia na presença daquele militar apenas uma expressão do entrelaçamento dos povos da America, mas ainda um homem cuja nobreza de sentimentos vinha solidificar a nossa con-



fiança em que os verdadeiros valores não pereceram ainda e não perecerão nunca.

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o território nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA, continua sendo \$500. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da Republica constará na propria capa do numero a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o território nacional o preço da capa.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1936, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS
Porte simples: Um ano — \$3\$000; seis meses — \$2\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO
Registrada: Um ano — \$8\$000; seis meses — \$4\$000.

Registrada: Um ano — \$17\$000; seis meses — \$8\$000.

O numero avulso custa \$500 em qualquer parte do país; o numero atrasado: \$2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegrafico: "Revista" — Rio de Janeiro.

Telefones — Direção: 22-2823; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9576.

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7886.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.
ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS
— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

"Ballets Russes" e Michel Fokin

A MEMORIA DO GENIAL ARTISTA E AMIGO

por *Pierre Michailowski*

Quando milhões de vidas são ceifadas nos campos de batalha e todas as atenções estão voltadas para a guerra, é quase estranho que nos preocupemos com a morte de um homem. Mas esse homem é Fokin. Esse homem é o pai do bailado moderno...

Ele revolucionou praticamente os Bailados Russos, contribuindo para que surgissem astros como Ana Pavlova e Nijinsky, entre os artistas coreográficos dos últimos tempos. A eles Fokin dedicou o melhor do seu talento, criando a nova fase do *ballet* — o drama dansante.

Dotado de genial intuição artística, Fokin compreendeu o grandioso papel dos Bailados Russos no palco do teatro mundial, ajudando Serge de Diaghilev na empresa arrojada de espalhar a Arte Russa pelo mundo inteiro.

No artigo "Les Ballets Russes et Serge Diaghilev" (Revista Brasileira de Mú-

sica, V. VI, 1939) eu já dizia: "No meio dos grandes Bailados Russos, Diaghilev encontrou um jovem e inteligente coreógrafo — Michel Fokin — devotado inteiramente à causa da renovação do *ballet*, que estava afundando na rotina. Surgiu logo Nijinsky, — como expoente máximo da dança clássica masculina — e já brilhava a incomparável Ana Pavlova — como primeira bailarina de imenso talento. Essa prodigiosa triade — Fokin, Pavlova, Nijinsky, formou, desde o início, a maravilhosa elite dos Bailados Russos, sendo Fokin o maior animador.

O estupendo sonho de Noverre — reformador do *ballet* clássico do século XVIII — de um drama dansado, onde a ideia poética, a música, os cenários, os trajes, se harmonizassem com uma técnica clássica perfeita, foi atingido. Realizaram-no, ao iniciar-se o século XX, os grandes bailados russos, revelando todo "um mundo que ainda não estava descoberto" como bem falou Antonio Ferro ("A Idade do Jazz Band", conferência pronunciada em São Paulo, em 1922). "Parecia — disse também a poetisa Condessa de Noailles — que a criação do mundo juntou alguma coisa ao seu sétimo dia! Compreendi que eu estava diante do milagre..." ("Adieux aux Ballets Russes" — Revue Musicale, I-XII — 1939). "Os Bailados Russos são a poesia, a música, a pintura, a escultura e a arquitetura", exclamou, depois da estreia dos Bailados Russos em Paris, o saudoso esteta sul-americano Gomez Carillo.

Assim eram os Bailados Russos na sua gloriosa passagem pelo cenário mundial, tendo caracterizado o primeiro período aqueles bailados de estilo russo-oriental e romantico-clássico — concepções de Fokin — orientados por Diaghilev. Quem viu "Espectro da Rosa", "Sifides", "Pavilhão de Armide", "Carnaval", "Pássaro do Fogo", "Sheherazada", "Ithamar", "Petruchka", "Cleópatra" "Dansas Polovianas" sentiu-se verdadeiramente diante do milagre, diante de uma gigantesca e sublime obra de arte.

Michel Fokin, gênio criador de todos esses bailados e mais a "Morte do Cisne" que haveria de immortalizar Ana Pavlova, transformando-a em símbolo supremo da dança clássica, immortalizou-se como coreógrafo romantico-clássico e estilizador.

Distinguiu-se, cursando ainda a Escola Imperial de Petrogrado. Revelaram-se as suas qualidades artísticas. Antes de ser escolhido oficialmente pela administração dos teatros imperiais da Rússia, na posição de maestro-coreógrafo, já eram conhecidas suas criações "Eunice" e "Cacho da Uva". Estes dois bailados foram feitos para espetáculos de beneficência em prol da escola rural russa "Greblo" sustentada pelo Corpo de Baile Imperial de Petrogrado, graças à iniciativa de Fokin.

A visita de Isadora Duncan à Rússia e seus triunfais "concertos de dança" provocaram no Dansarino uma profunda impressão e lhe deram um extraordinário impulso criador nos domínios da coreografia. Dai em diante lutou corajosamente pela renovação do *ballet*. A sorte aproximou-o de Serge Diaghilev, que exerceu nele influência decisiva.

Resultado dessa atividade artística foi todo o primeiro período dos Bailados Russos de Diaghilev, de 1909 até à Guerra Mundial. Nesta época, depois de sucessos internacionais foi escolhido para substituir Marius Petipas e Leão Ivanov, no Ballet Imperial de Petrogrado, onde ficaria até à Revolução bolchevista.

Na América, para onde fugiu, permaneceu até agora, quando a morte veio a seu encontro. Nesses últimos tempos, deixou-se tomar de uma certa melancolia. Sua derradeira carta, dirigida ao autor destas linhas, estava repleta de queixas, de sentimentos. Nova York barulhenta dos teatros e do jazz-band taxou a sua obra de "demasiado artística"...

Dorme em paz, belo artista de gênio! Conquistaste uma auréola maior do que a do imortal Noverre, cujo sonho magnífico tu realizaste — o drama dansante.



Michel Fokin, em uma de suas criações.

Assim eram os Bailados Russos na sua gloriosa passagem pelo cenário mundial, tendo caracterizado o primeiro período aqueles bailados de estilo russo-oriental e romantico-clássico — concepções de Fokin — orientados por Diaghilev. Quem viu "Espectro da Rosa", "Sifides", "Pavilhão de Armide", "Carnaval", "Pássaro do Fogo", "Sheherazada", "Ithamar", "Petruchka", "Cleópatra" "Dansas Polovianas" sentiu-se verdadeiramente diante do milagre, diante de uma gigantesca e sublime obra de arte.

Michel Fokin, gênio criador de todos esses bailados e mais a "Morte do Cisne" que haveria de immortalizar Ana Pavlova, transformando-a em símbolo supremo da dança clássica, immortalizou-se como coreógrafo romantico-clássico e estilizador.

Distinguiu-se, cursando ainda a Escola Imperial de Petrogrado. Revelaram-se as suas qualidades artísticas. Antes de ser escolhido oficialmente pela administração dos teatros imperiais da Rússia, na posição de maestro-coreógrafo, já eram conhecidas suas criações "Eunice" e "Cacho da Uva". Estes dois bailados foram feitos para espetáculos de beneficência em prol da escola rural russa "Greblo" sustentada pelo Corpo de Baile Imperial de Petrogrado, graças à iniciativa de Fokin.

Da. JOSEFINA DA COSTA SILVEIRA diz:

Em casa todos

apreciam Quaker Oats



Para maior valor — insista em **QUAKER OATS**

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



QUE alimento de valor extraordinário! Não há ninguém, em minha família, que não tire proveito da deliciosa Quaker Oats. O Thiamin (Vitamina B-1), o ferro, o fósforo e as proteínas que Quaker Oats contém em abundância, fortalecem o organismo, tonificam os nervos, auxiliam a digestão, enriquecem o sangue e evitam o nervosismo e o cansaço. Um mingau de manhã, uma sopa ao almoço ou alguns bolinhos para o chá, preparados com Quaker Oats, são sempre muito apreciados. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata

Santos e Efemérides da Semana

SETEMBRO

26 **SANTO ELZEAR E SANTA DELFINA** — Nascido em 1285 da ilustre casa de Sabran na Provença, Elzear desposou em 1299 Delfina de Signe, para obedecer ao desejo do rei de Nápoles. Os jovens esposos tomaram a resolução de viver na oração e em penitência. Sua caridade tornou-se notável durante a fome de 1310. Estes dois grandes cristãos foram canonizados por Urbano V, em 1639.

— **SÃO CIPRIANO** — Natural de Antioquia, entregou-se à superstição, tendo sido convertido por Santa Justina, com quem sofreu o martírio, tendo sido decapitado, na Nicomédia, em 304.

— **SANTA JUDITH DA BETULIA** — Viuva da tribo de Ruben, que assassinou Holofernes, general de Nabucodonosor, para salvar seus compatriotas, em 659 antes de Jesus Cristo.

— Chegam ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem dos Estados Unidos e à Europa, o imperador D. Pedro II e a imperatriz D. Tereza Cristina. Termina neste dia a segunda regência da princesa D. Isabel, iniciada em 1876, no dia 26 de Março (1877).

27 **SÃO COSME E SÃO DAMIÃO** — Irmãos, de origem árabe, que exerciam a profissão de médicos em Egeu. Professando a religião cristã, foram presos por ordem do governador Lysias, e decapitados em 303.

— **SANTO ADOLFO** — Vivia na Espanha no século VIII e aí foi martirizado devido à sua fé no começo do reinado de Alderamo. Foi decapitado.

— **SANTA HILTRUDES** — Filha do conde Wiberto, que se consagrou a Deus desde a juventude e recebeu o véu das mãos o bispo de Cambrai. Viveu reclusa perto da igreja de Lessies, onde morreu em 785.

— Nasce no Rio G. Norte Luiz Gonzaga de Brito Guerra, barão do Assú, Ministro do supremo Tribunal (1818). — Falece no Rio Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, Ministro do Supremo Tribunal (1857). — Falece o almirante Elisiário Antonio dos Santos, barão de Angra, figura da guerra do Paraguai (1883). — Falece em Minas Gerais França Junior, nascido na Baía, folhetinista, comediôgrafo, humorista, patrono da cadeira 12 da Academia Brasileira (1890).

28 **SANTO EXUPERO** — Foi o primeiro a evangelizar a Nêustria, então coberta de florestas, santuários dos Druidas. Morreu em 405, tendo levado a bom termo sua missão.

— **SANTA EUSTOQUIA** — Filha de Santa Paula, discípula de São Jerônimo. Após a morte da mãe, governou um convento de virgens, em Bethleem.

Tendo escapado às efervescências de 416, acabou a vida calmamente, em 419.

— Nasce em Minas José Hilefonso de Souza Ramos, visconde de Jaguaré, ministro de Estado, senador do Império (1812). — Falece no Rio de Janeiro, onde nascera Laurindo Rabelo, doutor em medicina, professor, poeta, patrono da cadeira 26 da Academia Brasileira (1864). — E' sancionada a lei que declara livres os filhos de mães escravas (1871). — E' dada benção à igreja paroquial da Glória no Rio (1872).

29 **SÃO MIGUEL** — Príncipe dos anjos. Protesto da Igreja. Precipitou no abismo Lucifer e os anjos rebeldes. Manifestaram-se numerosas aparições do Arcanjo, tendo sido as mais celebres as do Monte Gargan e a de Avranches, que deu origem à ereção do convento do Monte São Miguel, na Normandia.

— **SANTA PETRONIA** — Virgem da Persia, cruelmente martirizada por causa da sua fé cristã em época desconhecida.

— E' creado o bispado do Maranhão (1677). — Nasce em Lisboa o almirante brasileiro Francisco Manoel Barroso da Silva, barão do Amazonas (1804). — Falece no Rio de Janeiro, onde nascera, Machado de Assis, jornalista, poeta, cronista, romancista, da Academia Brasileira (1908).

30 **SÃO JERONIMO** — Nascido em 246 em Stridon, na Panônia, foi a Roma fazer seus estudos e aí recebeu o batismo. Seus grandes conhecimentos fizeram-no ser escolhido para secretário pelo papa Damasio. Partiu, depois, para o Oriente, com Santa Paula e Santo Eusébio, e estabeleceu-se definitivamente em Bethleem, num convento, onde trabalhou incessantemente até 420, quando morreu. Foi um dos mais cablos doutores da Igreja.

— **SANTA GAAINA** — Virgem da Armênia, martirizada sob o reinado de Diocleciano, pela sua ligação à religião cristã, juntamente com suas companheiras, no século III.

— Irrompe no Maranhão a insurreição contra o domínio holandês (1642). — Falece Auguste de Saint-Hilaire, eminente cientista, grande amigo do Brasil, onde viajara durante seis anos (1853). Falece Joaquim Tibúrcio Pereira Gomes, ministro do Supremo Tribunal (1903).

OUTUBRO

1 **SÃO REMIGIO** — Nasceu em 438 nos arredores de Laon. Foi nomeado bispo de Reims aos vinte e dois anos. Batizou o rei Clovis em 496 e operou numerosas conversões entre os Francos. Morreu, dizem, com a idade de 95 anos, em 533, cercado de geral estima.

— **BEMAVENTURADA LUIZA DE SAVOIA** — Filha de Amadeu, duque de Savoia, e neta de Carlos VII e sobrinha de Luiz XI, desposou Hugo de Chalon. Enviuvando aos vinte e sete anos, entrou para a ordem das Clarissas, no convento de Orbe, e aí morreu em 1503.

— Aparece no Rio o 1.º numero do "Jornal do Comercio"

(1827). — Falece no Rio Americo Lobo Leite Pereira, Ministro do Supremo Tribunal (1903).

2 **OS SANTOS ANJOS DA GUARDA**. — Festa instituída a pedido de Fernando da Austria, em 1608, pelo papa Paulo V. A celebração foi fixada em 2 de Outubro pelo papa Clemente X.

— **SÃO LIGEIRO**. — Bispo de Autun e Ministro do rei Childerico. Baseado em falsas informações, este o exilou para um convento. Após a morte de Childerico, retomou o seu lugar de bispo de Autun, mas teve de sofrer as inúmeras perseguições de Ebroin, mordomo do rei que, por fim, mandou matá-lo em 678.

— **SANTA CELINA**. — Virgem de Meaux que tomou o véu quando Santa Genoveva foi a essa cidade, e passou o resto da vida na pratica de todas as virtudes (século VI).

— Instalação da vila de N. S. da Conceição da Ilha-Grande, depois cidade de Angra dos Reis (1624). — Falece no R. G. Sul Francisco José de Sousa Soares de Andréa, marechal, barão de Caçapava, pacificador do Pará e Santa Catarina (1858).

Guarda fiel de sua saúde

Calciovitamina

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

LIVROS

NOVOS

AS GRANDES CARTAS DA HISTÓRIA por M. Lincoln Schuster, tradução de Manoel Bandeira — Rio de Janeiro, 1942.

Dalgumas destas cartas se pode dizer que são geralmente conhecidas. Quem não leu as de S. Paulo aos Coríntios, de Abelardo e Heloisa, de Ninon de Lenclos ao Marquês de Sévigné, de Mme. de Sévigné a sua filha Mme. de Grignan, de Napoleão a Josefina, de Zola ao presidente Felix Faure acerca do caso Dreyfus... e de Mark Twain ao número 1365, isto é: na sua contagem de humorista número 1, ao 1365.º empresário ou diretor que tentou pôr em cena o famoso *Tom Sawyer*? Mas as epístolas reunidas neste volume de quinhentas e cinquenta páginas, vão a cerca de cem e envolvem personagens notáveis ou notórios de toda a sorte. Além disso, cada uma vem precedida de ligeira nota que suficientemente a explica, dizendo da questão ou matéria pouco vulgarizada a que se refira, das circunstâncias que a tenham motivado, das condições, se particulares e também pouco conhecidas em que haja sido escrita. E em muito casos o documento traz, como epílogo, se não um sumário da resposta, a informação do resultado ou consequência que teve imediatamente ou de futuro.

Organizada com rigorosa ordem cronológica, começa esta antologia em Alexandre, o Grande, e termina em Thomas Mann. E constitui, já por natureza já pelas condições da execução, uma das obras que, volumosas embora, toda a gente, porque não exigem uma atenção continuada, tem tempo de ler e nas quais os indivíduos que mais instruídos se julguem alguma coisa poderão aprender.

Quanto à tradução, dizer-se que é do sr. Manoel Bandeira equivale a afirmar — e provar — sua superioridade em relação às que por aí andam, às dúzias.

ESTUDO SISTEMÁTICO DOS VERBOS PORTUGUESES, por Mário R. Martins — Rio de Janeiro — 1942.



se ter idéia do labor e da paciência — além da autoridade na matéria — que tal tarefa exigiu. E por isso lhe desejamos todos os bons êxitos, o financeiro inclusivamente — se possível.

Todos os livros consagrados ao melhor conhecimento e melhor manuseio da língua merecem especial simpatia.

Nesta época são eles bem raros, o que significa não darem lucro material aos autores. Outros assuntos e outros gêneros literários rendem certamente muito mais, sem darem tanto trabalho. As empresas editoras — as pouquíssimas que se não ocupam principalmente de imprimir as obras por conta dos escritores — devem considerar os tratados de bem falar e escrever o que se chama um mau negócio. Assim os que estudam a língua para se habilitarem a ensinar, não só, por via de regra, desistem de qualquer ganho, mas debalde se esforçam por ver os seus trabalhos nos mostradores das livrarias. E, qualquer que seja o seu valor, o seu esforço, se os não bafeja o apadrinhamento, a encomenda oficial, morrem inéditos.

O *Estudo sistemático* do sr. Mário R. Martins parece-nos digno de ardoroso louvor. Basta correr por alto as suas duzentas páginas, apinhadas de fórmulas verbais, para se ter idéia do labor e da paciência — além da autoridade na matéria — que tal tarefa exigiu. E por isso lhe desejamos todos os bons êxitos, o financeiro inclusivamente — se possível.

J. L.

RIMAS ARITHMÉTICAS (apr. pela Comissão de Livros em 5-6-42) de Regina Freire Carvalho.

Ha uns dois anos apareceram no Brasil maviotas poesias orientais, enfeitadas em um volume — *O oriente cantou o amor no tempo*.

Este livro revelou o nome de Sônia Regina; os extraordinários recursos de imaginação e a sentimentalidade arrebatadora, latente no sub-solo daqueles versos, anunciaram uma Poetisa.



Sônia Regina, entretanto, não ficou só na poesia. Diplomada pelo Instituto de Educação do Distrito Federal, licenciada em Geografia e História pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, ela é, sobretudo, uma educadora. Uma professora identificada com o *espírito novo* com que as turmas saídas da I. I. impregnaram salutarmente o magistério brasileiro.

Neste sentido, acaba de juntar a seus numerosos trabalhos esparsos em revistas e jornais, o primeiro livro ditático.

Com ilustrações primorosas de Julio Arouca e da Autora, *Rimas Arithméticas*, é um delicado presente às crianças brasileiras, ensinando aritmética... em versos.

Parecerá paradoxo. Fantasia. Os velhos "doutores em matemáticas" talvez tremam e se escandalizem, sob os óculos e os bastos cabelos. Felizmente o tempo desses homens já passou.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

NUMERO CONSAGRADO AO DUQUE DE CAXIAS

Ainda permanecem vivas no espírito público as homenagens tributadas recentemente à memória de Caxias. Neste ano, essas homenagens revestiram-se mesmo de um brilho maior do que nos anos anteriores. Parece que, em face dos perigos que ameaçam a Pátria, os olhos e os corações procuraram com maior entusiasmo a imagem e o exemplo daquele Bravo que nos cobriu de glórias.

A essas comemorações associou-se a ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, com um belíssimo número de 224 páginas, todo em papel *couché*, contendo trabalhos dos nossos historiadores e ensaístas mais proeminentes... Abordando aspectos múltiplos do tema *Caxias*, colaboraram, entre outros, os srs. Escagnolle Doria, Pedro Calmon, Gustavo Barroso, D. Aquino Corrêa, Afonso de Taunay, coronel F. de Paula Cidade.

Em lugar de honra aparecem dois juízos sobre Caxias, de autoria, respectivamente, do general Gaspar Dutra e do presidente Getúlio Vargas.

Traz uma farta documentação fotográfica; ilustrações primorosas de vários artistas e três telas: *Caxias em 1842*, de Armando Viana; *O Inclito Caxias, guardião da Pátria*, de Cadmo Fausto; *Caxias em Itororó*, de Pedro Américo.

Por todos os motivos, o presente número do grande mensário é uma contribuição definitiva à bibliografia do nosso Herói-epônimo, digno de figurar nas estantes de todos os estudiosos brasileiros.

Contrato de Garantia por Vida
com Diamante Azul da Parker

O VENCEDOR É SEU
quando adquire uma caneta Parker Vacumatic. A única que possui uma combinação ideal de qualidades para ganhar, sempre e sempre, nas mais severas competições.

Orgulhe-se de possuir Parker — Vencedora em muitas competições Sobre Preferência de Canetas

Milhares de pessoas exigentes manifestaram insistentemente a sua preferência pela Parker sobre todas as outras canetas. Estas competições recentes mostram a V.S. que Parker Vacumatic deve possuir vantagens especiais. Peça ao seu revendedor uma demonstração destas características "vitoriosas", e depois escolha a sua Vacumatic.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, "lubrificada" pela sutileza do Osmirídio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e viabilidade.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Deavitt, Chicago, Ill.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a "Joia das Canetas". Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida
O "Diamante Azul" no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

TELEVISÃO Total do Depósito de Tinta mostra sempre o nível

Sem saco de borracha Assim há espaço para 1/3 mais de tinta.

Parker
VACUMATIC

SOFRE DE CATARRO E NÃO OUVES BEM?

O aturdimento, provocado pelo catarro, é muito incômodo e aborrecido. As pessoas que não ouvem bem, que sofrem de zumbidos nos ouvidos e padecem de aturdimento catarral, encontram pronto alívio tomando PAR-MINT—o remédio realmente eficaz no tratamento da afecção catarral. Pela sua ação tonificante, Parmint reduz a inflamação do ouvido médio, causadora do catarro. E uma vez eliminada a inflamação, cessam os zumbidos nos ouvidos e a dor de cabeça, e desaparecem gradualmente o aturdimento e a dificuldade de ouvir. Parmint é obtido em qualquer farmácia ou drogaria.

Todos que sofrem de catarro, aturdimento catarral e zumbidos nos ouvidos, farão bem experimentando Parmint.

objetivo — sem que vá aqui um julgamento do trabalho — foi plenamente alcançado, afiançamos.

ARABUTAN, de Hormino Lyra. — *Imprensa Nacional*. — 1942.



Os estudos de História têm uma atualidade permanente. Nada impede que os seus afeccionados prossigam na realização das pesquisas; e as monografias possuem sempre um número relativamente grande de leitores. A vitalidade da Ciência Histórica marca a própria vitalidade de um povo — sua consciência no tempo — sua força cultural e moral.

Estas reflexões nos ocorreram folheando o interessante trabalho do sr. Hormino Lyra, em uma separata dos *Anais* do Terceiro Congresso de História Nacional.

Arabutan era a denominação indígena do pau brasil, essa árvore que batizou a nossa terra, sendo não obstante hoje quase desconhecida para a maioria dos brasileiros.

Estudá-la, contar a sua história, enumerar as referências que a ela fizeram os cronistas, foram as finalidades desta monografia. Entra o autor, além disso, em algumas considerações sociológicas. É um trabalho escrito com elegância, método e erudição.

A tradicional aversão dos estudantes pequenos e grandes, em face da ciência do números, precisa ser destruída. E nenhum meio mais eficaz do que amenizar o seu ensino.

"Elas estão sempre juntas e, no entanto, não se dão, pois vivem sempre brigando a Soma e a Subtração."

"E, embora sempre aparentem uma perfeita união, levam uma vida de brigas a Soma e a Subtração."

"Sou útil inda brincando", escreveu a jovem Autora no pórtico do livro, usando a inscrição que Mestre Valentim deixou aos pés do menino, no chafariz da Lapa. Acrescenta depois que instruir agradando é o único objetivo daquelas cem páginas. Tal



"AMOR TRIUNFANTE" e "O SEGREDO DE SHIRLEY BROWN" são dois belíssimos romances em "EU SEI TUDO" de Setembro, à venda em toda parte.

"NAÇÃO ARMADA"

Revista Civil-Militar dedicada à Segurança Nacional. Número de Setembro à venda em toda parte.

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

Orbleu

DE BAZIN

Nº 1113

LOCÃO
Nº 1120
Nº 1121
Nº 1122

EXTRACTO
Nº 1110 C/ex.
Nº 1117 C/ex.

PÓ
Nº 1150

BRILHANTINA
Nº 1112

Nº 1100
Nº 1101

Nº 1100 - F
Nº 1101 - F
Nº 1102 - F

SABONETE
Nº 1180

T. TARQUINO

A' VENDA EM TODO O BRASIL



O jornalista

Depois de longas horas de trabalho mental, no agitado ambiente de uma redação, o cérebro sente-se exausto e os nervos descontrolados. Utilíssimo é, então, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, cuja ação suave, mas segura, restitui ao espírito a calma necessária ao trabalho intelectual. ADALINA é um produto da Case Bayer. Isto lhe serve de garantia.

ADALINA

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholatum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão a dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de ampolas. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo



MENTHOLATUM

OS comprimidos DE

Piracina
GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

TARQUINO

a camisa



Antiquada

Engomada

Arremangada



Discreta

Meia porção

Tapa-miséria



Camisa de 11 varas...
e de força!

RAUL
1942

A MARCHA FUNEBRE

Conto de ADHEMAR NOBREGA

Gastão, o jovem escritor, vinha sosinho pela comprida alamêda de bambús, com a cabeça fervilhando de idéias. Esboçara um conto original. Era, de fato, uma história empolgante, cujos detalhes mais sugestivos lhe acudiam agora à inteligência. O ambiente estimulava-lhe a imaginação, a fantasia distendia as azas num verdadeiro gozo da liberdade que o espaço e a solidão lhe ofereciam.

Acendeu um cigarro cuja fumaça soprou suavemente e, pela última vez antes de lançá-la no papel, foi "reconstituindo" a história.

Maurice e Solange queriam-se como duas criaturas que se amam. Suas atitudes, seus gestos, suas palavras revelavam ao observador mais indiferente uma admirável afinidade. Era de ver como nos momentos de felicidade ou de sofrimento suas almas se confundiam. Um era infeliz, o outro chorava; este era alegre, o outro ria. Quinze anos atrás, René, o pai de Solange, adotara Maurice, ainda criança, quando o pai deste morrera nos campos da Flandres, em defesa da Pátria.

Maurice o sabia. Mas eram tão imprecisas as suas recordações do passado, quanto as afeições que o rodeavam no presente eram calorosas. A casa de Solange era o seu lar. Ele não podia conceber a vida sem ela, sem o grande jardim, sem aquelas desavenças passageiras que acabavam em sorrisos (como era findo o riso de Solange!). Enfim, às vezes, ele queria acreditar que jamais tivera uma existência diferente.

Um dia, o sr. René levou a filha a uma professora de música, a sra. Blazé Selva, uma pianista de renome (morava naquela alamêda). Muito embora Solange revelasse acentuada inclinação para essa arte, não progredia no estudo sem a companhia de Maurice. Mais pela amizade do que pelas tendências naturais, Maurice — Bem — pensou Gastão — todo o mundo percebe, nesta reticência, que Maurice se tornou pianista.

E o grande *Bechstein* não descansou. Succediam-se invernos e verões, vinham meses e anos, e ele não parava. Aquelas duas criaturas passaram da vida despreocupada da infância, dos brinquedos de ciranda, circundiaba e dos contos de Andersen para o trabalho metódico, exigente e eterno de estudar piano, sem conhecer, quasi sem conhecer os sonhos e as futilidades da adolescência.

Agora, Solange já se tornara uma artista consagrada. Dava concertos que o público aplaudia, e todos os críticos viam nela um futuro dos mais brilhantes.

Um dia, após um desses concertos em que se reafirmara mais uma vez o seu talento invulgar, o sr. René quis fazer-lhe uma surpresa. Enquanto Solange rememorava as emoções do dia anterior, tocando o trecho de maior sucesso, ele saiu com Maurice.

Mas aquele dia, que parecia ser dos mais felizes, terminou tragicamente. Foi ele que encerrou a carreira artística de Solange, quando ela estava batendo às portas da celebridade. Naquêle dia — que tragédia.

Diabo! — blasfemou o jovem escritor — que foi que aconteceu naquele dia? O que era que eu tinha reservado para ele? Lembro-me bem de que um acontecimento triste enluto a vida daquelas criaturas, sobretudo de Solange e Maurice, transformando-os em dois infelizes. E insistia:

Naquêle dia, o pai de Solange saiu pela manhã.

Fosfatos, meu Deus! Eu preciso é de fosfatos. E pensar que, ainda ontem, esqueci um vidro de fosfatos sobre o balcão da farmácia.

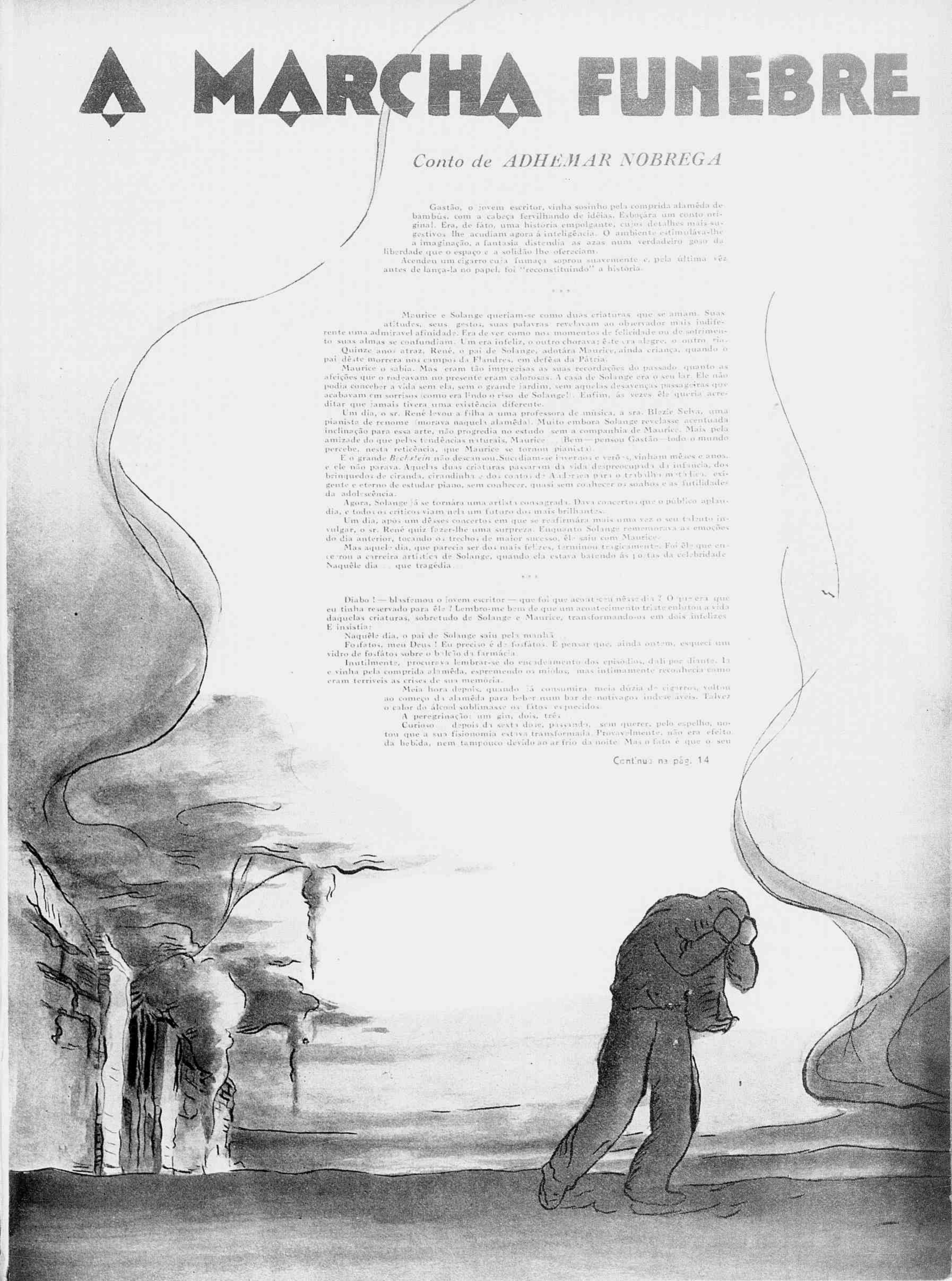
Inutilmente, procurava lembrar-se do encadeamento dos episódios, dali por diante. Lá e vinha pela comprida alamêda, espremendo os miolos, mas intimamente reconhecia como eram terríveis as crises de sua memória.

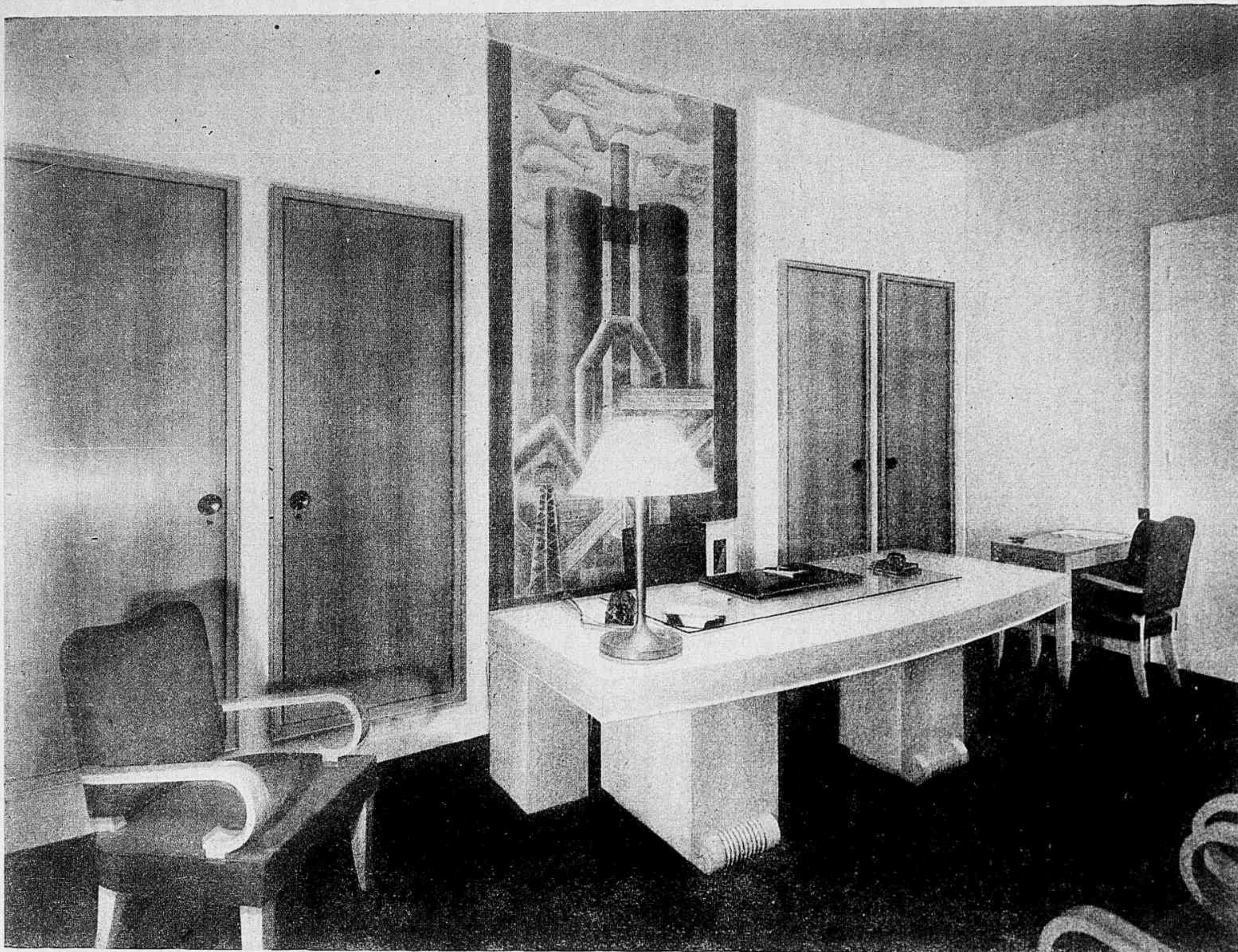
Meia hora depois, quando já consumira meia dúzia de cigarros, voltou ao começo da alamêda para beber num bar de notívagos indesejáveis. Talvez o calor do álcool sublimasse os fatos esquecidos.

A peregrinação: um gin, dois, três.

Curioso — depois da sexta dose, passando, sem querer, pelo espelho, notou que a sua fisionomia estava transformada. Provavelmente, não era efeito da bebida, nem tampouco devido ao ar frio da noite. Mas o fato é que o seu

Continua na pág. 14





M O D E R N I S M O

A princípio, a nossa sensibilidade se revolta. Depois se conforma, desculpa, e acaba quasi gostando daquelas linhas simples, que nos pareciam tão monotonas e deselegantes!

E não sabemos, afinal, si foi a primeira impressão que se desvaneceu, ou a arte que evoluiu, aperfeiçoando a técnica e imprimindo às linhas modernas uma desenvoltura mais suave, em substituição à ousadia revolucionária que a princípio era o seu característico dominante.

Não vale a pena discutir si o MODERNISMO é uma consequência natural da mania de simplificação que tudo padronizou, ou apenas uma atitude artificial e inexpressiva de uma época em que todas as coisas se ressentem de improvisação. No entanto, não deixa de ser condenável essa tendência generalizada que tanto se acirra na destruição das normas classicas da arte.

Note-se que não repetimos o lugar-comum "normas da arte classica". Seja como for, não adianta investigar demasiadamente, po' que a nossa função consiste em registrar os fatos sem os comentar. E' justo reconhecer que, quando bem delineados e executados por um tecnico competente, ha muita elegancia em alguns INTERIORES modernos.

8.º EXEMPLO: Tranquilidade e silencio repousante foram plenamente realizados pelo decorador neste retangulo, onde um Chefe terá de coordenar e dirigir uma dessas organizações tentaculares, em que tudo é contado por mil: as toneladas de materia prima, os produtos manufaturados, os operarios, e... os contos de réis.

Ha em todo o ambiente, impondo força e dominio esmagador, uma estudada harmonia de linhas, que se nota tanto nas poltronas amplas da guarnição, destinadas às visitas, como nas cadeiras pequenas do Chefe e sua secretaria.

O atapetado espesso, de tom escuro, combina com o couro das cadeiras e realça o claro do BUREAU que guarda no desenho da base uma fugidia reminiscência do classico fuste das columnas gregas... às avessas, para se tornar mais interessante.

Onde o mediocre apenas conseguiria um arranjo pouco interessante, o bom decorador realisou uma verdadeira obra de arte, a qual oferecemos aqui aos nossos leitores.

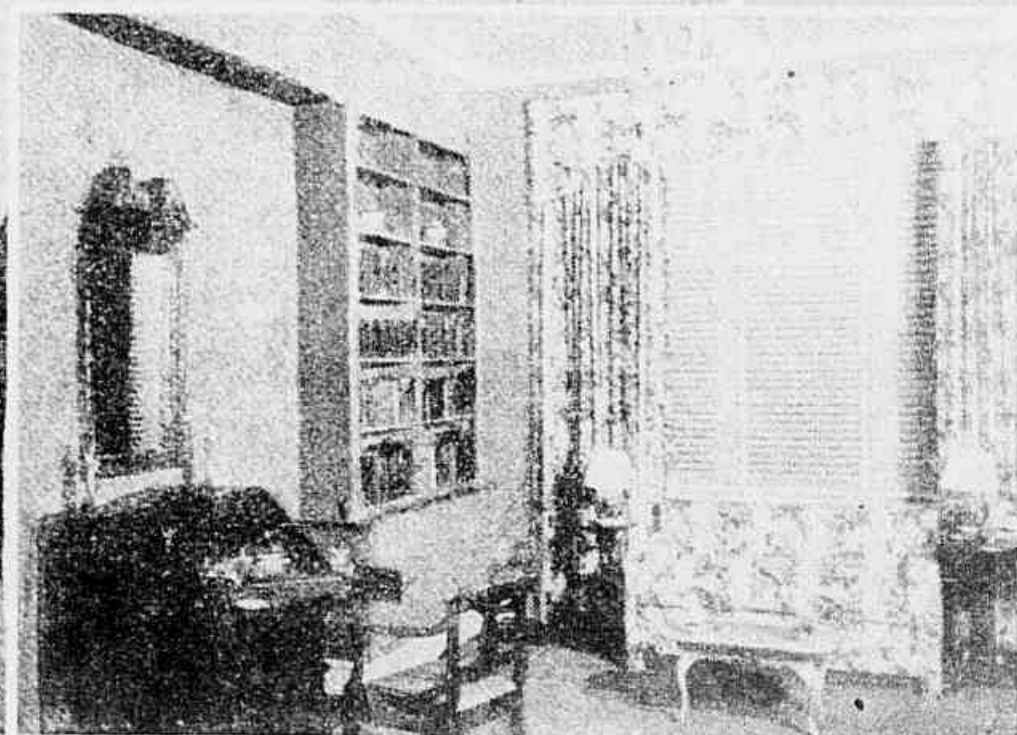
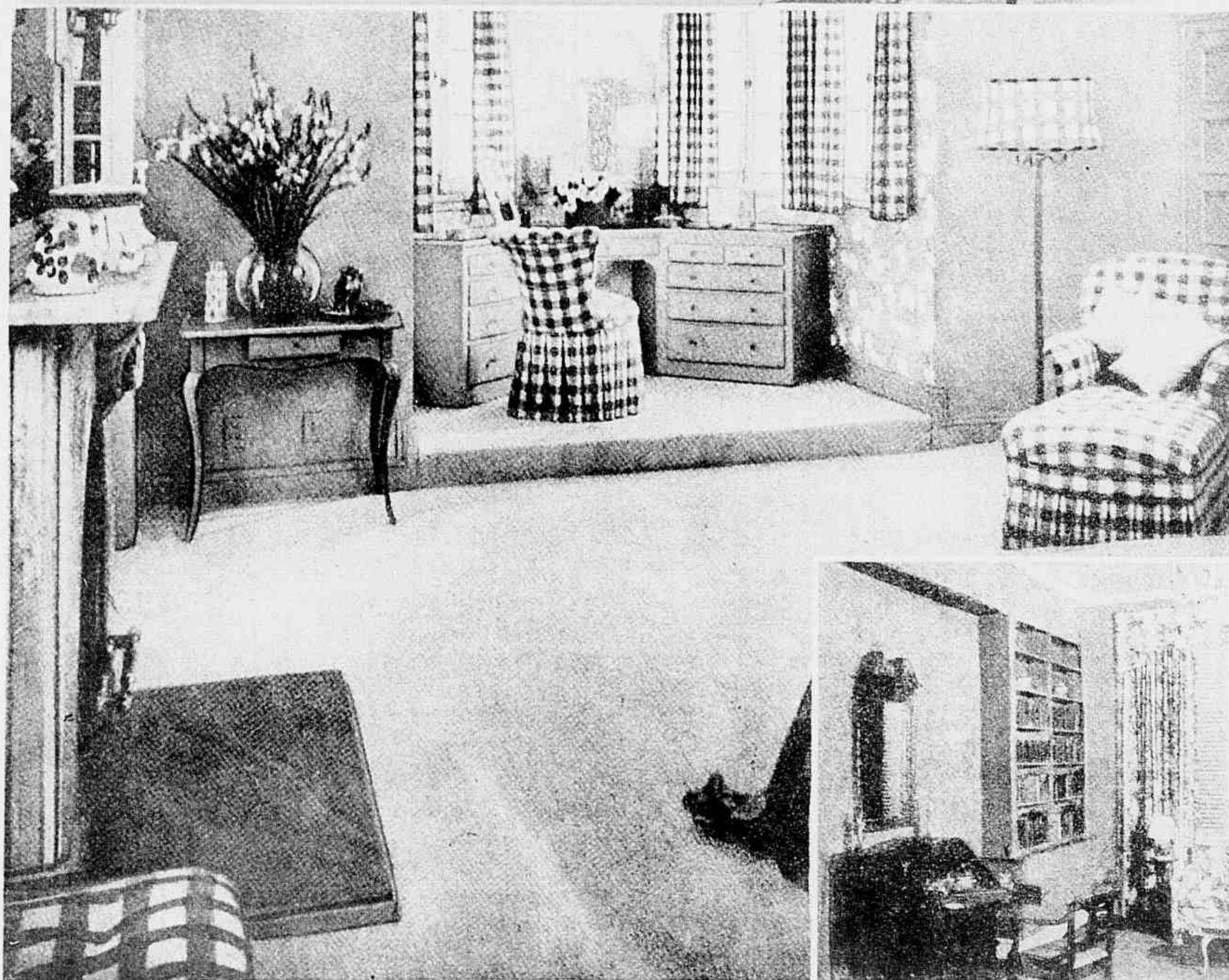
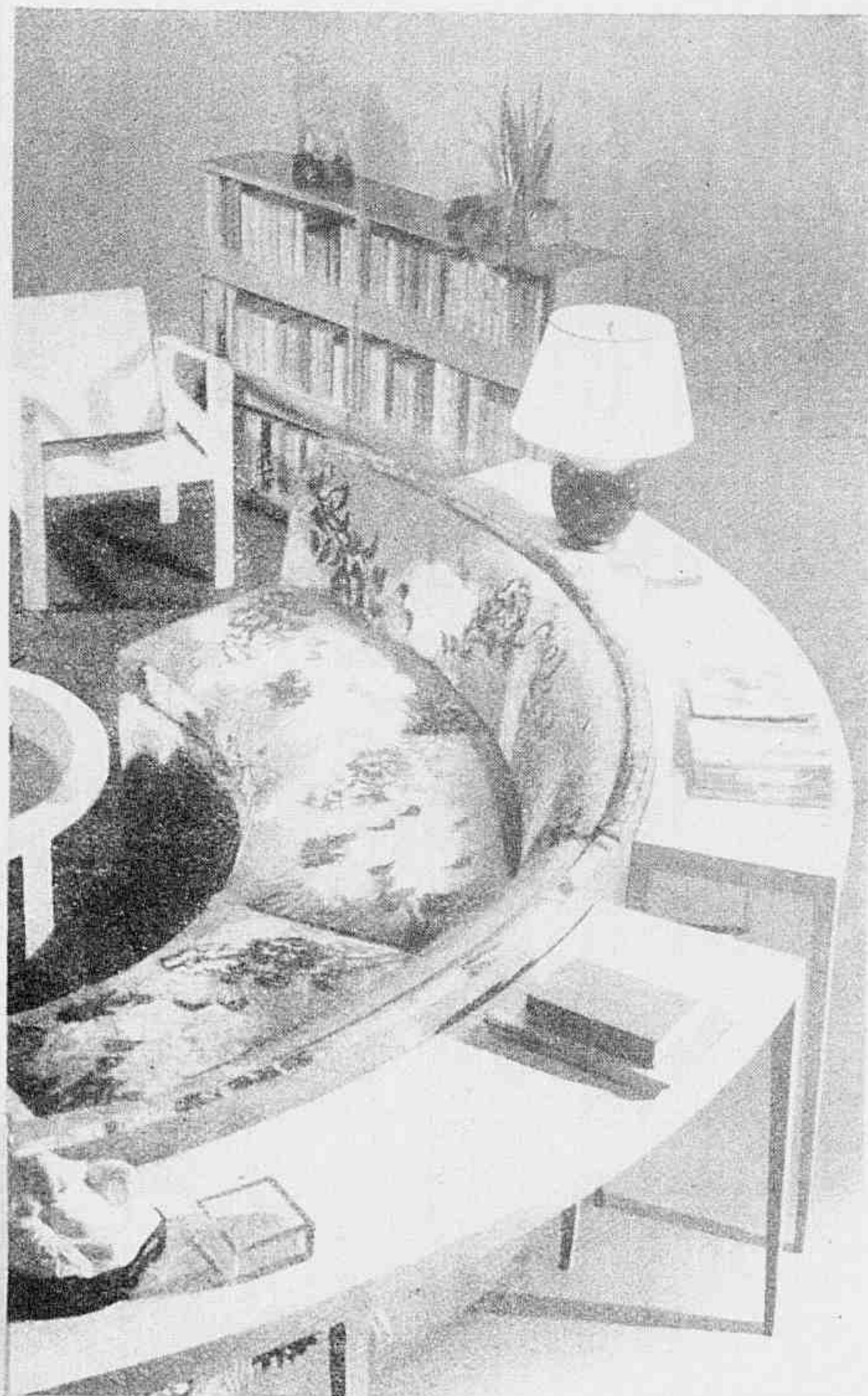
MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA **UNES**
 A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
 AGÓRA SÓMENTE

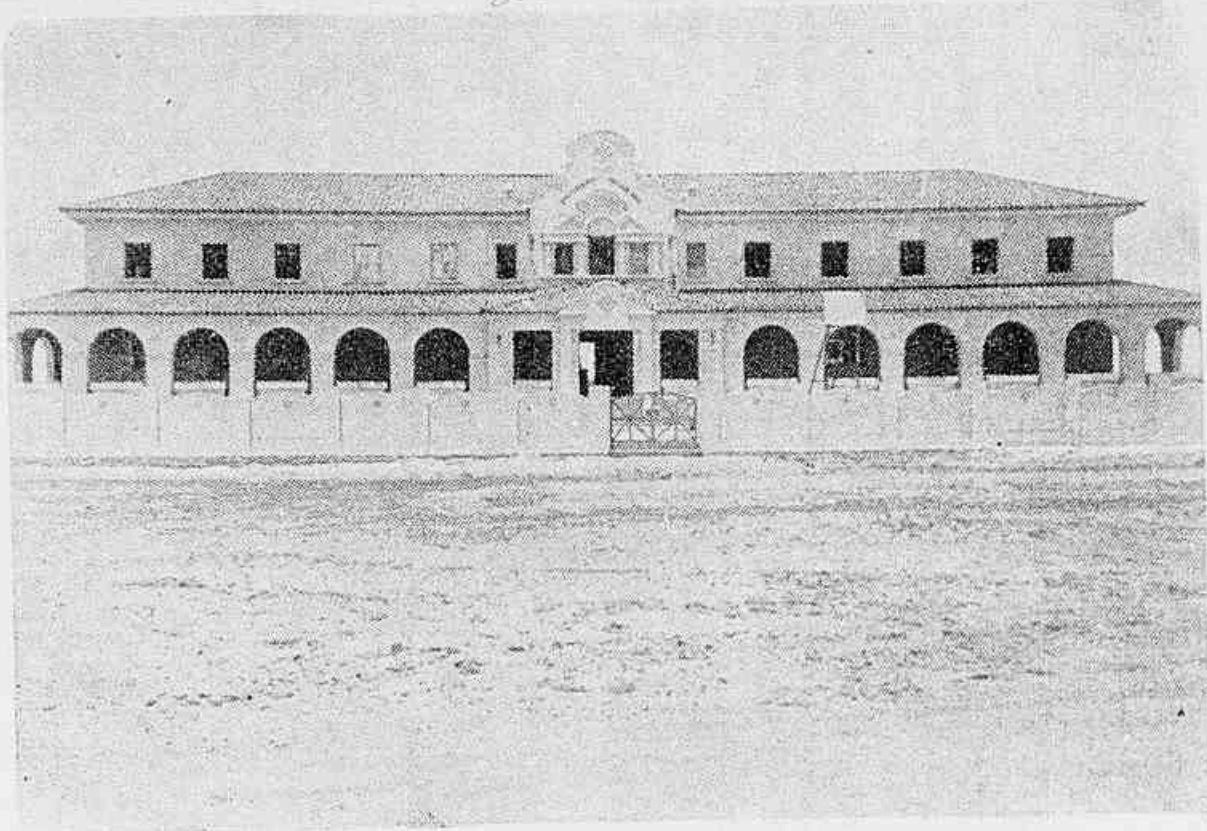
65-RUA DA CARIOCA-67
 NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS



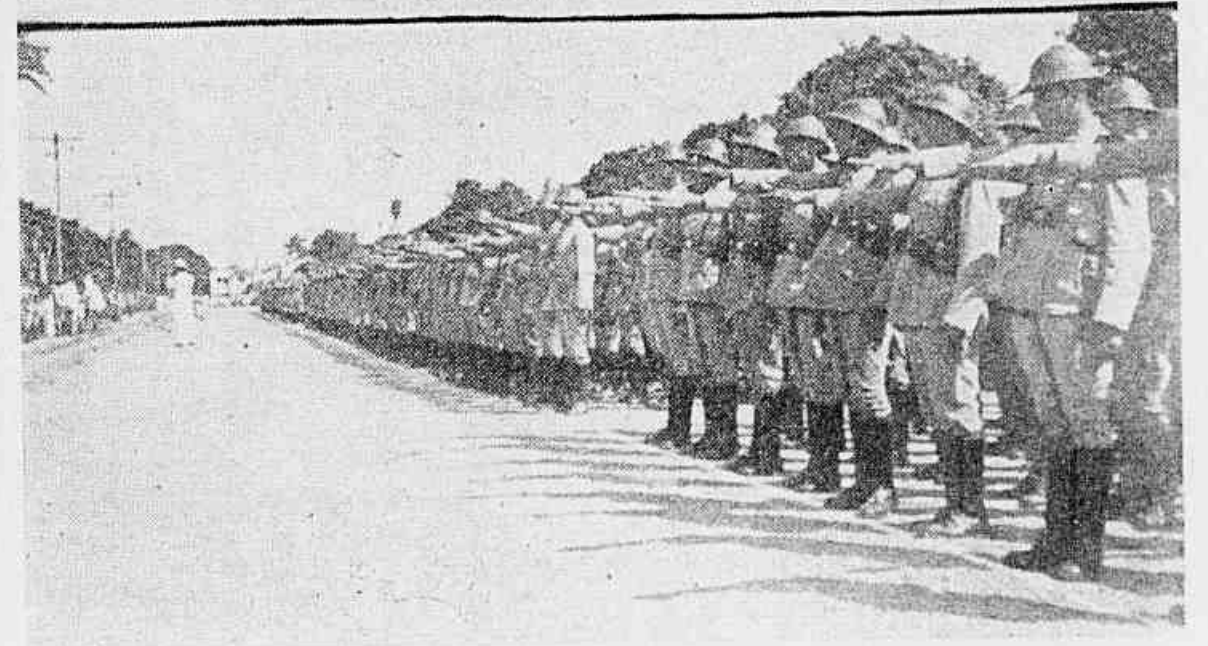
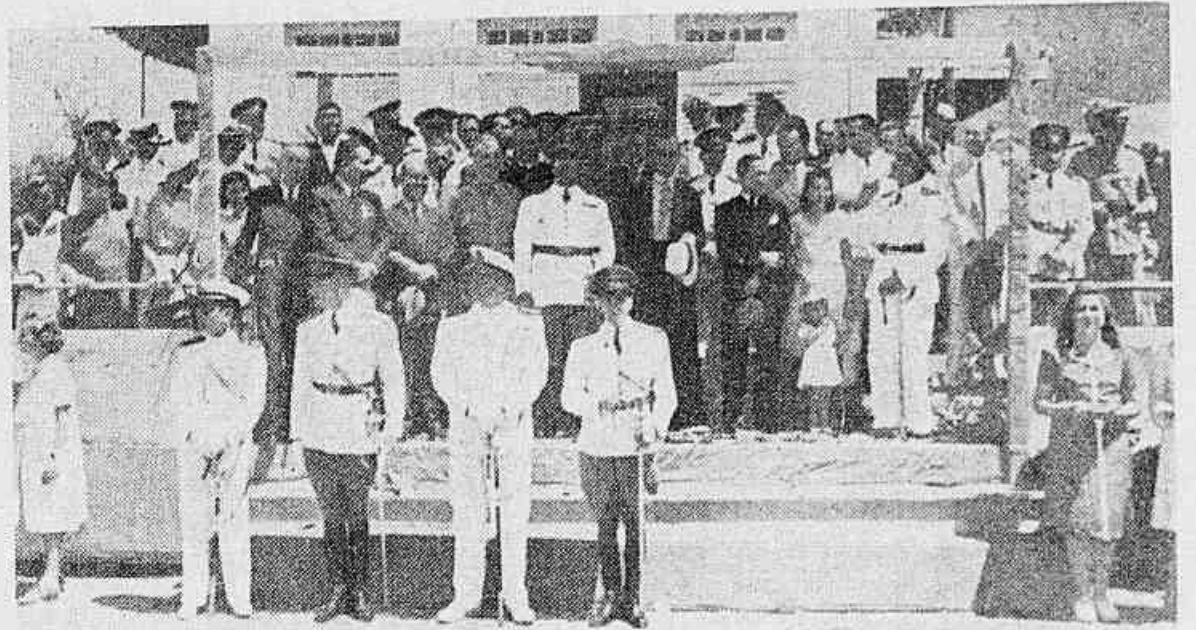
O cantinho do trabalho! Quanto mais belo ele for, quanto mais conforto reunir na simplicidade do seu aconchego, melhor influirá sobre o espírito e sobre o corpo, auxiliando o ritmo de suas atividades. Escolha para a sua secretária um recanto claro e silencioso. Guarde, trabalhando, o mesmo senso de *coquetterie* e de feminilidade que é a razão de seu encanto. Não se esqueça: escritora ou datilógrafa, artista ou milionária, você é, antes de tudo, mulher!



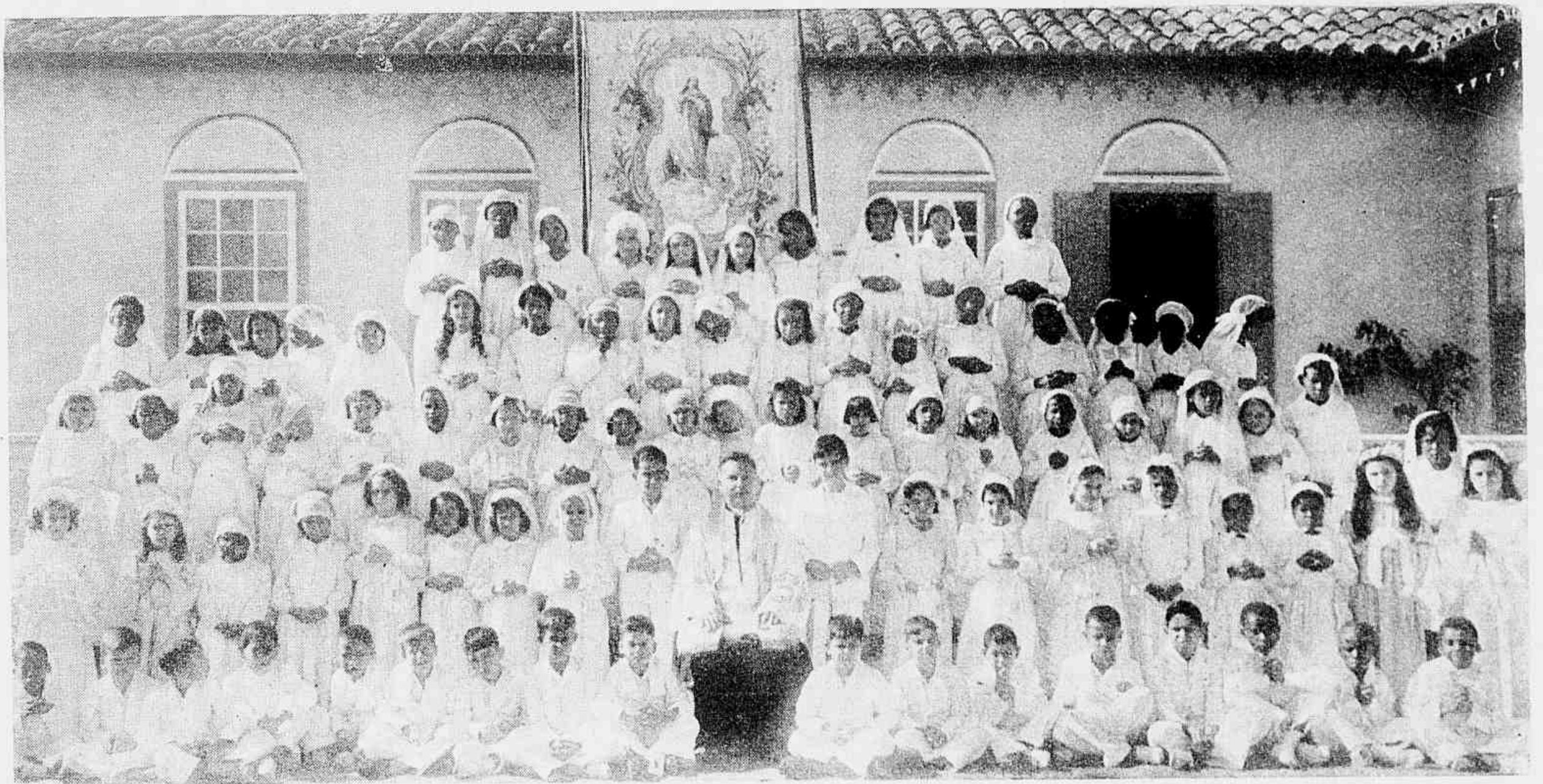
DOS ESTADOS



DO RIO G. DO NORTE — Fach da do Educandário Oswaldo Cruz, que está sendo construído em Natal, e que se destina a preventório para os filhos dos lazaros. Esse empreendimento, que se deve à iniciativa do dr. Manoel Varela Santiago, constitui uma das grandes realizações da campanha contra o mal de Hansen em nosso país.



Mais 1.500 reservistas prestam juramento à Bandeira, no Rio Grande do Norte, durante a Semana de Caxias. Esta cerimônia foi assistida pelo embaixador Jefferson Caffery, que no momento visitava a base aero-naval brasileira de Natal. Na foto acima vê-se o representante do governo norte-americano em companhia do Interventor Federal e outras autoridades, no palanque oficial.



FESTA DE 1.ª COMUNHÃO — Grupo de jovens que sob a direção do padre José de Alvarenga Freitas fez a 1.ª comunhão na cidade de Palmeiras de Ponta Nova, em Minas Gerais.

A MARCHA FUNEBRE

Continuação da pág. 11

rosto adquirira uma coloração viva, os olhos brilhavam, a boca parecia mais expressiva (devia tirar um retrato assim) havia um ar de resolução em sua face que ele olhava com prazer. Sorriu mesmo, satisfeito, com a influência que um estado de trabalho intelectual exercia no seu aspecto exterior. Tornou a rir (agora mais gostosa do que curiosamente) depois de olhar os outros, bêbedos sem calor e sem entusiasmo, viciados somente, em quanto ele bebia em função do espírito...

— Mais um gin — e voltou a mirar-se no espelho.

— Duplo!

Quando foi pagar, junto com o dinheiro saiu um programa de concerto que ele olhou, quase indiferente. Mas ficou tomado de agitação, quando leu "Opus" 26 — Beethoven...

— A MARCHA FUNEBRE! Isso mesmo! — e saiu a correr, deixando todos os bebedores do bar plenamente convencidos de que havia enlouquecido.

Enfim, achára o fio. Justamente a Marcha Fúnebre da Sonata "opus" 26, de Beethoven, era o que Solange estava tocando, naquele dia em que a sua memória esbarrara, quando Maurice chegou alucinado...

E, como por virtude de um sortilégio, ele ouviu, ao longe, aquela música. O piano devia

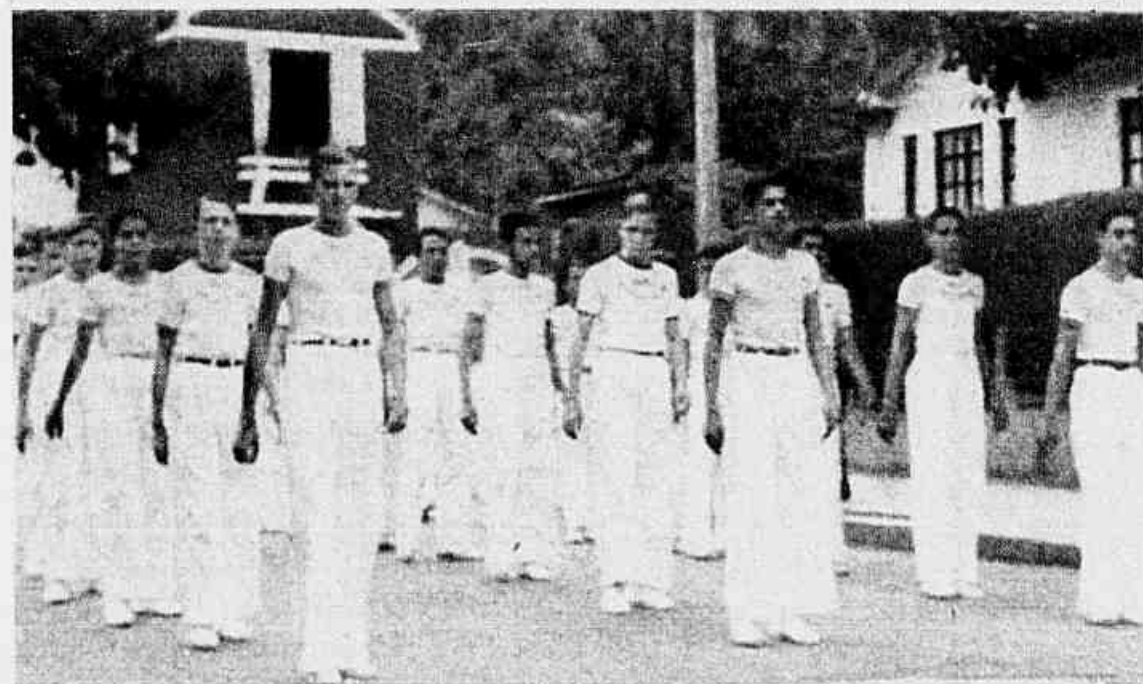
estar bem distante. Andou mais depressa. Ch! Certamente, era providencial aquela coincidência. Já ouvia bem distintamente o trinado tumultuoso dos graves, como se fosse uma revolta contra a fatalidade. Depois um canto doloroso, convulso, profundo — o pranto de um gigante vencido — resaca de sofrimento até dois acordes que pareciam soluços (nenhum ser humano talvez pudesse chorar com tanta expressão) para depois cair num final que era como uma resignação imposta pela fatalidade.

Nem era mais possível retomar a história de Solange e Maurice, tanto a sua alma mergulhara no desespero da MARCHA FUNEBRE.

Naquela solidão, sob a cúpula gótica dos bambús, a sua imaginação, tangida por sentimentos até então estranhos, divagava loucamente, sem o controle da vontade. Caminhava sem sentir que os pés tocavam o solo; fumava e não percebia quantos cigarros, e sempre sustentando pela música.

Mas era estranho o que acontecia: quando já ouvia nitidamente, como se estivesse a dez metros do piano, começava a distanciar-se de novo. Reencontrava outra caminhada e agora, parecia que ia mesmo esbarrar no piano mas, ao fim de alguns segundos, outra decepção. Numa dessas vezes, foi dar com um pequeno portão de ferro. — Até que enfim. Reconhecia perfeitamente o jardim da casa onde morava a pianista Blezie Selva que fora sua professora também. Apesar da escuridão, distinguia a pérgola que ia do portão ao "hall". Lembrou-se que certa vez havia escrito na placa, com um haste de ferro, o nome de sua amada. (E a Marcha continuava, na noite profunda. Como tocava bem a sra. Blezie!)

Acendeu um fósforo e iluminou a placa.



A SEMANA DA PATRIA EM TEREZOPOLIS — O dia máximo de nossa nacionalidade, a data da independência política do Brasil, foi este ano comemorada em Terezópolis com uma bela parada escolar que movimentou toda a mocidade estudantil daquela cidade. Conduzindo estandartes desfilaram pelas ruas centrais da urbs, em meio às palmas da multidão, representações de todos os institutos de ensino locais. Damos aqui uma síntese fotográfica dessa significativa e vigorosa festa de civismo.

Fotografias da
Foto Sani Ltda.
Av. Rio Branco 155
1.º andar — Rio

Deus do céu! Durante anos entrara naquele portão. Sabia que era 25 e, como é natural, todos os números daquele lado ímpares. No entanto, estava ali 26. 26! O número da Sonata da **MARÇA FUNEBRE**!

Voltando ao centro da alameda, com o andar sobressaltado, Gastão procurou dominar-se, ante os primeiros indícios de medo.

Já eram inquietantes as circunstâncias: aquela música obstinada, a mudança inexplicável daquele número... Tive vontade de correr. Mas só servia uma corrida velocíssima de modo que sem sentir, de um momento para outro, estivesse no seu quarto, comodamente, sem nunca mais pensar em Maurice, em Solange, nem tampouco em Beethoven.

Absurdo! Afastara-se apenas alguns passos do portão da sra. Blezie e parecia ter andado 200 metros, tão indistintamente ouvia o piano.

Reunindo suas últimas energias, concordou em que estava bêbedo. Certamente não vira bem o número. Resoluto, aproximou-se do portão.

Riscou outro fôsforo. Não havia mais portão, nem jardim, nem pérgola, nada! Em vez de tudo isso, um enorme paredão erguia-se à sua frente, dominando-o de pavor. Nem podia mais correr, enquanto uma confusão de ideias dansava no seu cérebro.

Num esforço sobre-humano de que ele próprio se admirava e segurando o fôsforo com a mão direita, tentou, com a esquerda, tocar de leve aquele paredão que surgira misteriosamente. Avançou a mão tremula...

Se naquele momento um terremoto abalasse o solo em que ele pisava, o seu espanto seria menor do que foi. A um só tempo, extinguiu-se a chama do fôsforo e, em plena e gelada

Conclue na pág. 17

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

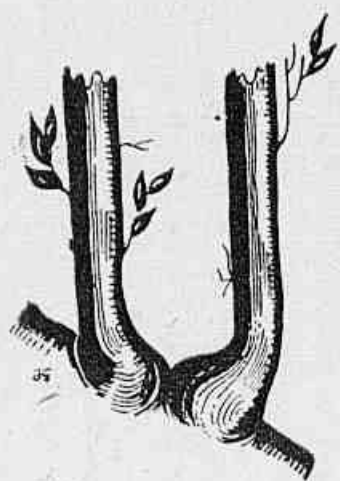
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora de **MAPPIN STORES**
R. RANOS DE ALZEVADO, 3. PAULO

ARRIVOKRS

Por SEBASTIÃO FERNANDES



Um fabulista russo, Triloff, já narrou o diálogo triste de dois cedros, ouvindo, distante, a pancada dum lenhador matando outras árvores:

— Ouves? E' ele, o nosso cruel inimigo. Não nos poupa. Incansável na sua faina destruidora, tem aniquilado todos os nossos antepassados.

Soando o vento matinal que sopra das estepes e faz panejar a bandeira das nossas frondes, vem ele pelo braço inconsciente que o arrasta e golpeia-nos sem dó nem piedade. Horrível inimigo.

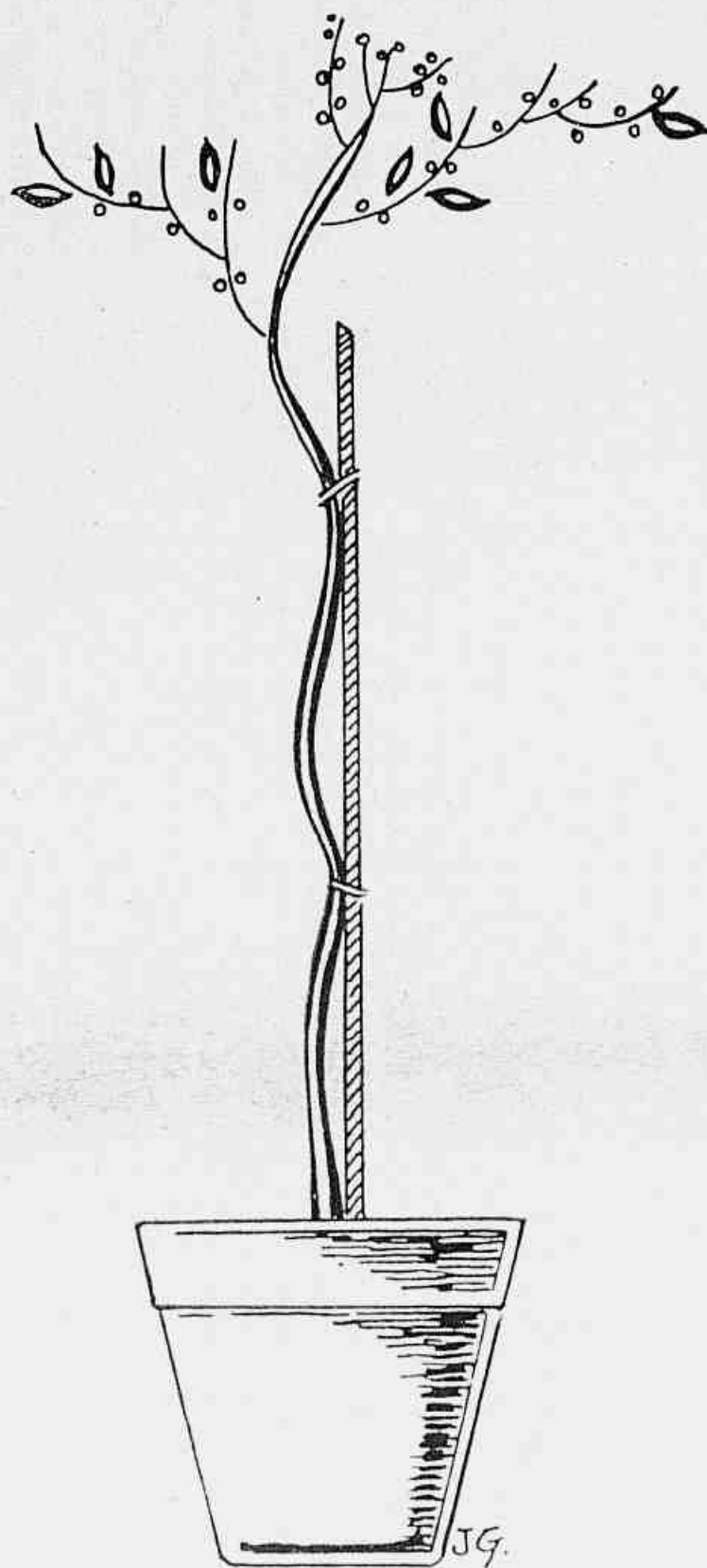
O cedro mais novo torceu os galhos num gesto de revolta, olhou o céu tranquilo e respondeu:

— Os culpados somos nós mesmos que lhe damos o cabo que impulsiona no delírio de destruir-nos.

Assim, talvez falem as árvores. Os homens também falam para protegê-las. Mesmo isolada, de vez em quando, ouvimos uma voz a bradar contra a destruição criminosa das árvores. E' um grito sentido, sincero, mas que depois se perde nos descampados. Agora mesmo é uma voz amiga que fala a favor dos cajueiros do Brasil, ameaçados de extinção, sobretudo em alguns Estados do Norte, onde as mais úteis árvores são convertidas em lenha! O fato é tão doloroso que noutra época ou neutro ambiente seria motivo de revolta. Mas o grito já passou e os cajueiros cairão no norte, como no sul caem outras árvores belas e frutíferas. Não é só a carência da árvore que provoca naquelas regiões as secas e outras calamidades como as enxurradas; mas, no momento, o valor da castanha do cajú, produto agora de exportação garantida para largo emprêgo não só na indústria confeitaria, como muito principalmente a castanha de onde se extrai um óleo largamente utilizado na fabricação de inseticida, substâncias isolantes, vernizes, material plástico e compostos de borracha.

Já não bastava a beleza do cajueiro, somente como árvore e principalmente com o sabor impar de seu fruto, mas, para os mais comerciáveis, a sua importância, como árvore de indiscutível valor econômico.

E' muito significativo o quadro de Rugendas mostrando o desbravamento de nossas florestas.



E sabemos como todos os livros sagrados falam da árvore.

Em alguns países, consideram-na sagrada. Conforme seita, religião e maneira de agradecer o bem recebido, na China, Índia, Egito ou Grécia consideram divindade a oliveira, o cedro, o pé-de-

arroz, o loureiro, o trigo, o cipreste, a amendoeira, a palmeira e outros.

A árvore é benéfica e protetora, porque nada nos pede e tudo nos dá. Mesmo quando não tem flôr ou fruto, ela nos dá a sombra acolhedora. Purificando o ar e fecundando a terra, torna-se a árvore um ser sagrado porque nos protege e ainda tem afinidades conosco porque vive, respira, sofre e morre.

No dilúvio, conforme a lenda, Noé esteve encerrado com os bichos na arca; depois de tantos dias e noites aflitos, foi o galho de oliveira, no bico da pombinha, que trouxe o primeiro sinal do baixar das águas. Quantos exemplos e lições: ensina-nos a paciência, esperando os brotos; induz-nos todos os dias à rega quando falta chuva; nova e fraca, parece pedir-nos arrimo e proteção contra os animais; mesmo depois de crescida, vamos podá-la, deendê-la das parasitas, tudo com método, com disciplina, como fazemos com as nossas roupas e alimentos.

E quanto simbolo na árvore abandonada que ainda dá flôr e fruto!...

A árvore vive como nós, mas convém ter sempre em mente que a não plantamos com a ambição e egoísmo de cobiçar-lhe os frutos; plantamo-la pela alegria de plantar e alguém há-de aproveitar a sombra e o fruto, mais tarde. Algumas levam muitos anos para produzir e são plantadas para fazer o bem e, quando lhe comemos o fruto, não sabemos quem fez a bondade de plantá-las. Há criminosos que, ao sentir a terra cansada, longe de procurar com adubos e estimulantes fortalecê-la, vão inconscientemente mais longe derrubar, matar e atear incêndios para outra plantação, deixando aquela terra abandonada.

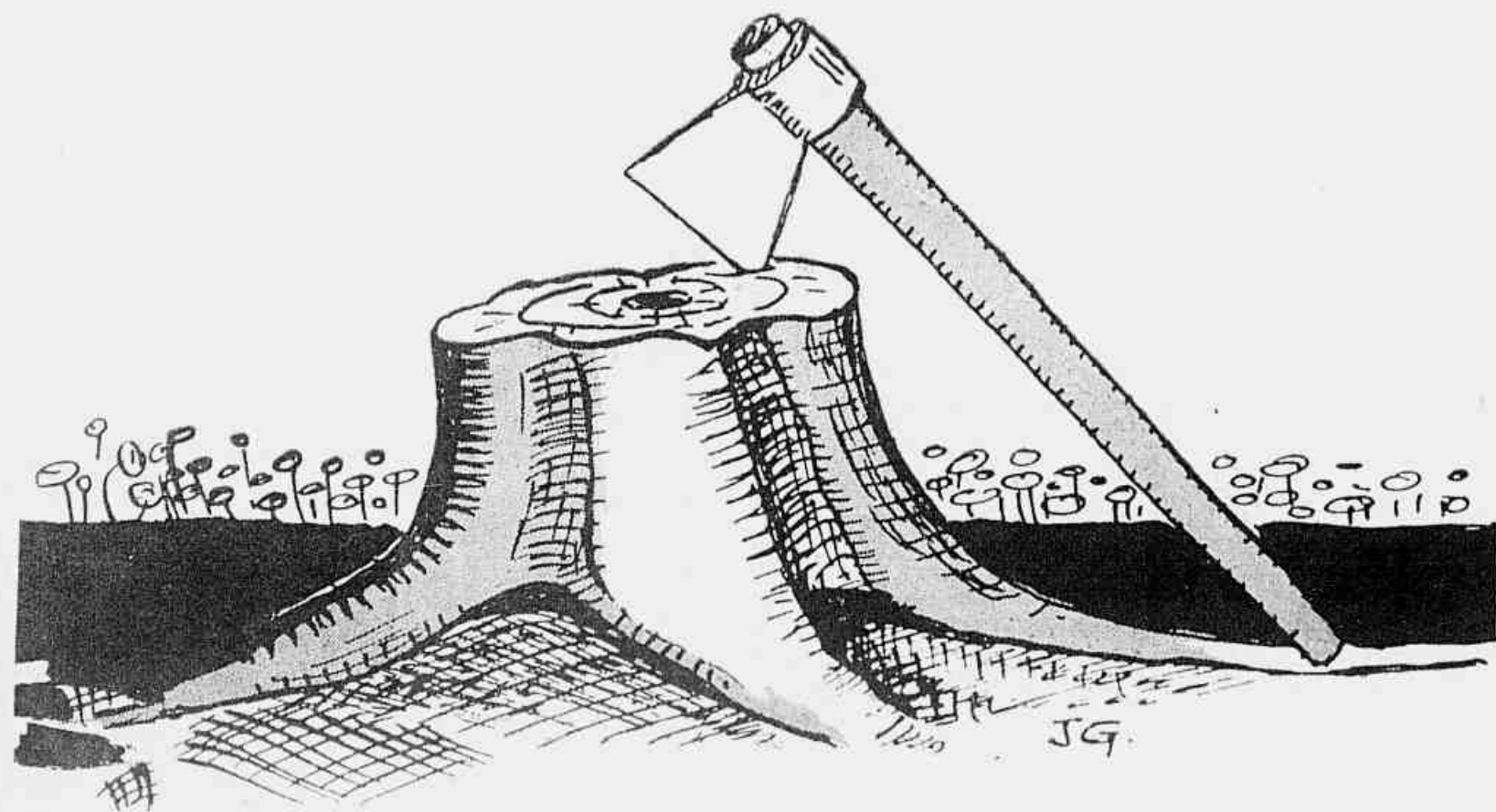
Euclides da Cunha classificou esses criminosos de "fazedores de desertos." Muitos morros e varzeas, que vemos desertos e pelados, em outros tempos foram mataria e depois grandes plantações de café e cana-de-açúcar... Mas, como o terreno ficou exausto, o preguiçoso, que fingiu ignorar o valor do adubo, abandonou-o, foi derrubar outros matos a golpes de machado, brutalidade de foices, e o crime do fogo destruiu depois até os ninhos dos nossos mais lindos pássaros. Como sentimos ver derrubado o rei da nossa floresta — o jequitibá, que levou tantos anos lutando com o calor, as chuvas, os ventos, recebendo toda sorte de investidas! Quando estava forte, impávido, portentoso, o homem com o bárbaro machado, pancada a pancada, fazendo estremecer todos os ramos, os golpes repercutindo na floresta como o eco de protesto, pouco a pouco lhe cortou o corpo até por fim tombá-lo morto.

O sacrifício da queimada é prova de nossa inferioridade, pois que a árvore não é só expressão de beleza, não é só adorno duma colina ou traço numa campina, mas principalmente a purificadora do ar. O terreno muito húmido e sujeito aos mosquitos melhora se aí plantarmos eucaliptos.

Sabido é o valor extraordinário dessa planta que faz secar o sólo por sua excessiva transpiração nas folhas. Onde há muitas árvores não há inundação nem desabamentos, pois as raízes bebem muito, estancam e prendem o terreno empapado.

O homem sózinho na floresta não morre de fome. Ao passo que no deserto ele sucumbe de sede.

Muitos fingem ignorar tudo isso e chegam a escrever que a palmeira é a árvore mais inútil! Forçosamente só um ente destituído da menor partícula de admirar, abafado em completo materialismo, ousa classificar de inútil uma árvore.



Ama-se uma árvore, não pelo interesse dos frutos, folha ou fibra que ela dará, pois muitas nem flores dão, mas pelo seu aspecto acolhedor, amiga de horas diferentes, no profundo sentimento de compreender, pelo simples acolhimento fraterno.

E' o sentido humano das árvores o que mais apreciamos. De muitas percebemos a fisionomia como retratando um estado de alma. Assim é a orgulhosa palmeira ou o alegre *flamboyant*. Quem é que pôde deixar de sentir a mágoa que vai por uma árvore de galhos secos, braços e dedos retorcidos em súplica num descampado? Quem não percebe a morte das raízes com a terra seca, sol escaldante, galhos nus, exemplo frisante de agonia? Como nós nos identificamos rapidamente com certas árvores, umas de ramadas acolhedoras, outras de galhos agressivos, de tronco e galhos espinhosos onde o pássaro não pousa! Um romancista já apontou o genípeiro como a mãe de família: despe-se de todos os ornatos, renuncia a todas as vaidades para ficar só com os seus frutos. Outras árvores ficam sem uma folha para se cobrir de flores. Em plena seca nordestina, no deserto pardacento, aparece a *cabeça de frade*, nota sanguinolenta como único tom de vida; cactus ou mandacará resistindo à intensidade das secas, símbolo da resistência, vivendo até sobre rocha viva e ardente, espinhoso e verde, ainda abre para a natureza pardacenta a mancha viva da flor rubra. Quanta vez sentimos na árvore o gesto de enferma que tem nos galhos, ao desprender das folhas, traços de agonia que nos comunica uma pessoa amiga quando lhe pressentimos o desaparecimento! Mais felizes são as que esperam a primavera para renovar a ramagem e refflorir na glória de viver; ao passo que nós, chegados o inverno, perdemos a seiva que não sabemos se será recuperada aos primeiros calores.

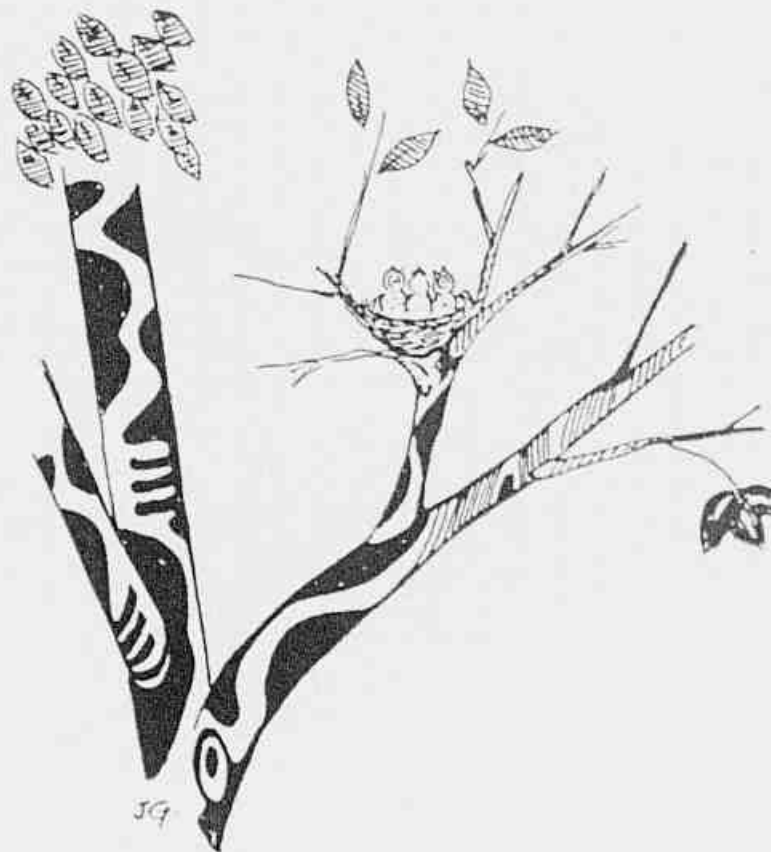
A árvore tem por excelência o aspecto pitural de admirável ornamento.

A árvore com a copa colorida pelo sol dourado; a árvore tocada pelos tons violáceos de uma tarde vespéral; a árvore sem folhas onde a silhueta melancólica mostra os galhos nus; todas retratam facilmente uma fisionomia como um estado de alma.

Quando as chuvas caem impenitentes, os galhos se deixam ficar como tomados de fatalismo, corpos que se dobram sentindo a pancada do vento carrasco, escorrendo água na desolação triste de vencidas. À noite as árvores tomam aspecto de fantasma que se desfaz à luz dourada da manhã quando irradia a mais clara imagem da bondade.

Por isso, Artur Sales disse bem num poema:

"Árvores, sois na terra o símbolo bendito da bondade e do amor, do carinho risonho; agasalhais o máu, a ave, a fera, o precito, dais o fruto que é a vida e dais a flor que é o sonho."

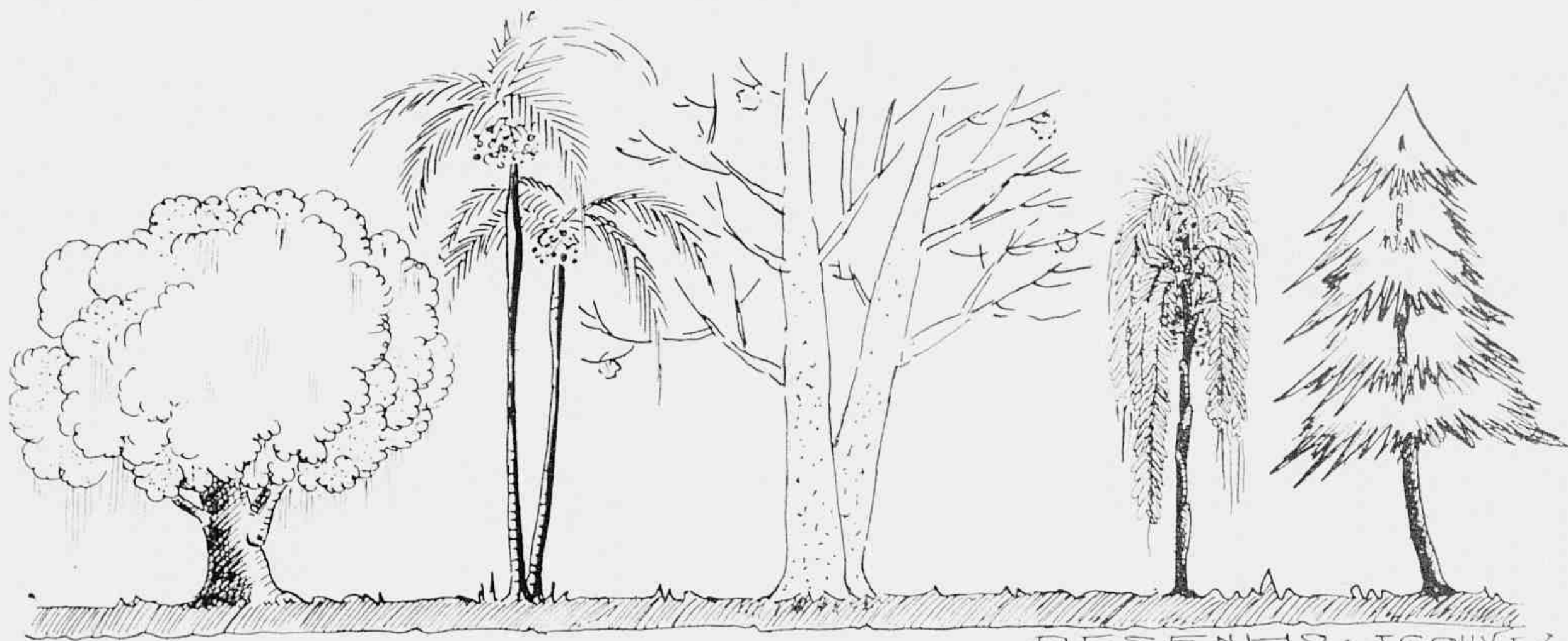


Seja o ipê florido, o gigante jequitibá, grossos tamburis, o bosque de jurema, forte aquariquara, o majestoso jatobá, a elegância do pinheiro, a rendilhada carambola, a crespa sesalpineia, a orgulhosa palmeira, a imensa gameleira, alegre flamboyant, porte respeitável da braúna, larga e acolhedora mangueira, macissa perobeira, a grande copa do ubatan ou castanheiro, os ásperos dendeiro e macaíba, e ainda pé de cana e café, vinhateiro, cedro, sucupira, jaca-

réguara, sapopemas, maçã amêduba, umas espinhentas, outras esguias, tortas ou solitárias como o buriti. devemos culto sagrado à árvore, como respeitamos os antepassados que nos legaram conselhos e ensinamentos, sabendo que a árvore nos protege do sol, da chuva e da fome.

Mas o ferro e o fogo aliados ao homem não deixam as árvores e matam a floresta.

Mas reparamos sempre que, pela sua forma, movimento, vida, a mocidade que se passou junto de árvores nunca mais se esquece. E será difícil esquecer-se quando o talho criminoso dos cidadãos arredondam mendrôngamente galhos e sabemos o destino das raízes escravizadas pelo cimento e asfalto urbano. Dêe porque, mesmo na música do vento, entre as folhas, elas devem mostrar os lamentos dessas tonsuras frias dos homens civilizados. Na verdade estamos numa época de unificação, de igualdade, em que todos falam em nova ordem, em nova comunhão; mas também nunca foram vistos tantos expoentes, tantas cabeças e bocas berrando mais alto e aparecendo na multidão para mostrar que é impossível ser tudo igual. Pois numa época dessas aparecem homens com armas para uniformizarem as árvores, torná-las todas igualzinhas como um rebanho, quando ignoram ou fingem ignorar a beleza da árvore na sua alma e livre plenitude de viver. As árvores também têm uma expressão. Na formação dos galhos reconhecemos o salgueiro ou a laranjeira. Reparem como é doloroso e feio as árvores todas aparadas, numa uniformidade cansativa, quando não fazem delas figuras ridículas e lhes dão formas estúpidas. As frondes das árvores não nasceram para ser retocadas como massa de pastel, doces de confeitaria ou cabeça de mulher. Não é só essa onda de mau gosto mas, principalmente, a hecatombe, a falta de respeito na poda de árvores. Por muito que a vaidade humana queira com a máquina deturpar e modificar a natureza, jamais poderá traçar no espaço a beleza espontânea dum galho. Os homens com o poder da máquina e a obsessão da força raramente sabem fugir do ridículo que é moeda banal nesses tempos em que nada se respeita quanto mais um fraguinho galho de árvore.



escuridão, a **MARÇA FUNEBRE** da Sonata "opus" 26 como que "caiu" sobre a Terra. Por um desses prodígios de fertilidade da imaginação, o pobre herói feito vítima encontrou rapidamente este termo para definir a impressão que lhe causou a empolgante visão sonora.

Sim, era isto. Caiu do céu, como uma catadupa de sons. E o mais extraordinário é que, naquelas proporções grandiosas, havia um equilíbrio de dinâmica, de agógica, de planos de sonoridade, enfim os característicos de uma interpretação ideal, com a intensidade multiplicada mil vezes.

Essas impressões em cuja leitura se gasta meio minuto, Gastão as experimentou em pouquíssimos segundos, enquanto dominava o tremor de suas pernas, já desobedientes. Depois, largou numa carreira louca, por entre a alameda de forma gótica, escura e fria. Enquanto corria, aquecia os membros semi-entorpecidos pelo medo e aumentava a velocidade. Paralelamente, aquele poema das queixas e revoltas de Beethoven mais e mais invadiam a Terra. Já era um funeral da Natureza. Os sons foram perdendo a sua "côr" musical e se tornando marteladas e gemidos. Agora Gastão gritava:

— Basta! Eu morro! (E num momento de lucidez) Não bebo mais, nunca mais... Meu Deus, sra. Blezie, pare com esta Marcha...

E quanto ele correu? Nem era possível avaliar. Não sentia mais cansaço. Só uma vontade de correr, sempre mais e até quando?

Ninguém sabe. Apenas, no dia seguinte, quando a sra. Blezie passeava pelo seu jardim, ainda cedo, deparou-se com um quadro horrível! O seu ex-aluno Gastão jazia inerte, em frente ao seu portão, na face um rito medonho de pavor, as mãos crispadas e os sapatos inteiramente róticos. A superfície do chão era plana, mas aos seus pés havia um buraco, provavelmente cavado durante a noite. Os pés ensanguentados bem o diziam.

A

Marcha Funebre

Conclusão da pág. 15

ASSINATURAS DE REVISTAS AMERICANAS PELO PREÇO DE REDAÇÃO!

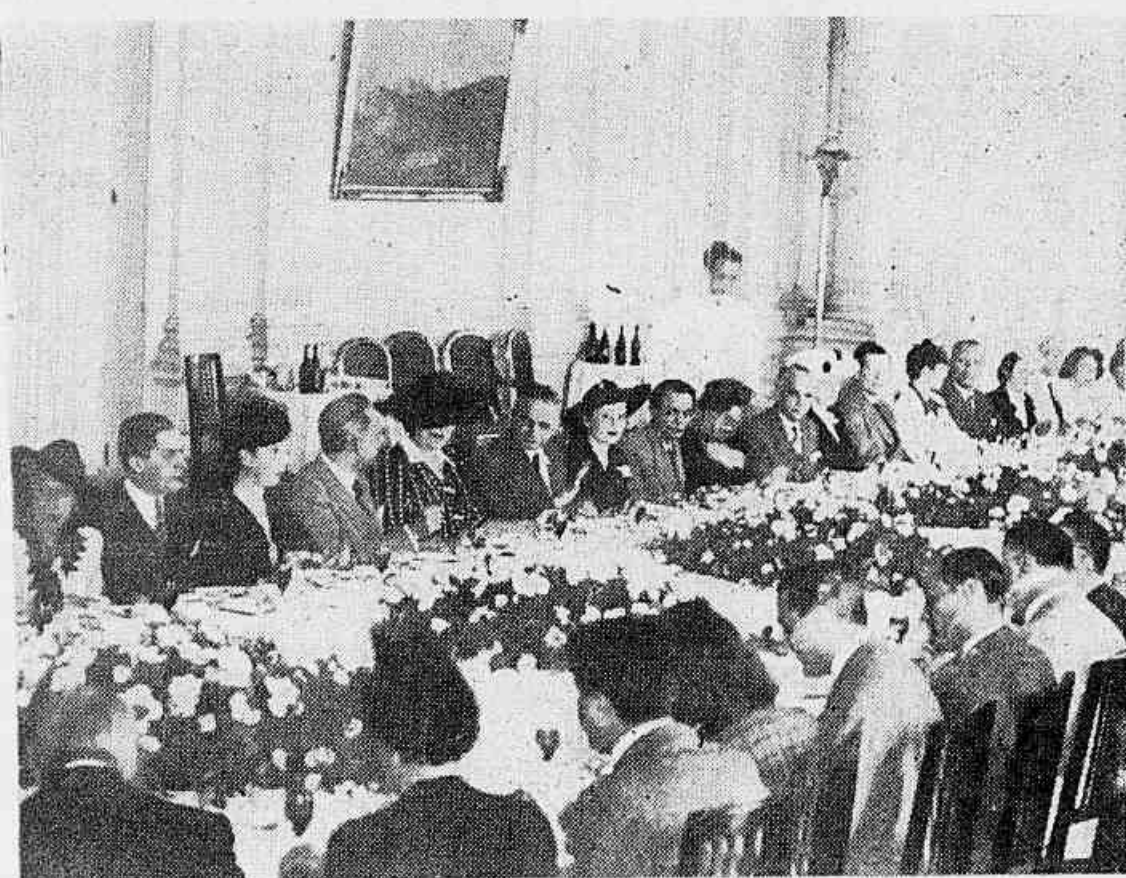
TIME, LIFE, COLLIERS, ESQUIRE, SAT. EVE. POST, FORTUNE, LADIES, H. JOURNAL, VOGUE, LOOK, NEWSWEEK, POPULAR MECHANICS Tudo diretamente dos E. U. A.

EMPRESA SILVER
CAIXA POSTAL, 3441 — RIO DE JANEIRO.

FIGURAS E FATOS



GOVERNADOR BENEDITO VALADARES. — Veio ao Rio de Janeiro na segunda quinzena de Agosto próximo findo o sr. Benedito Valadares, governador de Minas Geraes. A' esquerda vê-se o sr. Benedito Valadares recebendo do general Gaspar Dutra, ao pé da estatua de Caxias, a medalha do Merito Militar; à direita aparece S. Excia. ao lado do Ministro da Guerra durante o almoço que este ofereceu ao chefe do Governo Mineiro, ao qual compareceram autoridades civis, militares e pessoas gradas



D. SINHA' JUNQUEIRA — A esta ilustre dama da sociedade brasileira foi oferecido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool um almoço que teve lugar no salão de banquetes do Jockey Club. D. Sinhá Junqueira tem contribuído de maneira extraordinária em favor da campanha nacional de Aviação. A essa festa de homenagem compareceu, entre outras pessoas de relevo, o ministro Salgado Filho.

REGRESSA O INTERVENTOR RUI CARNEIRO — Após permanência relativamente demorada na Capital, onde o revertem inereves vitais do Estado que dirige, vem de regressar à Paraíba do Norte o dr. Rui Carneiro, intervenor federal nessa unidade da Federação. Ao embarque do chefe do governo paraibano, que viajou em avião da F. A. B., estiveram presentes o coronel Arisarco Pessoa e senhora, o dr. João Marques dos Reis, outras figuras de relevo, admiradores e amigos de sua excia.



OS NOVOS GUARDAS-MARINHAS — Foi uma bela solenidade a benção das espadas dos novos guardas-marinhas e guardas-marinhas-intendentes realizada na manhã do dia 17 ultimo na Candelaria. Oficiou o bispo D. Joaquim Mamede da Silva Leite e foi orador D. Plácido, OSS. B. A nave do templo estava lindamente ornamentada, achando-se o recinto literalmente cheio. Além de altas autoridades da Armada e das famílias dos alunos da Escola Naval, viam-se figuras de relevo em todos os setores da vida administrativa e social do país.



Marquês FRANCISCO CANELLA — Na capela do Cemitério de São João Batista realizou-se, no dia 19 último, missa pelo primeiro aniversário do falecimento do marquês Francisco Canella. Na gravura vê-se a marquesa Elisa Larenas Canella cercada por pessoas da família e amigos do ilustre morto.



NÓ RIO UM REPRESENTANTE DA IGREJA CATOLICA DOS ESTADOS UNIDOS. — Foi alvo de carinhosa homenagem promovida pelos católicos brasileiros D. John Mark Gannon, bispo de Erie, na Pensilvânia, Estados Unidos, que veio ao Brasil participar do IV Congresso Eucarístico Nacional, realizado este mês em São Paulo. Trata-se de uma figura de excepcional relevo no mundo eclesástico norte-americano. É o diretor da Associação de Imprensa Católica dos Estados Unidos e da maior agência de informações católicas do mundo, organizações ligadas à National Catholic Welfare Conference, organismo central do movimento social católico. Para que se tenha uma idéia da importância deste organismo vejamos as seções que o compõem: 1) Comité Executivo; 2) Educação, com as dependências de estatística e biblioteca; 3) Imprensa; 4) Ação social, negócios internacionais, educação cívica, progresso, família, vida rural; etc. 5) Seção jurídica; 6) Organização do Conselho Nacional dos homens e das senhoras, representando cerca de 3.500 associações; 7) Ação Católica. O *News Service* foi organizado em 1920, com a benção de Bento XV. O seu primeiro presidente foi o bispo Russell, que teve como auxiliar imediato o jornalista Mc. Grath, falecido em 1931. Reune uma pleiade de experimentados homens de imprensa e distribue material para vários países. D. John Mark Gannon, que ora nos visita, nasceu na Pensilvânia, a 12 de Julho de 1877.

curso o Colegio S. Boaventura, em Allegany, bacharelou-se em Teologia, em 1900, três anos depois recebeu grau de doutor em direito Civil pela Universidade Apollinaire, em Roma. Curso a Universidade de Munich, em 1902, e doutorou-se ainda em direito pela Universidade de Duquesne, em 1914, e pela de Notre Dame, em 1927. Frequentou ainda o Colegio de S. Boaventura, conquistando mais um diploma de doutor em Direito, em 1933. Foi pároco de Stor. Anthony, exercendo as suas atividades apostólicas em vários locais, sendo, a 6 de Fevereiro de 1918, sagrado bispo auxiliar de Erie. A 15 de Dezembro de 1920 foi elevado a diocesano.

A propósito da estada entre nós dessa ilustre figura releva lembrar a importância e o vulto da ação da Igreja Católica nos Estados Unidos. As estatísticas para 1942 acusam a existência de 22.293.101 católicos nessa grande nação. Há 19.121 igrejas e 35.839 clérigos. As cidades de Pensilvânia e Boston são sedes de cardinais. Há ainda a serviço da religião católica 201 seminários com 17.507 alunos, 143 colégios para homens, 682 academias para moças, 1442 escolas superiores com 493.754 estudantes. A Igreja mantém paralelamente 304 orfanatos, onde estão aziladas 31.827 crianças, e 181 asilos de misericórdia, além de 709 hospitais. No último ano os registos acusam a inscrição de 76.705 convertidos.

NOTICIARIO ELEGANTE

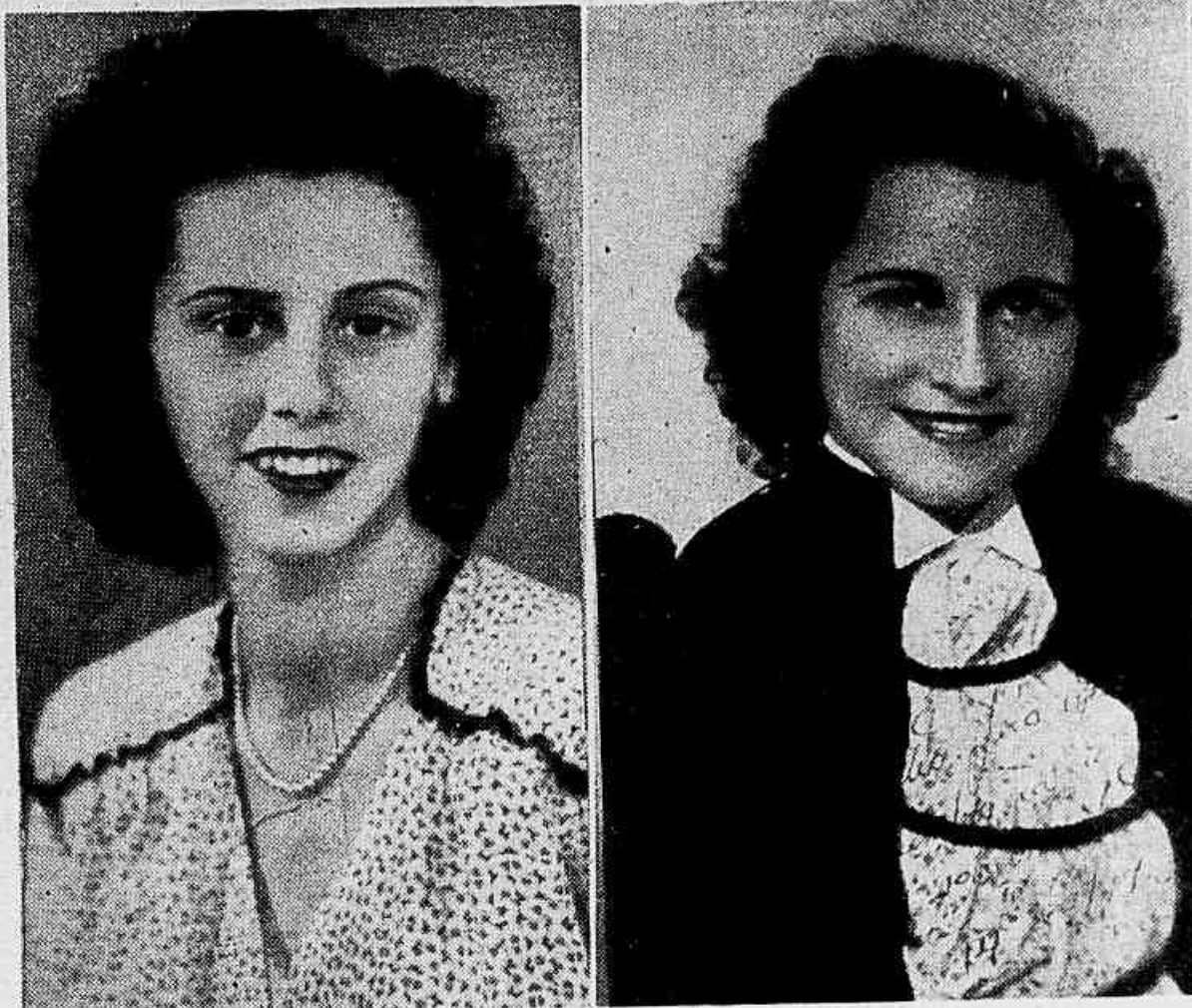
ANIVERSÁRIOS

26 Senhoras d. Anita Cardoso, viúva do coronel Fridolino Cardoso; d. Maria dos Santos Cunha, esposa do sr. José Lopes da Cunha; senhores dr. Oscar Dardeau, contra-almirante aviador Virginius de Lamare, desembargador Abellard de Almeida Pires.

27 Senhoras d. Maria Delfina Guimarães, esposa do sr. Paulo Guimarães; d. Plácida de Oliveira, esposa do sr. Joaquim José de Oliveira; d. Ligia La Porta, esposa do sr. Pedro La Porta; os senhores drs. Leite de Assunção, Ezequiel Lima, Colatino de Araujo Góis.

28 Senhoras d. Maria da Silveira, esposa do sr. Manoel Bruin da Silveira; d. Maria da Gloria Marcondes da Luz, esposa do coronel Cornelio Marcondes da Luz; d. Sara Rodrigues Caldas, esposa do sr. Manoel Rodrigues Caldas; senhoritas Eulalia Crockott de Sá e Siria da Silva Laplana; senhores drs. Guilherme Catramby, Duarte Lima, Paulo Calazans, Delfim Moreira Junior; prof. Dulcilio Pereira; coronel Marques Polonia.

29 Senhoras d. Candida Mourão da Silva, esposa do sr. Alfredo Mourão da Silva; d. Etelvina de Azevedo, esposa do dr. Ildefonso de Azevedo; d. Libania Martins Gelmin, esposa do dr. Alvaro Gelmin; d. Amelia de Almeida Santos, esposa do sr. José Loureiro dos Santos; d. Alice de Alencar, esposa do dr. Léo de Alencar; d. Maria Regina E. Batista, es-



A' esquerda senhorita Wanda Ribeiro de Oliveira; á direita senhorita Beatriz Franco Soares.

posa do sr. Otavio Moreira Batista; o embaixador José Bonifacio de Andrada e Silva; d. Miguel Valverde, bispo de Pernambuco; drs. Altino Arantes, Abelardo Luz, Alvaro Simões Lopes.

30 Senhoras d. Anita Leite Guimarães, esposa do sr. Fausto Leite Guimarães; d. Ester Almeida, esposa do sr. Alexandre Gonçalves Almeida; d. Edite Garcia da Costa, esposa do sr. Indio Pacola da Costa; d. Rute Mendes Ribeiro, esposa do sr. Telmo Mendes Ribeiro; o ministro Plinio Casado; o juiz Edgar Ribas Carneiro; os drs. Felinto Cezar Sampaio, Feliciano Sodré, Americo de Menezes.

1 Consuleza Odette de Carvalho e Souza; d. Amelia de Campos Brandão; a menina Maria Carmen, filha do casal dr. José Euvaldo Fontes



Realizou-se em São Paulo, no dia 8 do corrente, o casamento da srta. Tarsila Machado Nóbrega, filha do sr. Antonio Machado da Nóbrega e sua esposa d. Maria da Conceição Nóbrega, com o sr. Arquimedes Cimate, alto funcionario do Banco do Distrito Federal na metrópole bandeirante. O ato decorreu com brilhantismo, comparecendo muitas pessoas das relações de amizade dos recém-casados. Na foto, os noivos, momentos antes da cerimônia.



RECITAL ADJALDINA FONTENELLE — Integrando a serie de concertos do Centro Musical Roxy King, apresentou-se ao nosso publico, mais uma vez, a ilustre cantora Adjaldina Fontenelle, artista cujos meritos não têm passado despercebidos á nossa critica criteriosa. O programa deste concerto de camara, que se realizou no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica, incluiu numeros de Caccini, Caldara, Gluck, Schumann, Liszt, Fauré, Debussy, Respighi, etc.

Peixoto; Noemi, filha do sr. Azarias de Araujo Santos.

2 Condessa Candido Mendes, viúva do Conde Candido Mendes de Almeida; d. Vera Tinoco Baloussier, esposa do capitão Mauro Baloussier; d. Nadyr Silva, esposa do sr. Norton Lopes da Silva; drs. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico, Abelardo Maranhão, Paulo Magalhães.



Um flagrante do enlace matrimonial do sr. Luiz Marques Teixeira com a senhorita Zulbélia Marques do Nascimento. O ato religioso teve como local a igreja do N. S. do Ingá, em Niteroi.



ENLACE BOTO MENEZES — CUNHA FILHO. No dia 18 de Julho p. findo consorciaram-se nesta capital a senhorita Leticia Boto de Menezes, filha do dr. Antonio Boto de Menezes e sua esposa srta. Leticia Boto de Menezes, e o sr. João da Cunha Filho.

O General Justo no Rio



A repercussão que teve no Brasil o gesto nobre e altivo do ex-presidente da República Argentina, general Agustin P. Justo, colocando a serviço de nossa Pátria a sua espada, pode apenas ser comparada às sinceras e reiteradas manifestações de compreensão e agradecimento que em torno do ilustre militar argentino se repetiram durante a sua estada entre nós. Raras vezes o povo brasileiro terá sido tão unânime e incondicional em suas expansões de entusiasmo e admiração por um homem público. Raras vezes um estadista estrangeiro terá sido alvo de demonstrações tão completas de sadio reconhecimento por parte dos homens que representam os poderes constituídos do Brasil. Em um dos momentos mais graves de nossa nacionalidade todo o povo brasileiro se uniu para uma festa — festa de homenagem ao homem que com um gesto soube refletir para o mundo inteiro a certeza que existe em todo brasileiro de que não estamos empenhados numa guerra de preconceitos, mas numa campanha de libertação.



"Acredito em que o destino assinalou linhas paralelas ao Brasil e à Argentina, traduzidas pela inquebrantável amizade que vincula ambos os povos" — afirmou o general Justo. "Considerarei que minha solidariedade devia ser ampla. Nesse sentido orientei meu governo, colaborando amplamente com a grande nação irmã numa política cujos frutos são evidentes. Nunca esteve o panamericanismo sujeito a tão dura prova. Como fervoroso partidário da união continental, assumo esta atitude de salvaguarda dos princípios, das tradições e da liberdade, que promoveram a grandeza dos países americanos."

Vamos nas páginas que se seguem uma síntese fotográfica das festas que envolveram a permanência do general Justo nesta capital, aonde veio a convite do Governo brasileiro para assistir às solenidades comemorativas de nossa independência nacional.

Nesta página vemos o ilustre estadista argentino quando era recebido pelo Presidente Vargas e ao plantar uma árvore assinaladora de sua passagem pelo Brasil.



CONDECORADO — O Presidente da República conferiu ao General Justo as insígnias da Grã Cruz da Ordem do Mérito Militar — só outorgada a chefes de Estado — com que foi agraciado pelo nosso Governo. Fazendo a entrega o sr. Getúlio Vargas cumprimentou carinhosamente o grande amigo do Brasil.

O SABRE DE CAXIAS — Em nome dos seus colegas, um dos cadetes que concluiu este ano o curso no Realengo ofereceu ao General Justo uma miniatura do sabre de Caxias, como a mais afetuosa manifestação de simpatia e de carinho de seus colegas ao ilustre hóspede do Brasil.



HOMENAGEM DO EXÉRCITO — O ministro da Guerra testemunhou, de uma maneira significativa, em nome do Exército, a sincera compreensão e o reconhecimento das forças armadas brasileiras ao general Justo. Nessa cerimônia o ilustre estadista viu o quanto é estimado no seio da oficialidade brasileira.

HOMENAGEM DA MUNICIPALIDADE — No antigo Conselho Municipal realizou-se um banquete oferecido ao general Agustín Justo, em nome da cidade, pelo prefeito do Distrito Federal, dr. Henrique Dodsworth. Foi uma bela festa de cordialidade, a que compareceram figuras representativas dos nossos círculos administrativos e sociais.



HOMENAGEM DA IMPRENSA — O general Justo recebeu, no salão de banquetes da A. B. L., significativa homenagem da imprensa brasileira, tomando parte no almoço grande número de jornalistas representando a unanimidade da classe. A mesa teve original ornamentação, com um centro verde e amarelo e um símbolo da Vitória.

ALMOÇO AOS GENERAIS BRASILEIROS — Em retribuição às demonstrações de apreço que recebeu dos militares brasileiros, o general Justo ofereceu, no Pavilhão da Prefeitura do Distrito Federal, na Urca, um almoço íntimo aos generais do nosso Exército. Agradeceu a homenagem, em nome dos seus colegas, o general Goes Monteiro.



HOMENAGEM À SRA. DARCY VARGAS — A senhora Agustin Justo ofereceu à sra. Darcy Vargas um almoço íntimo que teve a presença das sras. general Eurico Gaspar Dutra, almirante Aristides Guilhem, Marcondes Filho, Oswaldo Aranha, Gustavo Capanema, Salgado Filho, Ernani do Amaral Peixoto, Henrique Dodsworth, J. R. Macedo Soares e Virginia Justo. A mesa esteve lindamente decorada, vendo-se ao centro, entrelaçadas, em flores, as bandeiras do Brasil e da Argentina. Foram levantados ao "champagne" brindes à grandeza das duas Pátrias amigas e irmãs, e à vitória da liberdade e da justiça.

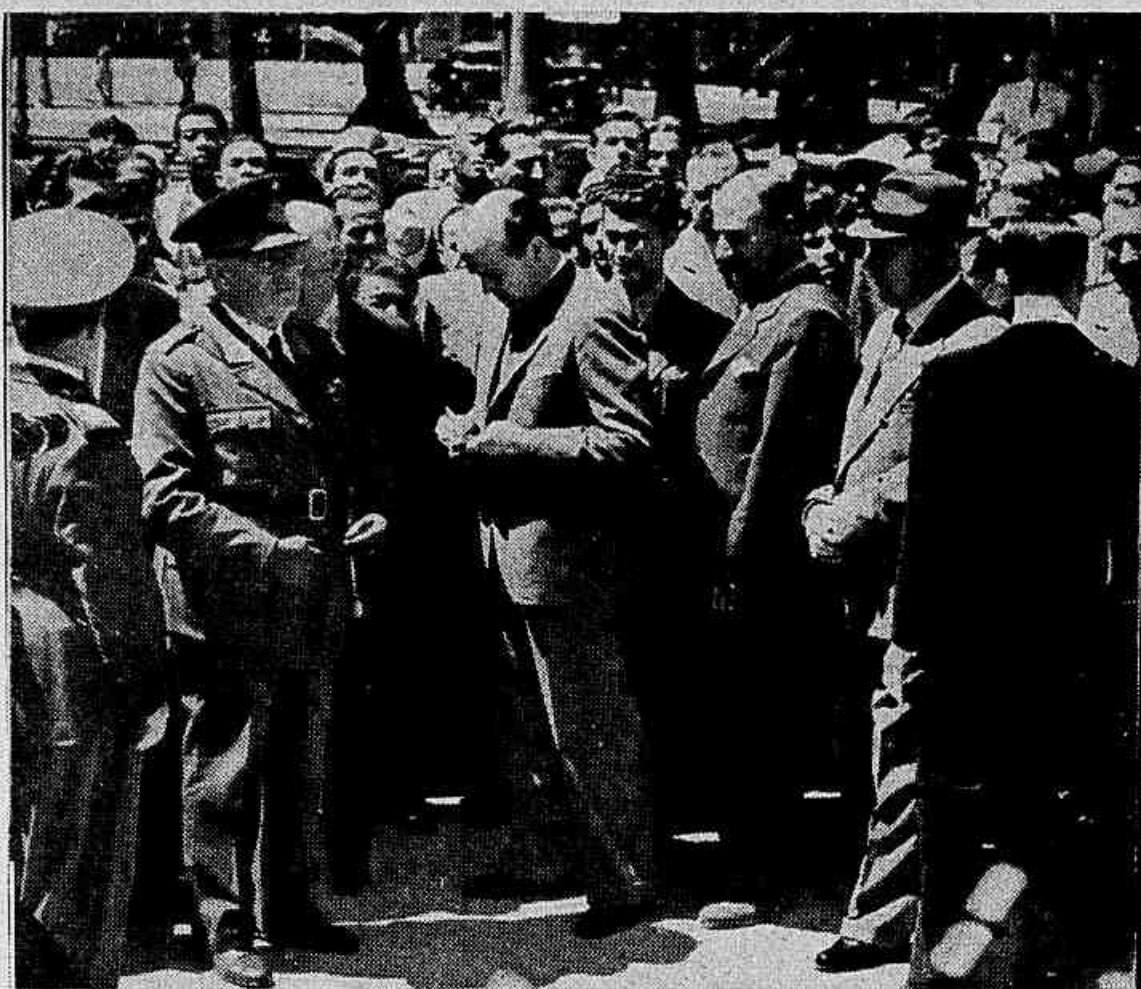


JANTAR NO PALÁCIO GUANABARA — O Presidente Getúlio Vargas e senhora cederam, na noite que antecedeu a partida, de volta para a Argentina, do nosso ilustre hóspede, no Guanabara, um jantar íntimo ao general Agustin Justo, senhora e comitiva. O nobre estadista platino teve oportunidade nessa ocasião de agradecer ao chefe do governo brasileiro as homenagens que recebera no Brasil, apresentando as suas despedidas à família Getúlio Vargas e às pessoas que compareceram ao jantar. Ainda nessa ocasião o general Justo pôde sentir o quanto repercutiu nos corações dos brasileiros a nobreza do seu gesto.



AVIÃO "DUQUE DE CAXIAS" — Constituiu uma festa de confraternização continental o batismo do avião "Duque de Caxias" oferecido a um aeroclube de Buenos Aires do qual foram padrinhos o general Justo e a sra. Salgado Filho. Trata-se de um monoplano de treinamento avançado, construído em S. Paulo.

NO INSTITUTO HISTÓRICO — Sob a presidência do embaixador José Carlos Macedo Soares, presidente perpétuo, realizou-se no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sessão especial em homenagem ao general Agustin Justo, presidente honorário do mesmo Instituto desde 1934.



HOMENAGEM AO PATRONO DO EXÉRCITO NACIONAL — Realmente expressiva na sua significação americanista foi a homenagem prestada ao patrono do Exército Nacional pelo general Justo, na manhã do dia que antecedeu a sua viagem de regresso. A cerimônia teve lugar na praça Duque de Caxias, junto à estátua do grande soldado brasileiro. O estadista argentino depositou no pedestal do monumento uma formosa coroa de flores naturais e, em seguida, fez a continência de estilo, no que foi acompanhado por todos os oficiais presentes.

O REGRESSO DO GENERAL AGUSTIN JUSTO — Após seis dias de permanência no Rio, embarcaram de regresso a Buenos Aires, na manhã do dia 12 de Setembro, o general Justo e sua comitiva. S. excia. viajou no avião particular do Presidente Getúlio Vargas, tendo parte de sua comitiva embarcado em outro aparelho. O ilustre hóspede do Brasil foi, ainda no aeroporto Santos Dumont, alvo de uma manifestação de simpatia e agradecimento por parte de numerosas pessoas representativas das forças constituidas e do povo brasileiros.



Aspectos da vida e da história de Nova York

Ofensiva contra o deserto.- Sussuapara.
Uma bandeira nas planícies do tempo.

DESBRAVAMENTO

DESCAMBAVA o Setecentos quando os bandeirantes vindos da Bahia e de Pernambuco chegaram ao Maranhão, fundando, do outro lado do Paraíba, a umas duas dezenas de quilômetros para o norte, o povoado de Pastos-Bons.

A região, conhecida por Sussuapara, era habitada pelo português Domingos do Espírito Santo e Silva, o qual haveria de ser, mais tarde, uma das cem vítimas da Balaiada. Esse acontecimento interrompeu a história local. E o deserto voltou áqueles campos.

Em 1871 ali surgiu o norte-americano Eduardo Biernett fundando a Vila Nova; depois, em vista do rápido progresso, chamou-a Nova York, homenageando o berço distante. Foi assim que o nome da metrópole yankee rotulou uma cidade do Brasil. Cooperaram com Eduardo na empresa os brasileiros Bernardino do Espírito Santo e Silva, Justino Neiva de Sousa e o português João Henrique Ferreira.

Elevada à categoria de vila em 1890, desmembrou-se do Município de Pastos-Bons. Entretanto, os maus fados continuaram a persegui-la. Ao correr de 1925 foi saqueada pelos revolucionários. No ano seguinte as águas do Parnaíba cresceram vorazes, submergindo e destruindo seu casario branco e humilde.

CLIMA E PAISAGEM

A extensão marginal do Parnaíba é balizada com a vegetação própria das vargens dos terrenos sedimentários. Os palmeirais vicejam na depressão dos riachos,



INSTRUÇÃO — A rede do ensino primário em Nova York é uma das maiores do Estado. Os brasileiros encontram colégios para frequentar. Ali vemos o Grupo Escolar Anália Neiva.

cavada pela erosão secular. Acima, sobre as margens altas d'esses vãos, situam-se as chapadas vestidas de capim agreste, aureoladas pelos serrados. A caatinga é apenas intermediária entre o serrado e o campo. E as várzeas são pontilhadas de lagoas periódicas, como se Deus ali espalhasse, a esmo, os fragmentos faiscantes de um cristal partido...

O clima é temperado, notando-se em junho e agosto um inverno saudável, sem geadas ou vendavais. Um inverno tranquilo, sem tempestades.

RIQUEZA E COMUNICAÇÃO

Após 1927, data de sua última reconstrução, o comércio e o transporte alcançaram desenvolvimento surpreendente, impulsionando o lugarejo à categoria de cidade, reconhecida em março de 1938 pelo Governo Estadual.

Companhias fluviais piauienses conduzem cargas e passageiros aos portos

vizinhos e os "Serviços Aéreos Condor" asseguravam comunicações rápidas com o resto do Brasil. Também as estradas carroçáveis prestam valiosos serviços, escoando a produção dos distritos: aguardente, rapadura, leite, babaçu, carnauba, tucum, mamona, madeiras de lei, etc.

Dotado de glebas pingues, a lavoura se espraia por todo o Município, cultivando-se arroz, milho, feijão, fava, algodão, mandioca, além de hortas e pomares. Paralelamente, a pecuária se expande com a introdução de reprodutores zebús e Jurinos. Há uma indústria doméstica de chapéus de palha de carnauba. E, de distância em distância, repontam os engenhos de açúcar, de farinha, de aguardente e usinas para beneficiar algodão.

EVOLUÇÃO SOCIAL

Nova York entretém relações comerciais com as praças de São Luiz, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio imper-

tando, entre outros artigos, ferragens, tecidos, louças, bebidas, inflamáveis, drogas.

Ora, sabemos que o comércio, desde os primórdios da história, vem sendo um dos fatores decisivos do progresso e da civilização. Lógico, pois, que a cidade mediterrânea do Maranhão ressentisse, nos setores vitais, a poderosa influência da atividade mercantilista.

As construções modernas multiplicam-se. A instrução primária está regularmente difundida. Muitas torres de igreja parecem varar o céu azul.

Como em todo o Brasil, a religiosidade atua em um sentido benéfico, moralizador. Além disso o predomínio da agricultura criou hábitos bons e doces na população, moldando uma índole de disciplina e de trabalho.

O índice de criminalidade é baixo. Nem mesmo as desordens mais comuns às cidades sertanejas são ali observadas. Nova York respira em ambiente de segurança e de paz.

BRASILIDADE

O norte-americano aportou ali, trazido pela ambição dos tesouros. Os bandeirantes nordestinos que lá encontrara obedeciam a imperativos diferentes. Eram homens do sonho e das aventuras heroicas. Rudes poetas, arquitetos inconscientes da geografia pátria...

Parece que até hoje seus filhos retêm no espírito essas duas tradições — ideal e ambição. Com este equipamento, seguindo os compatriotas de todas as províncias, empreendem agora uma bandeira, nas planícies do tempo. E' o Brasil acordado. E' um povo à procura de seu destino.



PORTO — Pelo Parnaíba escoar-se quase toda a produção novayorkina. Como nas velhas civilizações do Nilo e da Mesopotâmia, o rio desempenha um papel importantíssimo na vida local. Este é o embarcadouro da Cidade.

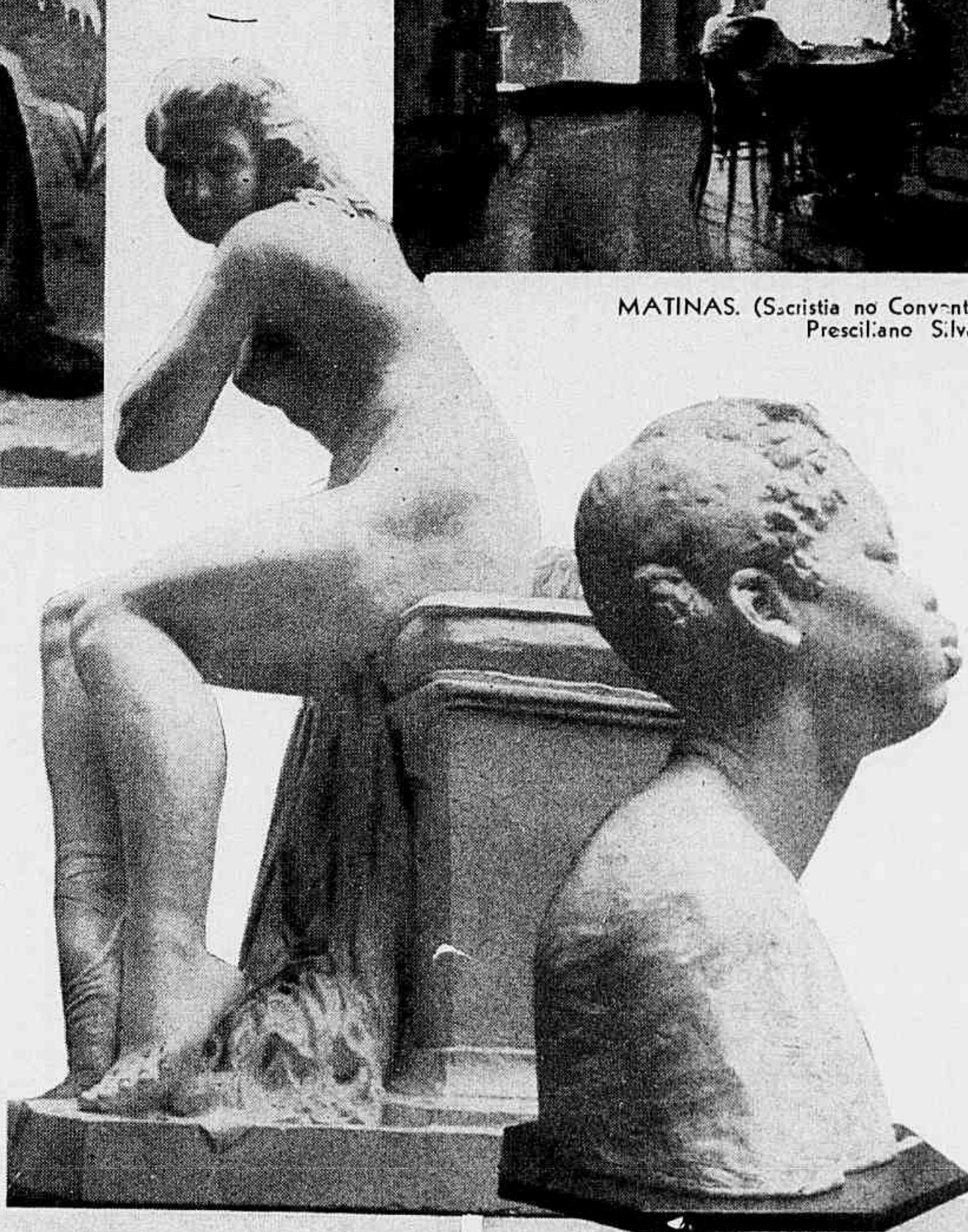


URBANISMO — A praça José Neiva e a rua Benjamin Constant são dois logradouros públicos centrais, cuja remodelação foi iniciada recentemente.

SALÃO DE 1942



REPOUSO. Aldo Malagoli.

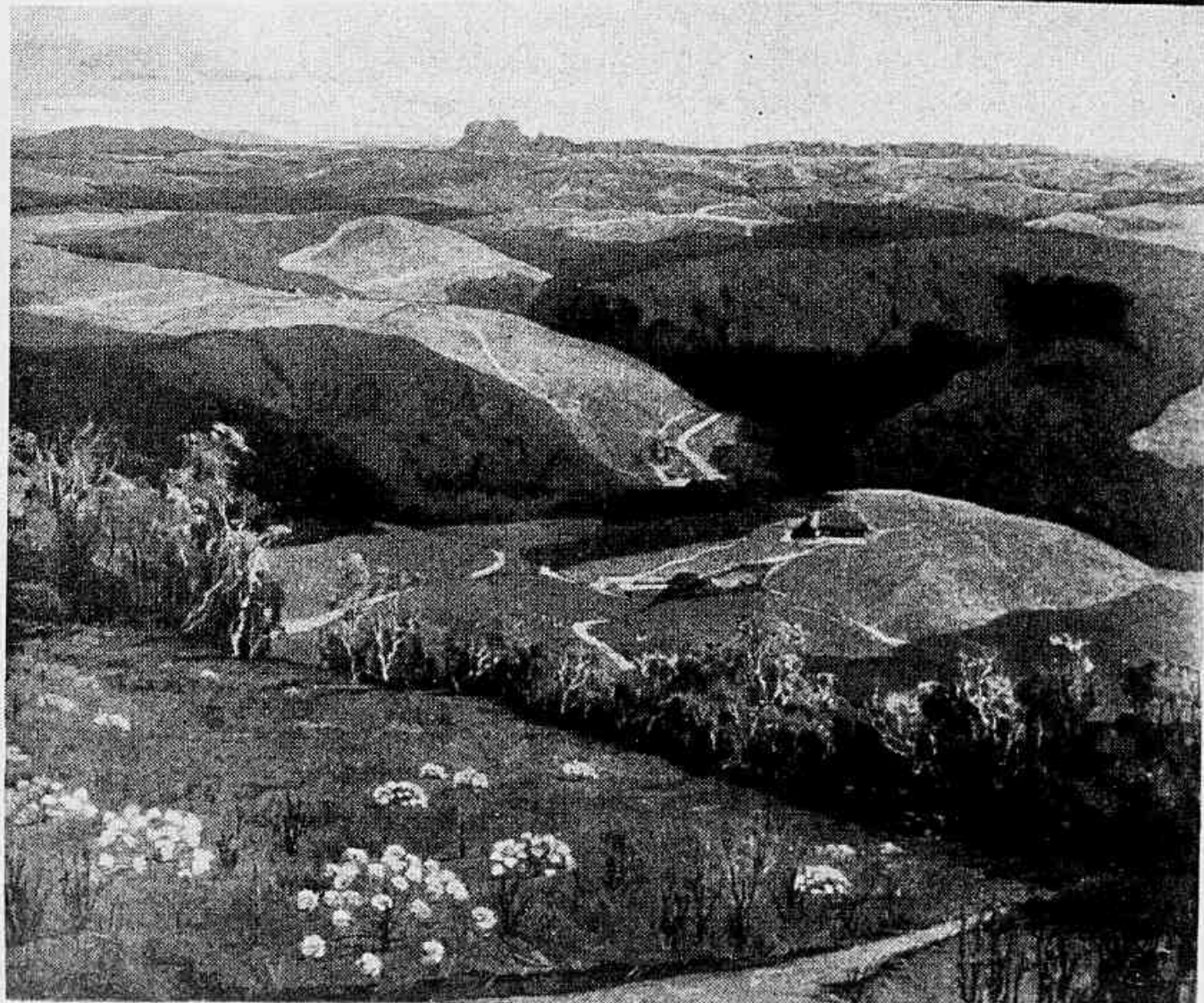
MATINAS. (Sacristia no Conv-nto do Carmo — Bahia).
Presciliano Silva.BUSTO DE PRETA.
Jorge Barbosa Campos.

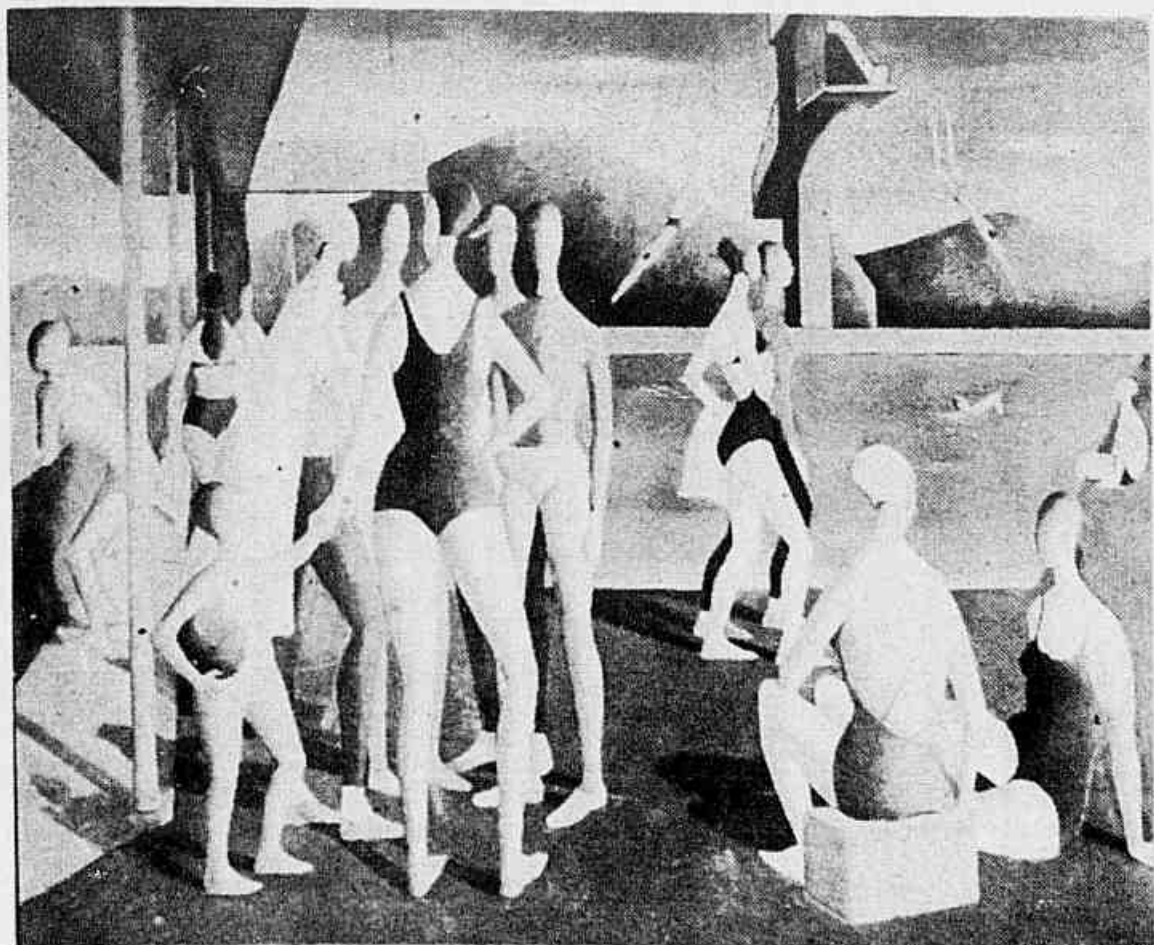
atrás. Os acontecimentos da Europa refletiram-se no Brasil, durante os dois primeiros anos de guerra, com a afluência de numerosíssimas pessoas cujo padrão de vida espiritual admitia a frequência aos salões de belas artes e aos concertos. De resto havendo interesse público há entusiasmo entre os artistas; resultado: os salões dia a dia se apresentam mais vastos e substanciosos.

O salão deste ano obedece rigorosamente ao critério de separação entre modernos e acadêmicos. Rigorosamente, não é bem o termo. Este rigor existe apenas de uma maneira intencional. Visitando o salão poder-se-á constatar quão benéfico tem

O problema do pintor, entre nós, admitiu-se durante muito tempo ser mais um problema de público. Sem um interlocutor que o sinta, que sirva de eco às suas exteriorizações, o artista nunca se considerará plenamente realizado. E era da falta desse interlocutor — da ausência de um público que espontaneamente buscasse os salões — que se queixavam os artistas brasileiros.

Podemos afirmar que a situação está mudada? Acreditamos que sim. O salão das belas artes de ano para ano vem se integrando na vida da cidade e já constitui um acontecimento que se aguarda, comenta por toda parte, discute nos jornais de sensação, e que movimenta uma pequena mas constante multidão. Não atribuiremos o fato a esta nem àquela causa. É inegável que a nova diretoria do Museu tem feito o possível para aproximar o povo dos artistas, multiplicando as exposições e secundando estas de alguma propaganda. Mas devemos ter em conta que o Rio de hoje já não é o mesmo de dez anos

PEDRA BAHU'.
Paulo Gagárin.APO'S O BAILADO.
Flory Gama.

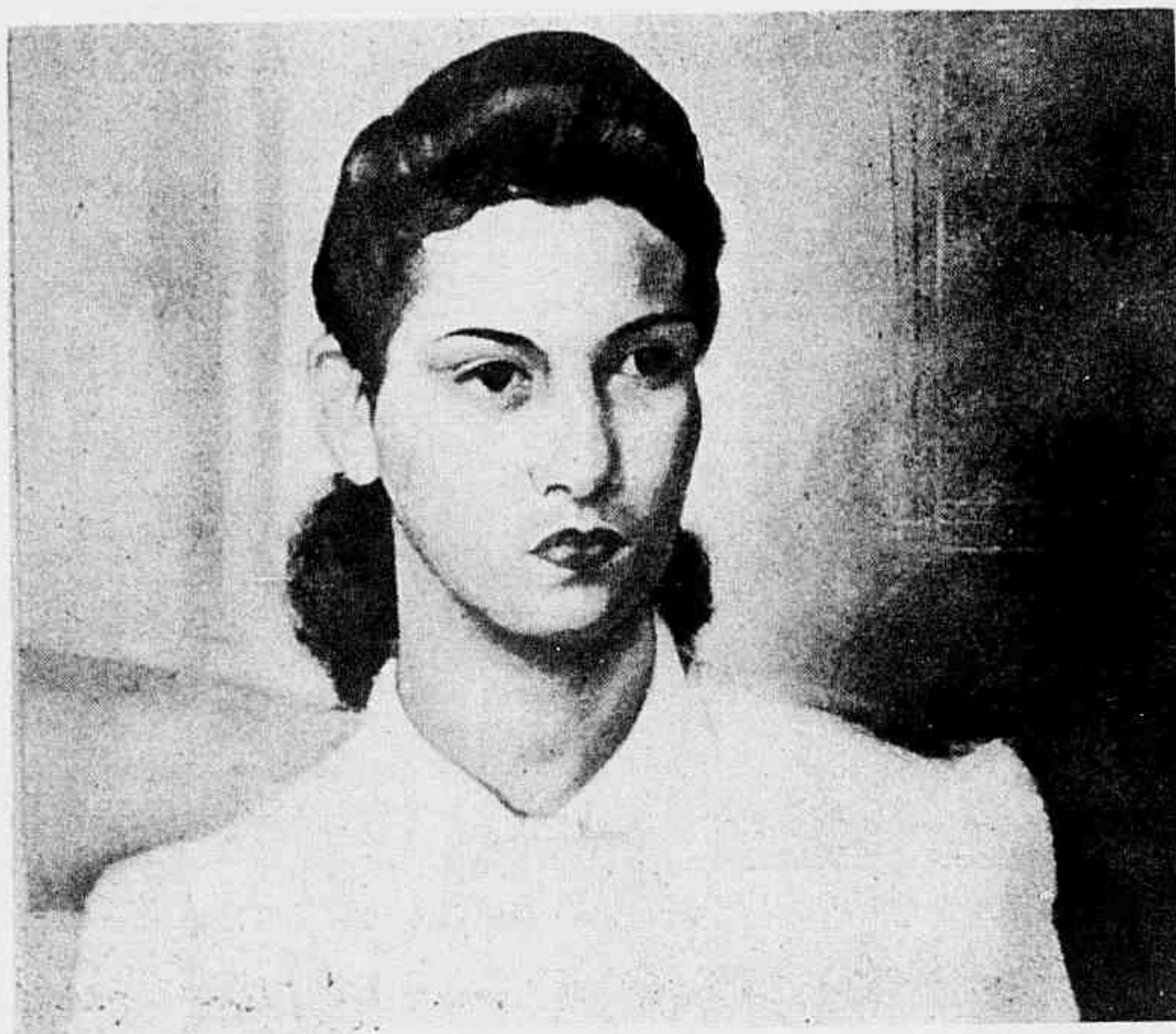
*Piscina — Milton da Costa.**Natureza morta com cabeça de santo — R. Bule Marx.*

sido para os académicos o surto inquietante e dinâmico dos modernistas e como tem feito bem aos modernistas a intransigência misturada de bom senso dos académicos. Na verdade já existe muito de comum entre as duas escolas aparentemente antagonicas e rigorosamente separadas nas salas do nosso Museu. E é realmente confortador que elas se estejam aproximando mais pelas virtudes que pelos vícios comuns.

Daremos um ligeiro passeio entre os modernos, que são indubitavelmente as figuras "discutíveis" do Salão. Aprovar ou desaprovar um académico é julga-lo. E para julga-lo necessitamos, *a priori*, para haver perfeita harmonia entre o julgamento e a coisa julgada, admitir os seus pontos de vista.

Os rapazes que fazem pintura moderna, ao contrario, precisam de comentadores. Muitos deles ainda não se podem chamar propriamente "pintores". Perdem-se tão frequentemente no emaranhado de doutrinas literarias, têm uma posição tão vacilante em face de sua arte... São tão flagrantemente as suas intenções e o seu "método"... Que coisa bem divertida essa busca de novas formas, essa incerteza de definitivo, essa hesitação que convida sempre a recommençar e leva fatalmente a descer de si mesmo! Reconhecemos que essa intranquilidade já possui base académica. Mas também admitimos que ela leva ao ceticismo na arte.

Em alguns dos expositores modernistas deste ano é reconhecível a seriedade de intenções, a vontade de se afirmar num sentido de profundidade. O sr. Bule Marx está entre eles — se não se afirmou como grande pintor deixou entrever uma sinceridade de intenções que o cerebralismo e influencia de Picasso não conseguem desvirtuar. Milton Costa conseguiu interessar, particularmente com o seu quadro *Roda* de onde emana um nuro lirismo. Nada tem, entretanto, de definitivo. Diana Nisticó um fez bom trabalho no retrato da sr. Mary Anderson. O retrato da senhorita Campello, por J. M. Moraes, sob alguns aspectos, talvez seja o melhor trabalho da sala. O sr. Aldo Bonadei desorientou-nos com o seu final da 5.ª Sinfonia. Ou não conseguimos apreender o sentido que o autor dá às cores ou o autor não conseguiu compreender o final da 5.ª Sinfonia. Admitamos que a razão está com o autor, por polidez. De resto, os pintores que nos apresentam para as cores e as formas valores tão relativos não podem exigir de nós que levemos a sério, senão de maneira relativa, as suas obras.

*Retrato da srta. Maria Graça Couto Campello — José Machado de Moraes**Senhora Mary Anderson — Diana B. Nisticó.*

DOMINGO — DIA 27

GRANDIOSO PROGRAMA NA PRA-9

9º ANIVERSARIO DA DIREÇÃO ARTISTICA DE CESAR LADEIRA

Das 10 às 10,30

Arranjos orquestrais do maestro Lazzoli pela orquestra da PRA-9.

Das 10,30 às 11

Melodias populares — Patricio Teixeira e Carlos Roberto.

Das 11 às 11,30

Pixinguinha e seus arranjos de velhas melodias brasileiras.

Das 11,30 às 12

Pandeiro e Chapéo de Palha — Carmelia Alves e Dilermando Pinheiro.

Das 12 às 12,30

Contribuição do "Programa Casé" — Recital do violonista Oscar Borgeth.

Das 12,30 às 13

Music made in U. S. A. — Bob Stewart e Passos e sua orquestra.

Das 13 às 13,30

Quinta Coluna — uma contribuição á vigilância brasileira.

Das 13,30 às 14

Muraro e seus grandes arranjos.

Das 14 às 15 hs.

Radiatro Sherlock, sob a direção de Alziro Zarur, com a peça de Berliet Junior "O Ultimo Salto Das Irmãs Sueby".

Das 15 às 15,30

A Valsa e o Fox — Fernando Barreto — "Os Milionarios do Ritmo" com Simone Moraes e João Petra de Barros.

Das 17,30 às 18

Melodias mexicanas e norte-americanas — Edgar Lafourcade e Edú e sua gaita.

Das 18,30 às 19

Rítmos Populares — Joel e Gaucho e Zilá Fonseca.

Das 19 às 19,15

Instrumentos magicos — Garoto e seus solos notaveis.

Das 19,15 às 19,30

"A Vida Em Perguntas e Respostas" — Sonia Oiticica e Cesar Ladeira.

Das 19,30 às 20

O Principe da Melodia Popular Brasileira — Nelson Gonçalves.

Das 20 às 20,30

Muraro e seus "Soldadinhos de Chumbo".

Das 20,30 às 21

A Interprete Inimitavel Do Samba e Da Marchinha — Dircinha Batista.

Das 21 às 21,30

"Quadros da Historia Moderna" — Momentos culminantes da guerra.

Das 21,30 às 22

"Os Milionarios do Riso" — Alvarenga e Ranchinho.

Das 22 às 22,30

O Cantor Que Dispensa Adjetivos — Carlos Galhardo.

Das 22,30 às 24

"Teatro Pelos Ares" — com a peça de Berliet Junior "O Homem que matou a morte".



CESAR LADEIRA — locutor principal e diretor artistico da Radio Mayrink Veiga.

Das 15,30 às 17,30

Oduvaldo Cozzi transmitindo a peleja Vasco x Fluminense.

Das 18 às 18,30

"Cortina Sonora" com a peça de Armando Louzada "Intermezzo".

JOCKEY CLUB MUNDANO



Foi disputado domingo transacto, o Grande Prémio Guanabara, cujo vencedor foi Alone. A'quela festa de requintado mundanismo deu a honra de sua presença a jovem artista Rosina de Rimini, que vemos nesta pagina em duas *poses* encantadoras: quando falava ao microfone e quando passeava a sua graça bem brasileira através do cenário magnífico do Hipódromo da Gavea.



ESCRAGNOLLE DORIA

Notas Recolhidas

NADA emparelha as presentes *Notas Recolhidas* e o papel-moeda excluído de circulação pelo Estado ou por bancos emissores, quer para giro de novas notas, quer para se defender e o publico dos logros da fraude e dos embolços dos moedeiros falsos. A estes e a ladrões, disia D. Pedro II, se não deve comutar e ainda menos perdoar sentenças. E' deixal-os ir a fim de penalidades.

Quem se ocupa com História não prescinde de grandes ou pequenas *Notas Recolhidas*. As primeiras servem de base a obras de vulto ped'ndo al'cerce, as segundas não desservem assuntos ou lançam luz sobre muita gente e muita cousa esquecida. Nem todos andam sobre ou por entre a restolhada da História, esta produzindo ruído na obra dos legítimos historiadores, poucos em qualquer nação. Isto não tolhe de ir passo e sem rumor recolhendo notas para estudo e possível aproveitamento em modestos ensaios de revivência histórica ou ajuntar de subsídios para uso proprio ou auxilio inconfessado de outrem. Aqui fiquem algumas *Notas Recolhidas* sem desconto ou perda total de valor como sóe acontecer no papel-moeda.

A MORTE DE D. MARIA I — A 23 de Março de 1816, o agente diplomatico francês Maler, no Rio de Janeiro endereçava a ministro de Luiz XVIII, o duque de Richelieu, um officio conservado no Ministerio dos Estrangeiros em Paris, documento encontravel no volume 129, pagina 159 do Arquivo do mesmo ministerio.

"A 7 de Fevereiro tive a honra de comunicar a V. E. a noticia da enfermidade de S. M. a Rainha e tenho o pesar de anunciar-lhe hoje haver ela succumbido a seus males e á sua idade a 20 do corrente, ás onze e um quarto da manhã. O Principe Regente, seu filho, prodigalisou-lhe os cuidados mais assíduos, mais constantes e mais ternos; não deixou o aposento da Rainha senão pouco antes de ter ela expirado; em todas as occasiões e mormente nesta doença mostrou-se o Principe verdadeiro modelo de piedade filial.

Apezar da mania religiosa de prejuizo ás faculdades mentais da Rainha e isso ha alguns anos, tudo annunciava na mesma uma intelligencia pouco vulgar e mesmo penetração depois que o Principe seu filho foi reconhecido Regente, o Principe jamais tendo conseguido de sua mãe que lhe beijassem a mão (homenagem prestada pelos Portuguezes aos seus soberanos), querendo assim a Rainha dar exemplo á sua cõrte do grão de consideração que lhe aprazia dar ás funções do Regente; alguns minutos antes do seu obito a Rainha respondeu com muita firmeza e graciosidade ao pesar exprimido por seu filho e sua irmã. Não deixei de ir quasi diariamente desde que a enfermidade da Rainha ofereceu gravidade e aí estava precisamente quando aquella faleceu."

A informação, secreta, de testemunha ocular estrangeira fique em abono de mãe e filho, com a circumstancia de não ter aquela integridade de faculdades mentais...

DEPUTADOS Á CONSTITUINTE DE 1823 — Proclamada a Independencia, tratou-se de nomear eleitores de paróquia. Escolheriam alguns os deputados pelo Rio de Janeiro áquella assembléa, primeira geral e legislativa num Imperio de novo molde; fixado em cem o numero dos representantes da nação. Abrir-se-iam as sessões da Constituinte apenas chegassem ao Rio de Janeiro cincuenta e um deputados vencendo o subsídio de seis mil cruzados pagos pelo erario das suas provincias.

A 22 de Setembro de 1822 ás oito da manhã procedia-se no Rio de Janeiro á citada eleição, sob as vistas do presidente da municipalidade e realisada no mosteiro de São Bento. Apurados os sufragos saíram electos:

Barão de Santo Amaro por 166 votos; Dr. Agostinho Corrêa da Silva Goulão por 147; Manoel José de Souza França por 143; Joaquim Gonçalves Ledo por 134; Manoel Jacinto Nogueira da Gama por 126; Antonio Luiz Pereira da Cunha por 112; o Bispo Diocesano do Rio de Janeiro por 108; Jacinto Furtado de Mendonça por 105.

Dos deputados constituintes de 1822 cinco foram senadores do Imperio escolhidos no momento da formação da camara vitalicia, em 1826: Santo Amaro, Nogueira da Gama, Pereira da Cunha, estes tres depois marquezes, de Santo Amaro, Baependy e Inhambupe; D. José Caetano da Silva Coutinho, 8.º bispo da diocese do Rio de Janeiro, e Furtado de Mendonça também pertenceriam ao Senado.

PRIMEIROS E ULTIMOS — De Janeiro de 1823 até Novembro de 1889 foram os seguintes os detentores primeiros e ultimos de pastas nos diversos ministerios do regimen monarchico caracterisado pelo Primeiro Reinado, pela Regencia propriamente dita e pelo Segundo Reinado. Na vigencia deste, por tres véses, a princesa D. Isabel foi chamada a regente do Imperio, assistida pelos gabinetes Rio Branco, Caxias, Cotegipe e João Alfredo na direção dos negocios publicos.

Da lista abaixo constam os primeiros e os ultimos ministros de cada pasta apresentando curiosa opposição de personalidades.

PASTA DO IMPERIO — José Bonifacio (1822); Franklin Doria, barão do Loreto, (1889).

PASTA DOS ESTRANGEIROS — José Bonifacio (1822); José Francisco Diana (1889).

PASTA DA FAZENDA — Caetano Pinto de Miranda Montenegro, marquês da Praia Grande (1822); Afonso Celso de Assis Figueiredo, visconde de Ouro Preto, (1889).

PASTA DA JUSTIÇA — Caetano Pinto (1822); Candido Luiz Maria de Oliveira (1889).

PASTA DA GUERRA — Joaquim de Oliveira Alvares, official general do exercito (1822); Candido de Oliveira, interino, (1889).

PASTA DA MARINHA — Manoel Antonio Farinha, conde de Souzel e official general da armada (1822); José da Costa Azevedo, barão de Ladario, official general da armada (1889).

PASTA DA AGRICULTURA — (creada a 28 de Julho de 1860) — Joaquim José Ignácio, visconde de Inhauma, official general da armada (1861); Lourenço Cavalcanti de Albuquerque



D. MARIA I
(Listôa 1734 — Rio de Janeiro 1816)

MEDICOS DE 1857 — Até este ano as cerimoniaes de colação do grão de doutor em medicina se revestiam de simplicidade. Em 1857, porém, o d'retor da Faculdade medica, Jobim, entendeu de bom aviso dar áquelas cerimoniaes maior realce a datar do doutoramento da turma de medicos de 1857. Adornou o edificio da Faculdade, e nas solenidades officiais

de então as folhas de mangueira ou canela, vindas em geral do Jardim Botânico, davam tapete a entrada de edificios, escadas e corredores. A presença de SS. MM. Imperiais obrigava nas mesmas solenidades a guarda de honra de infantaria do exercito, com banda de musica, força ao mando de capitão.

O imperador e a imperatriz compareceram ao doutoramento medico de 1857. Prestado juramento de honrar o grão recebido, Jobim deu aos doutorandos borla e capelo, esta parte da cerimonia pela primeira vés realisada. Em seguida o mesmo Jobim pronunciou o elogio de Orfila, o eminente toxicologista francês falecido pouco antes, em 1853. Professor de medicina legal, Jobim aconselhou e animou os jovens colegas. Cumpria-lhes responder agradecendo e fiseram-o pela vóz do doutorando Luiz Delfino dos Santos, o futuro poeta de tantos versos alguns para flôr de antologias.

Em 1882 o doutorado de 1857 regosijava-se com o doutoramento medico de um filho, Thomaz Delfino dos Santos, orador da sua turma como o pae o fôra da propria vinte e cinco anos antes.

NATAL DE 1857 — Natal é sól vivo na cristandade, a Sexta Feira Santa a sua maior treve. Com Jesus vindo ao mundo no Natal, ano a ano, nascem em todos os povos alegria sobre esperança. O Natal de 1857 foi escolhido no Rio de Janeiro para a sagração da capela de estabelecimento de instrução secundaria, o Internato do Collegio de Pedro Segundo. Tinha séde no Engenho Velho, na rua de S. Francisco Xavier, onde esta via publica se inclina para a Tijuca.

A 25 de Dezembro de 1857 subia ao altar para primeira missa no Internato o vice-reitor do mesmo frei José da Purificação Franco. Davam presença ao santo sacrificio, tão representativo da vida e paixão de Cristo, o ministro do Imperio, marquês de Olinda, os reitores do Internato e do Externato, Almeida Rego e Pacheco da Silva, também na asistencia silente empregados do estabelecimento e alunos, estes pelo programa pedagogico do Collegio de Pedro Segundo obrigados ao estudo da Historia Sagrada em aula de Religião.

INAUGURAÇÕES DE 1874 — Necessaria mudança do velho Arsenal de Guerra foi escolhido para construção de novo arsenal um ponto dos suburbios cariocas, o campo do Realengo. Ouvira-se no caso o ministro da Guerra, o conselheiro Junqueira, muito dedicado ao exercito. Era director do Arsenal de Guerra o então major depois marechal Aires Antonio de Moraes Ancora, de longa e prestimosa direção do Arsenal e presente á benção da pedra fundamental posta no campo do Realengo para base da nova casa militar benzida por monsenhor Felix Maria de Freitas Albuquerque; a pedra angular do Realengo seguiria o fado de tantas pedras angulares; enterraram-a e a esqueceram realisada a cerimonia de 17 de Maio de 1874.

A 16 de Julho do mesmo ano outra inauguração, ainda em arsenal, desta vés de marinha. Nele D. Pedro II bateu as cavilhas de dois navios, construido pelo sistema Trajano. O imperador deu-lhe os nomes de *Guanabara* e *Parnahiba*. Parnahiba, nome do navio que em 1889 começaria a conduzir ao exilio... o mesmo D. Pedro II.

ALUNO PRECOCE — Em Janeiro de 1880, após curso de Desenho de seis meses, um aluno da Academia Imperial das Belas Artes expunha uma *Batalha das Guararapes*, a lapis, merecendo louvores. O aluno de 1880 seria o consagrado

pintor Oscar Pereira da Silva, não ha muito falecido em S. Paulo, deixando obras dignas de museu e nome a ser memorado na arte nacional.

LEMBRANDO GOIÁS — Por motivo da estrêa de nova capital, o Estado goiano tem estado na ordem do dia. Como presente não exclue passado, para quem tem dous dedos de juizo, seja lembrado que, em Julho de 1837, um fazendeiro em Goiás, então de posse do seu cartografico y, no distrito do Prata, pleiteou isenção do pagamento do disimo do gado. Alegava serviços a bem de vidas quais os de ter morto 191 onças. Provou ir muitas véses procurar os terríveis felidos nos seus antros, para deslunbrar feras empregando luz de tochas. Com auxilio de cães assanhados contra gatos grandes de sinistra graça felina, o caçador goiano matava onças á espingarda ou com asagaia. Não é caça para qualquer, bala e lança contra dilacerantes garras.

ANTIGOS ESTUDOS JURIDICOS — Antes de 1889, nas Faculdades Juridicas brasileiras, os estudos de Direito Civil muito se inspiravam no Direito Romano, particularmente no substancioso *Corpus Juris Civilis*, na legislação portugueza influenciada pelo Direito Romano, e nos civilistas lusitanos capitaneados por Mello Freire.

A velha legislação lusa era compendiada nas Ordenações do Reino, Afonsinas, Manoelinas e Filipinas, as segundas e as terceiras de numerosos aditamentos ás primeiras.

Os academicos de Direito de outróra devem recordar-se que no Imperio, nas suas republicas, muito lhes alumiou livros a luz suave da vela. Um de tais aprendizes de Direito se lembra de haver encontrado, em serão de estudos, no Livro I, Titulo 33, paragrafo 8, das Ordenações Filipinas, a ordem de serem entregues ao carrasco a roupa de uso e de cama dos enforcados.

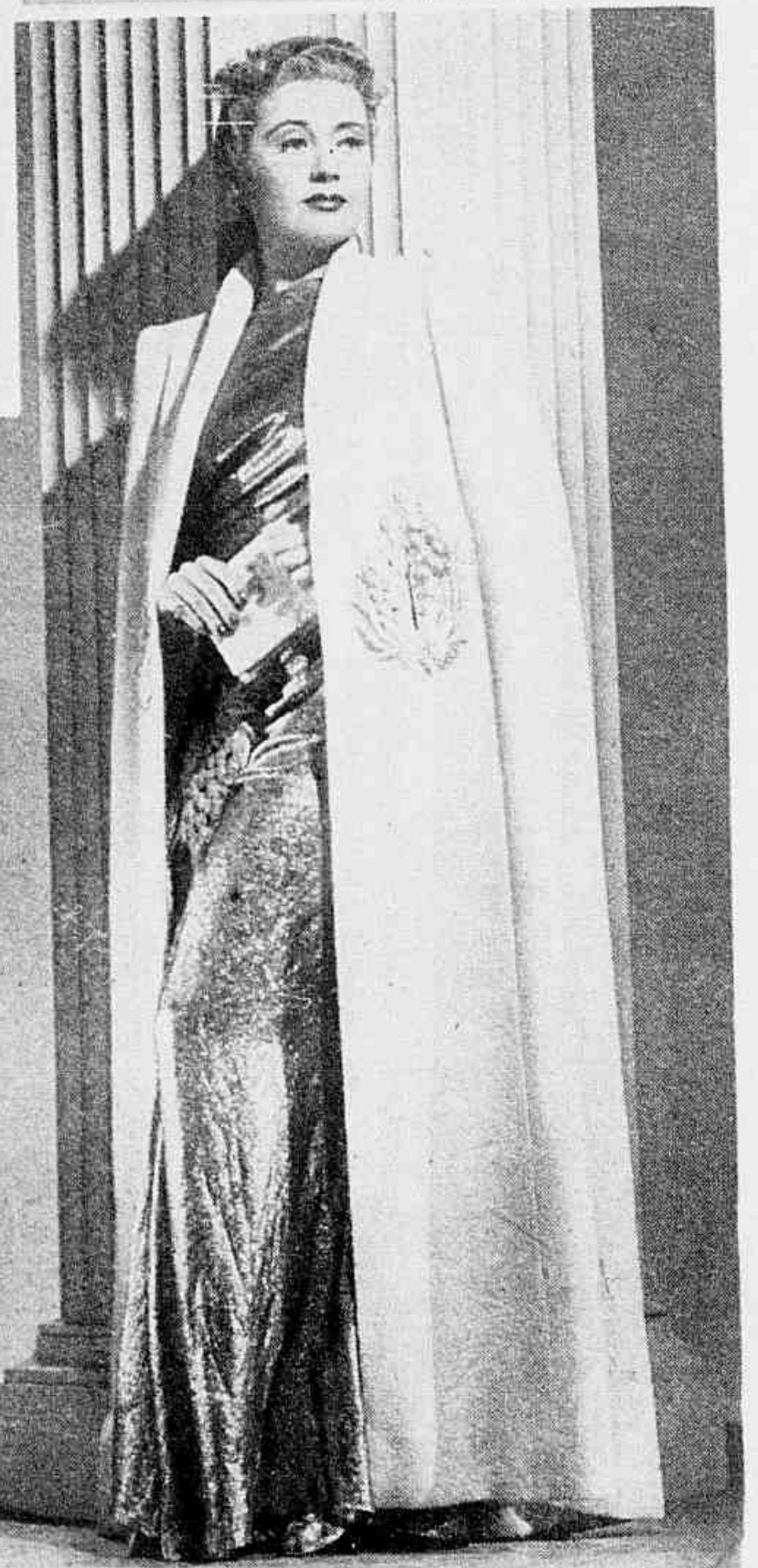
Fêz isto especie ao estudante, que ficou a pensar se sono de justo seria o do carrasco sobre ou entre as roupas de cama dos justicados. E' verdade que muita gente tem por talisman a corda do enforcado, salvo se fôr de parente



Cocktail

Modelos para todas as horas! Vinte e quatro horas de elegância absoluta. O conjunto juvenil para a manhã; o costume de seda para a tarde; o maravilhoso vestido estampado para o jantar; a majestosa toilette de baile em lamê dourado, que se envolve regamente na capa bordada.

RUGÔL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE



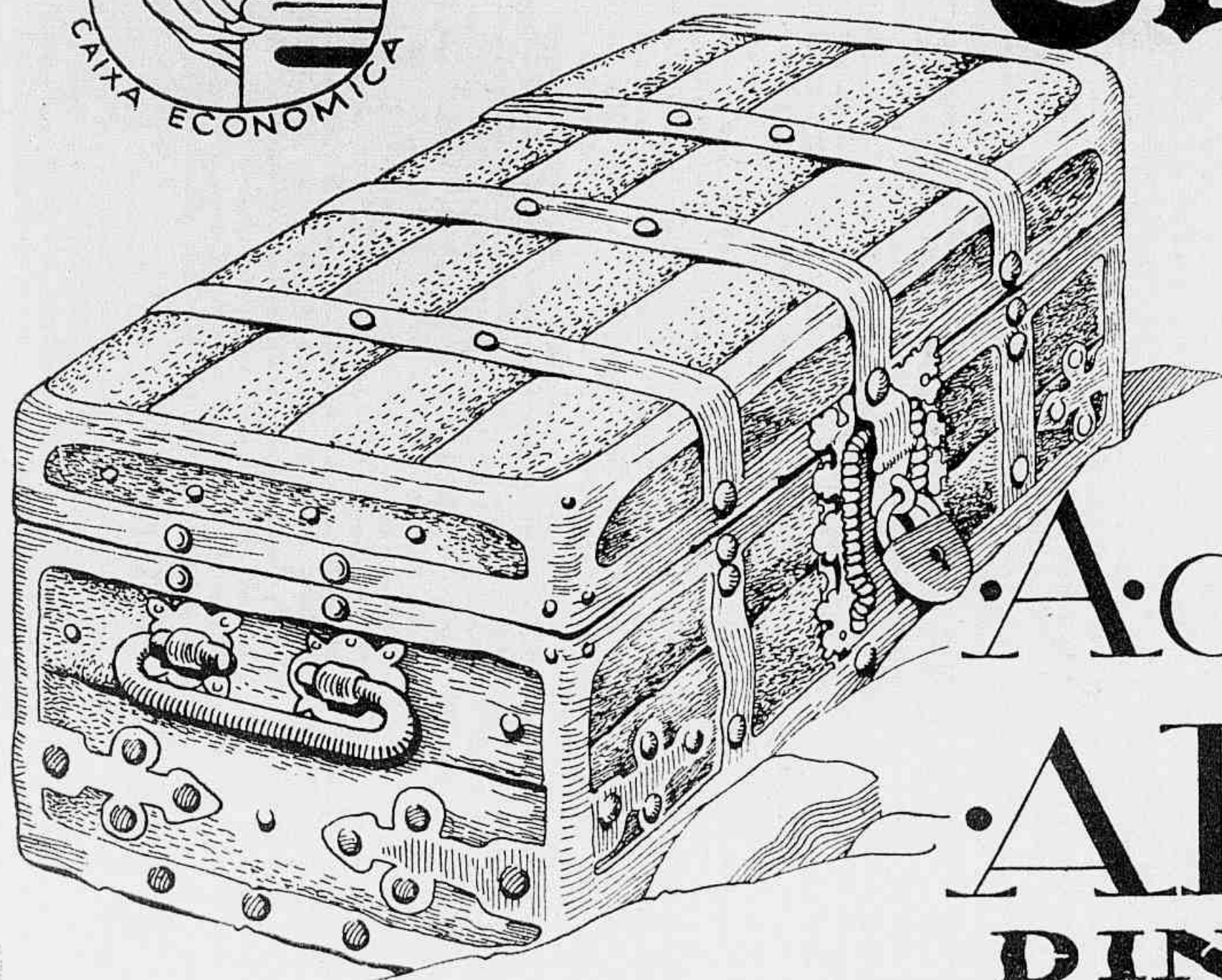
V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.



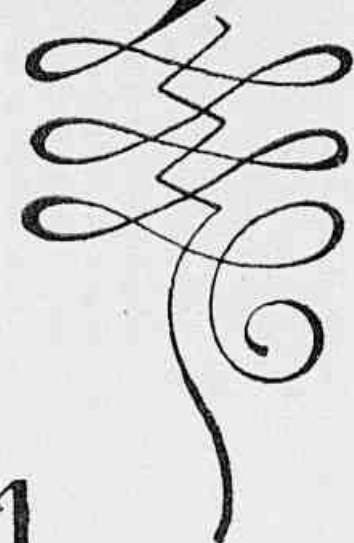
OURO E PRATA

"Senhora Dona Sancha, coberta de ouro e de prata!" As meninas cantam de mãos unidas, nas claras tardes da infância. E desde então o ouro e a prata, as perolas e os brilhantes ficam sendo uma fascinação para a mulher. Joias! Símbolos de riqueza; símbolos, principalmente, do amor ou da amizade — homenagem à beleza ou à sedução. Saber usá-las é toda uma arte. Desde os colares e pulseiras coloridas das nativas que Hedy Lamarr representa aqui, ou das baianas que Carmen Miranda levou para as luzes da Broadway, toda uma gama de joias cintilantes aqui se oferece à sua escolha. Evite parecer uma vitrine de joalheria. Um colar precioso realçando a seda do vestido; um par de brincos iluminando o rosto; clips quebrando a monotonia da blusa simples; pulseiras pesadas marcando as fronteiras entre as mangas longas de veludo negro e as mãos preciosas de setim branco; entre as margaridas singelas de um vestido adolescente, um fio de perolas. E sobre o ouro e a prata o triunfo absoluto da mulher!





ontem:



A célebre ARCA:

**DINHEIRO
INSEGURO
ESTAGNADO**

**CAIXA ECONOMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO**

Hoje:

**DINHEIRO SEGURO
RENDENDO JURO**

**4½% ao ano
capitalizados
semestralmente**

SEDE
RUA 13 DE MAIO
33-35



Em cada bairro da cidade ha uma agência da

CAIXA ECONÔMICA



CRONICA DA MODA

E' muito interessante observar as tentativas que fazem os modelistas para introduzir modificações na moda.

Agora são os chapéus que os preocupam, não se podendo ainda prever qual será a forma adotada porque é sempre na copa alta ou baixa que reside o ponto mais importante desta questão.

Os ultimos figurinos têm trazido chapéus de abas pequenas ou sem abas, com copas exageradamente altas. Por exemplo, um chapéu de veludo preto quasi sem aba e copa altissima ainda aumentada por uma grande pluma preta colocada em altura. Mas ao lado destes vê-se chapéus de grandes abas com copas de pequena altura, estes em palha ou tafetá. A boina está em grande voga assim como o turbante, este ultimo tambem muito alto para fazer bastante contraste com a boina. Continuarão a ser usados os chapéus com copas altas e baixas, ou dominará uma dessas tendencias?

O *vicz* ou cadarço, debruando casacos, golas e guarnições dos vestidos, aparece em muitos modelos, sobretudo nos singelos, mas tambem em alguns mais elegantes vê-se este simples enfeite.

O vestido de tecido de fantasia, acompanhado por um casaco de tecido de um só tom, está sendo muito usado por ser extremamente pratico, pois modifica completamente o aspecto do vestido transformando-o num costume.

O crêpe-setim está sendo muito empregado nos vestidos, o lado brilhante como guarnição.

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

Marinette



Feias e Bonitas

LA SUERTE DE LA FEA LA BONITA LA DESEA. — Assim nos ensina um provérbio antigo, talvez um pouco otimista, mas não de todo insensato, pois o predomínio mental pode melhorar muito a aparência e a sorte da mulher fisicamente desgraciada. Considerando excelentes os conselhos de miss Dolson, conhecida escritora norte-americana, oferecemos este artigo a nossas leitoras, embora convictos de que bem poucas precisarão deles...

—(—)—

Ha muito tempo, quando uma folha de parreira constituia o guarda-roupa de uma estação, alguma senhorita invejosa teria formulado pela primeira vez a pergunta: — Que foi que ele descobriu nela?

E a resposta continua sendo:

— Muita coisa.

Acreditem ou não, os homens se interessam em algo mais do que um perfil de estrêla de cinema ou em duas pernas de um milhão de dólares.

Por exemplo, um dos famosos diretores de Hollywood tem uma esposa que é realmente feia. E não obstante ela é adorada. Por que? Em primeiro lugar, nunca se conduz como uma mulher feia. Sabe caminhar. Ostenta um porte que faria crê-la uma beleza de Bali...

• Já andou você, um dia, ante um espelho de corpo inteiro? Naturalmente você caminha aos pulinhos, como faz a maioria das mulheres — ombros encolhidos e estômago projetado para fora. Vá à sua casa e aprenda de novo a andar. Carregue um livro sobre a cabeça, afim de exercitar-se na atitude ereta, conservando o equilíbrio. Matricule-se em um curso de ginástica e de dança, e vencerá sua gordura. Siga o exemplo do empresário da Broadway que obrigou as mulheres de sua companhia a tomarem lições de bailados, pois isto melhorava a elegância dos movimentos em cena. Aprenda a ficar de modo que se forme uma linda linha curva do colo até à cintura. Os homens a observarão logo e não é preciso ser uma beldade para caminhar bem.

Essa mesma senhora inteligente possui uma figura esbelta, fazendo exercícios diários para conservá-la. Este não é, tampouco, um luxo exclusivo das classes abastadas. Você é capaz de tocar o solo com as mãos, sem dobrar os joelhos, e *pedalar* deitada de costas na cama.

Outro ensinamento que se pode receber da mesma mulher é que ela não comete o erro de vestir-se monotonamente como costuma fazer tanta gente. Evite o roxo fúnebre, o cinzento ou quaisquer saladas de tons. Use trajes negros admiravelmente cortados, claras e deslumbrantes vestes de esporte, blusas de cores vivas e vestidos de *dona de casa*, simples e vistosos. Nunca tente parecer-se com Shirley Temple.

Não conteste com um olhar desdenhoso, dizendo que você poderia ser assim também, se tivesse dinheiro. É um caso mais de modos que de dinheiro. Muitas mulheres ricas são tão feias como máscaras pintadas. E muitas senhoritas de possibilidades limitadas sabem fazer-se atrativas. Não é que consigam triunfar só pela sua personalidade. Você deve *parecer* atraente, do contrário o homem raras vezes descobrirá sua personalidade. A indumentária influe grandemente na composição da aparência e em dar o apuro que atrai os homens, muito mais que a beleza. Suponhamos que você só possa comprar duas *toilettes* completas para cada estação. Faça com que elas realcem suas melhores qualidades e melhorem seus defeitos. Se você é um pouco pálida, procure roupas que deem vida à sua pele. As novas cores outonais são mágicas para uma mulher de mediana beleza, e existem tecidos por todos os preços. Ha um violeta azulado que dá ao rosto uma frescura de magnólia, contribuindo para que os homens se tornem pródigos em amabilidades. Os novos tecidos de lã e veludo, em tons intensos de ameixa ou Borgonha, favorecem seus olhos e sua personalidade.

Se você acredita, todavia, que o negro e o roxo são as melhores compras para suas posses limitadas, use-os *com imaginação*. Complete-os com colares que os façam brilhar. Conhecemos uma morena que se enfeita com esplêndidas contas vermelhas, as quais se combinam com o *crayon* de seus lábios, e uma outra que usa um *clip* de cobalto que realça as luzes quentes de seus olhos.

Você já experimentou comprar uma flôr fresca? Apenas uma ardente dália ou rosa rubra na cintura de seu vestido negro ou margaridas amarelas sobre seu traje de lã marron farão com que você não só se torne, como também se *ache* mais bonita. Trate-se como se fosse uma beleza solicitada e isto lhe dará um apuro e uma segurança que encantam os homens.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os poros, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



Sente dores nos RINS e NAS COSTAS?

● *Reumatismos, dores nas juntas, pés inchados, olhos empapuçados* são alguns dos sintomas de uricemia, excesso de ácido úrico não eliminado que envenena o sangue. Para esta doença, tome *Pílulas de Foster* que lhe devolvem a saúde.

Pílulas de FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Prefereidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desintetiza e ativa os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e cistites.



Quanto às modas deste ano, estão repletas de ardis femininos, e constituem uma oportunidade concedida pelo céu para que as mulheres se tornem belas. Se você teme um penteado alto porque acentua sua cintura larga, prove um dos novos espartilhos obedientes aos estilos do ano noventa, ou uma provocante cinta de veludo negro, à noite. Procure *soutiens* elásticos para dar-lhe uma linha juvenil, arredondada e alta. Escolha vestidos cheios de franzidos, para afinar a cintura. Então, um homem lhe dirá:

— Aposto que posso abarcar sua cintura com minhas mãos...

O que já tornou encantadora a sua avó haverá de torná-la também!

E talvez você pense que só uma verdadeira beldade possa usar os novos chapéus-sinhos de *coquettes*, da era vitoriana. Está completamente enganada. Muito a miúdo são as mulheres de feições irregulares as que podem adotar as modas mais extravagantes, enquanto uma jovem com o rosto de uma deusa grega pode ser que deva escolher chapéus lisos de feltro. Se houve alguma vez faturas em chapéus, foi na colheita deste ano. Fica-se tonto perante alguns deles. Entretanto, experimente-os até achar algum que realmente a favoreça, seja uma *aza* que evidencie o seu perfil, ou uma nuvem de penas e um véu. Então, coloque-o com um ar de... "segue-me, frango!", e os resultados a surpreenderão.

Outra advertência útil: os mais sedutores vestidos de jantar são os largos e ajustados, com cintura alta e mangas largas. Dar-lhe-ão linhas sinuosas e curvas de uma sereia, escondendo muitos defeitos. Naturalmente, se não tem os contornos de uma sifide, não confie só no exercício; use o melhor modelador e a faixa que afine mais.

Uma das vantagens de não ser perfeita é que se trabalha mais para alcançar o que se quer. Já notou quantas belezas se descuidam e abandonam? Um homem falou-me, certa vez, de uma tarde em que havia ido ver um tipo de beleza realmente deslumbrante. Disse-me:

— Estendia-se em uma cadeira preguiçosa, com um *peignir* rosado, sujo, e os cabelos despenteados. Desgostou-me tanto vê-la assim que nunca mais me senti atraído por ela.

Outro tanto é verdade no que se refere ao trato diário com os homens. Mocinhas muito bonitas, por exemplo, andam em uma oficina completamente esquecidas de sua aparência; chega uma feia bem arranjada e conquista o chefe.

Que sabe você de *maquillage*? Quanto menos bonita seja, mais habil deverá ser no uso da *maquillage*.

As belezas, com demasiada frequência, crêem que os demais devam entretê-las. Até os galãs mais amorosos se cansam. Aquelas, no entanto, que não podem conquistar somente com seu rosto se esforçam no entretenimento de suas amizades. Daí serem mais interessantes e sua companhia muito mais agradável. Uma encantadora jornalista nos falou de uma *tournee* a Hollywood, onde iria obter entrevistas com estrelas de cinema. Foi convidada a uma festa colossal — dessas festas de orquídeas e peles, repleta de mulheres bonitas.

— Receiava sinceramente ir até lá, pois iria ficar em flagrante inferioridade, ao lado da elegância das demais convidadas. Quando cheguei, as tais *deslumbrantes* sentavam-se em pequenos grupos, e toda conversa girava mais ou menos ao redor do seguinte:

— Precisa ver o meu último retrato. Estou admirável...

"Cada qual desejava eclipsar as demais.

"Imagine como fiquei surpreendida quando alguns homens que conheci em Nova York aproximaram-se de mim e me rodearam, durante toda a festa. Sabem vocês qual foi a razão? É que eles queriam tanto deparar uma mulher com quem pudessem trocar ideias que se maravilharam ao encontrá-la. Mantenha viva a lembrança desta anedota, na próxima vez em que estiver pezarosa pela *infelicidade* de não ser tão linda como uma beleza de cinema...

Recorde também este outro incidente instrutivo. Um jovem advogado contou-nos que foi a um baile e dançou com uma mulher soberba. Fez-lhe um longo elogio e ela o estatelou, contestando com amargura:

— Já sei. Gosta de contemplar-me, mas isto será tudo. Nunca se importará com o que eu tenha a dizer, nem com o que eu realmente seja.

Depois do relato, o advogado acrescentou:

O esforço de guerra dos Laboratórios Raul Leite

Organização genuinamente brasileira, cujos intuítos nacionalistas e humanitários foram por mais de uma vez demonstrados, não podiam os Laboratórios Raul Leite ficar à margem das demonstrações que se processam no Brasil inteiro, de apoio ao Governo na sua repulsa digna e patriótica à agressão insólita de que foi vítima o nosso país.

Para coordenar e concretizar os desejos dos diretores e auxiliares da Organização, no sentido de prestarem sua colaboração ao "Esforço de Guerra", foi escolhida uma comissão que traçou, com aplausos unânimes, as primeiras medidas para aquele fim. Ficou deliberado que os Laboratórios Raul Leite, pelos seus diretores e auxiliares, concorrerão para o "Esforço de Guerra" da seguinte maneira: a) Organização de um curso de "Voluntários Socorristas" com autorização e colaboração da Cruz Vermelha Brasileira; b) Organização de um "Curso de Defesa Passiva Anti-Aérea", nos moldes das instruções já baixadas ou a serem baixadas pelas autoridades competentes; c) Abertura de um crédito mensal, desde Setembro corrente, de cinco contos de réis (5:000\$000) em produtos de sua fabricação, para a "Legião Brasileira de Assistência", sendo que será em dinheiro a contribuição referente a Setembro; d) Oferta de um avião de treinamento primário, para a "Campanha de Aviação Civil", para isso concorrendo a Sociedade e os seus auxiliares; e) Oferta de dez contos de réis (10:000\$000) à Exma. Sra. Oswald Aranha, para serem aplicados em benefício das vítimas dos afundamentos dos navios brasileiros; f) Oferta, pelos funcionários, de uma hora de trabalho, a partir de Novembro, mensal, para o "Fundo de Reserva de Guerra" a ser criado pelo Governo; g) Oferta, pelos funcionários, de uma hora de trabalho mensal, para a "Legião Brasileira de Assistência", também a partir de Novembro.

E assim empregados e empregadores da conhecida Organização Industrial Farmacêutica, unidos e coesos, nesta hora em que a congregação de esforços é um imperativo patriótico, concorrem com o seu "Esforço de Guerra" para o fim que todos temos em vista: a VITÓRIA.

RECEITAS QUE INTERESSAM A TODA DONA DE CASA

...E AO SENHOR TAMBÉM!



Usar lâmpadas Edison Mazda é uma fonte de economia, porque dão até 20% mais de luz, sem aumento de despesa, graças ao filamento *DUOSPIRAL*. Mas é preciso usá-las, também, em forma apropriada, escolhendo, para cada finalidade, lâmpadas

de tamanho adequado. Veja ao lado os conselhos G.E. E tenha sempre de reserva algumas lâmpadas Edison Mazda para qualquer imprevisto.

LÂMPADAS EDISON-MAZDA
GENERAL ELECTRIC

NA COZINHA

A cozinha também requer boa iluminação: no mínimo uma lâmpada de 100 watts.

Junto à penteadeira duas lâmpadas de 40 watts permitirão uma maquiagem mais perfeita.



Uma lâmpada de 100 watts junto à sua poltrona tornará repousante a leitura.



A vista de seus filhos exige proteção: uma lâmpada de 150 watts no teto, uma de 100 para a mesa.



NO DORMITÓRIO

A primeira lição para fazer um belo enxoval

Os pontos abertos nas roupas de mesa, de cama e nas roupas de baixo são um recurso fácil e a base de lindos motivos bordados

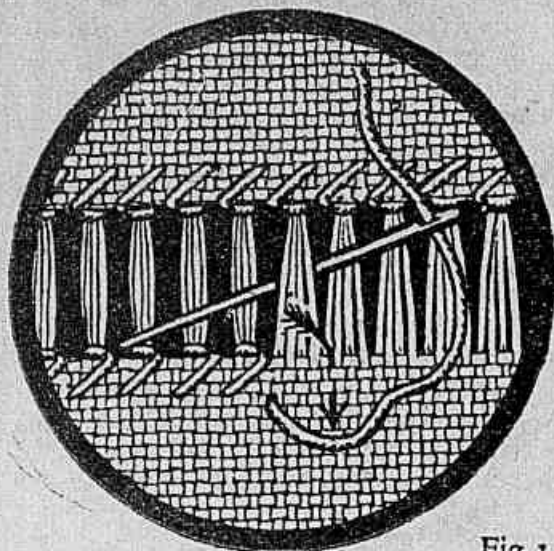


Fig. 1

Este ponto aberto «échelle» é a base de todos os outros pontos abertos. Faz-se em dois tempos: 1.º, como mostra a agulha, tomando 4 fios. 2.º, meter a agulha no tecido, como indica a flecha para apertar os 4 fios na sua base, depois retornar os 4 fios para formar um segundo degrau e assim por diante.

Entre os trabalhos de agulha, numerosos e variados, que interessam a todas as jovens sabendo coser, ha um que as seduz sempre mais, e cuja utilidade é incontestável; é a chamada *lingerie*.

Aquela que prepara seu enxoval, e que substitue mais tarde as peças que vão faltando, ocupa-se com prazer da confecção da sua roupa de baixo, de cama e de mesa. Atualmente sobretudo, um enxoval completo representa um valor importante, porque a maior parte é feita a mão. Ha portanto grande interesse em saber confeccionar seu enxoval.

Com algumas peças de tecido, um pouco de renda e muita engenhosidade e paciência, pôde fazer-se em casa,

pela terça parte da despesa, um enxoval elegante e solido.

Examinando-se com atenção qual a base da decoração das belas peças de *lingerie*, que compõem os luxuosos enxovais, constata-se que ha muitos pontos abertos, bainhas de laçada e ponto turco. Muita combinação desses pontos com a renda e o bordado.

Esses pontos em aberto, dispostos em listas, em quadrados, em gregas, em desenhos geometricos, são as mais belas guarnições que se possa desejar para enfeitar um enxoval.

Para facilitar a compreensão, os modelos foram aumentados mostrando os fios do tecido muito grossos. Por esta razão, executados estes modelos em

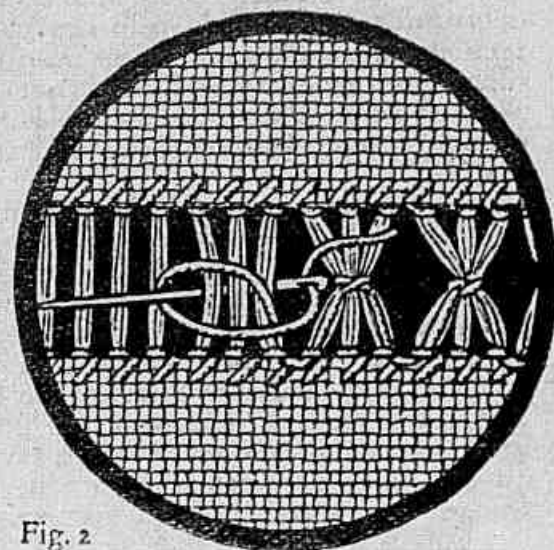


Fig. 2

Fazer primeiro o ponto aberto «échelle», depois reunir 3 grupos de fios no meio por um ponto de festão fazer descer o fio bordado ao longo dos fios e meter a agulha no tecido em baixo, depois fazer subir no meio do grupo seguinte, fazer um ponto de festão no meio etc. (a fig. 2 representa o ponto aberto pelo avesso).

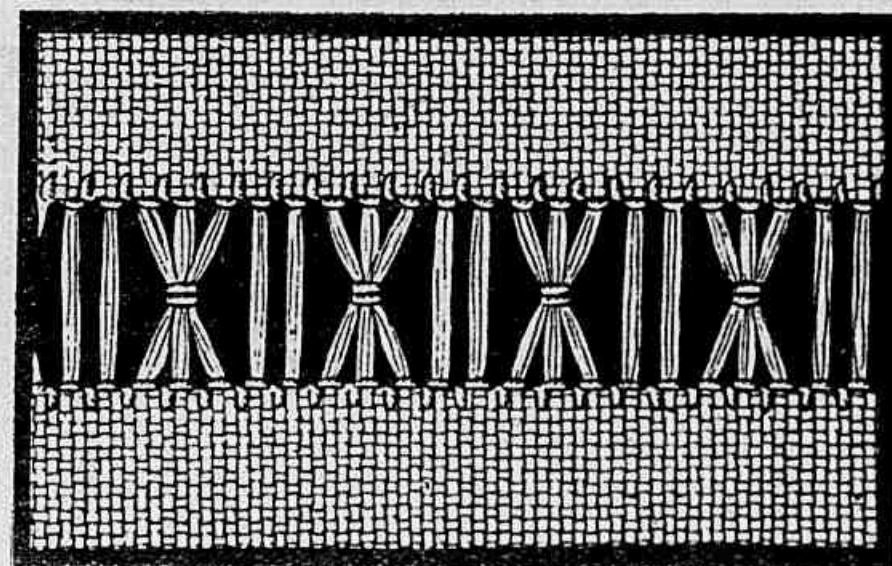


PARA gozar saúde e ter bom ânimo, equilibre o seu regime alimentar. Acompanhe sempre o seu almoço, lanche ou jantar com uma saborosa e nutritiva Malzbier da Brahma. Rica em malte e levemente adocicada, a Malzbier da Brahma completa o poder nutritivo dos alimentos. Refrescante, saudável e leve, Malzbier da Brahma é a bebida sempre apetecida a qualquer momento. É uma alegria para o seu paladar.



Malzbier DA BRAHMA

CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO



Este é formado por um agrupamento dos modelos 1 e 2.

tecido fino, serão mais estreitos; desejando obter-se a mesma largura, é preciso aumentar o numero de fios puxados, e os fios trabalhados também aumentados proporcionalmente. Isto depende unicamente da grossura do tecido; é a executante que tem de adaptar as explicações segundo o que quer obter como tamanho.

E' indispensavel para a bela execução desses pontos escolher um tecido cujos fios da trama sejam da mesma grossura e empregar para fazer o trabalho um fio apropriado.

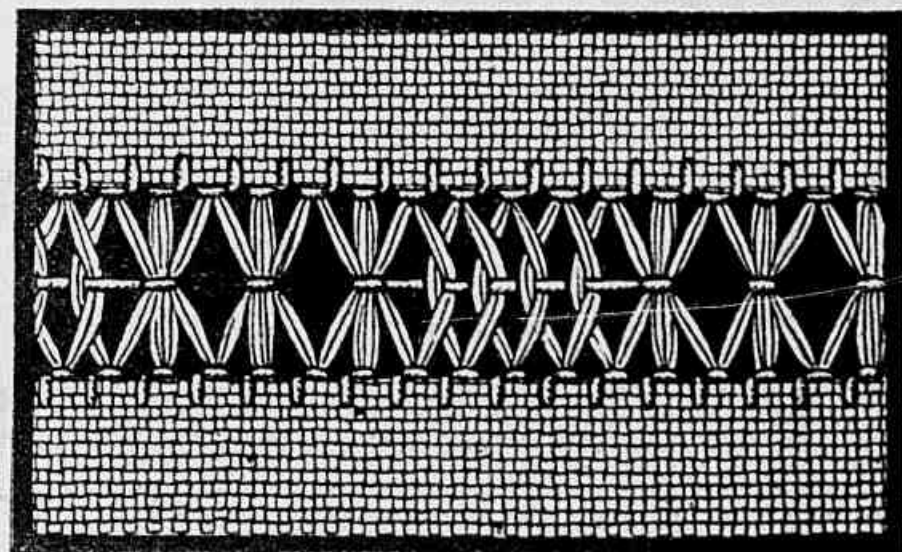
Escolha dos fios — Estes serão proporcionados ao tecido; devem ser sólidos, bem torcidos, da grossura dos fios do tecido quando se trata de tecidos grossos e médios; mais grossos para os tecidos leves; um fio muito fino não ofereceria solidez alguma. Escolher o *cordonet* 6 e o fio de Irlanda C. B. (Cartier Bresson) de preferencia.

Para que suportar essas dores reumáticas que tornam a vida aborrecida, quando existe

OLEO ELECTRICO

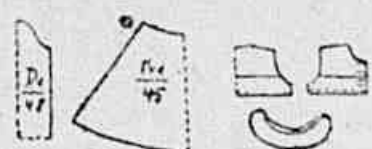
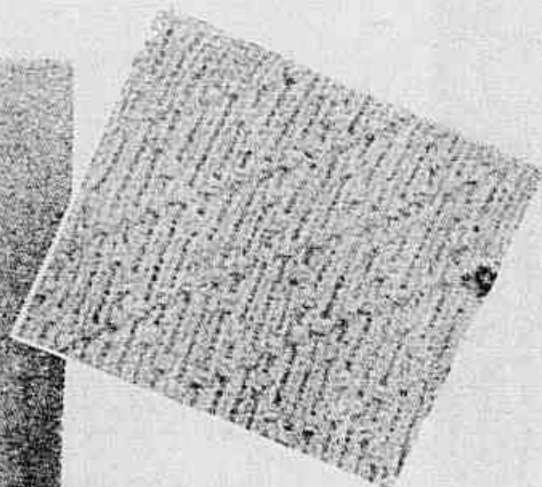
que dá rápido e completo alívio?

LSK



E' este o resumo dos dois tipos de pontos abertos 1 e 2 — Execução — Puxar 12 fios, fazer os degraus da «échelle» com 4 fios; depois formar um grupo, reunindo no meio por um nó, um degrau de 4 fios e dois de meio, dois fios de cada um, formar em seguida outro grupo da mesma maneira á esquerda do primeiro, tomando os dois fios restantes do primeiro grupo; depois, com o fio, indo para a esquerda, separar os fios do degrau em dois, cruzá-los como mostra o desenho. Depois de formar os 4 cruzamentos, um novo grupo formado da mesma maneira: 2 fios, 4 fios e 2 fios, formar os três grupos e depois novamente 4 cruzamentos.

VESTIDINHO DE TRICOT



Os moldes do vestidinho.

Explicação do modelo de pontos contados. Cada casa representa 1 malha, quadrado 1 malha pelo direito, com 1 ponto no centro 1 malha pelo avesso. Ler da direita para a esquerda as carreiras com números ímpares, da esquerda para a direita as carreiras números pares. O modelo de pontos contados apresenta um detalhe em largura e em altura, que se repete em seguida.

As medidas dadas para criança de 3 anos (volta do peito 64 cm.) São necessárias 230 grs. de lã de grossura média azul, 30 grs. de lã azul clara, 25 grs. de lã branca e um pouquinho da vermelha, 2 agulhas longas de tricot n. 3, uma agulha de crochet n. 2 1/2 quatro pequenos botões vermelhos.

Pontos empregados: — Losangos, tricotar segundo o desenho dos pontos contados e examinar também o modelo dos pontos. Ponto de jarreteira, tricotar sempre pelo direito. Um quadrado de 5 centímetros apresenta 15 malhas de largura e 22 carreiras de altura.

Execução: — Os dois panos da saia são trabalhados com a lã azul mais vivo no ponto de losangos — Pôr na agulha de tricot 17 malhas e trabalhar começando pelo lugar marcado com uma cruz sobre o desenho dos pontos contados. Fazer primeiro 44 carreiras (10 centímetros) ponto de cada lado 2 vezes 12 malhas, 3 vezes 6 malhas, 3 vezes 5 malhas, 3 vezes 4 malhas, 7 vezes 3 malhas e 4 vezes 2 malhas (largura 213 malhas=71 cms). Tricotar 108 carreiras (24 centímetros e meio) diminuindo de cada lado 1 malha 12 vezes todas as 3 carreiras, e 36 vezes todas as 2 carreiras (largura do trabalho 117 malhas=39 centímetros). Em seguida separar o trabalho fechando as 15 malhas medianas e tricotar 20 carreiras (4 centímetros e meio) sobre as 51 malhas à direita e

à esquerda fechando do lado da separação, 1 vez 8 malhas, 3 vezes 5 malhas e 6 vezes 3 malhas; simultaneamente diminuir na orelha exterior 1 malha todas as 2 carreiras. Lado esquerdo da pala da frente: Com a lã azul clara, pôr na agulha de tricot 54 malhas (18 centímetros) e tricotar o ponto de losangos começando pelo primeiro detalhe igualmente pelo ponto marcado por uma cruz sobre o modelo dos pontos contados, primeiro 12 carreiras (2 centímetros e meio) de largura igual. No decorrer das 12 carreiras seguintes, fechar para a cava 1 vez 5 malhas, 1 vez 3 malhas e 4 vezes 1 malha. Tricotar 8 carreiras diminuindo ainda de 1 malha para a cava na 4.ª e na 8.ª carreiras (largura do trabalho 40 malhas=15 centímetros e meio). Em seguida tricotar com a lã branca 22 carreiras (5 centímetros) de largura igual. Continuar 12 carreiras fechando para a gola 1 vez 10 malhas, 1 vez 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha (largura do trabalho 21 malhas = 7 centímetros). Juntar 3 carreiras fechando do lado da cava para enviezar o hombro 1 vez 10 malhas e 1 vez 11 malhas. O lado direito é trabalhado da mesma maneira, mas em sentido inverso começando o primeiro desenho no ponto marcado por 1 traço e um ponto no modelo dos pontos contados, fazendo a 3 malhas da frente 4 casas de 1 centímetro de largura, a primeira a 2 centímetros e meio de altura as seguintes com 3 centímetros de intervalo. Para a pala das costas por na agulha de tricot 99 malhas (33 centímetros) com a lã azul clara e tricotar o ponto dos losangos

Yardley

LAVENDER



A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender empresta-lhe um ar atraente de encantadora juventude e graça... o perfume ideal para realçar o seu "charm" natural. Uma dessas subtilidades que cativam o seu admirador.

Yardley English Lavender — Sabonete, Sais para Banho, Talco, Brilhanina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Batom, produtos Yardley indispensáveis para perfeita beleza.

LAVENDER e BELEZA

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDON

Raquitismo?

PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO

da criança, combater a anemia e o atraso do crescimento, a EMULSÃO DE SCOTT — rica em vitaminas e cálcio — feita do mais

puro óleo de fígado de bacalhau — proporciona admirável ajuda. Em qualquer época não há substitutos para a

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações



começando pelo detalhe no lugar marcado por uma seta no modelo dos pontos contados. Tricotar primeiro 12 carreiras de largura igual. No decorrer das 12 carreiras seguintes fechar para cada cava 1 vez 5 malhas, 1 vez 3 malhas e 4 vezes 1 malha. Tricotar 8 carreiras diminuindo para cada cava 1 malha na 4.ª e na 8.ª carreiras (largura do trabalho 71 malhas=24 centímetros). Continuar com a lã branca 34 carreiras (8 centímetros) de largura igual. Juntar 4 carreiras fechando para enviezar cada hombro 1 vez 10 malhas e 1 vez 11 malhas. — Fechar as 29 malhas restantes. — **Mangas:** — Pôr na agulha de tricot com a lã azul clara 45 malhas (15 centímetros) e tricotar no ponto dos losangos primeiro 3 centímetros. Na última carreira tricotar 2 malhas em cada 2.ª malhas (largura 67 malhas). Em seguida tricotar com a lã azul mais vivo primeiro 24 centímetros de largura igual. No decorrer das 10 carreiras seguintes fechar de cada lado 2 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Tricotar 18 carreiras (4 centímetros) diminuindo de cada lado 1 malha todas as 3 carreiras. Juntar 16 carreiras (3 centímetros e meio) fechando de cada lado 4 vezes 1 malha, 3 vezes 2 malhas e 1 vez 4 malhas. Fechar as 13 malhas restantes.

Gola: — Com a lã azul mais vivo pôr na agulha de tricot 95 malhas (32 centímetros) e tricotar 1 centímetro no ponto de gaita (1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso). Depois começar o ponto dos losangos no ponto marcado por 1 risco e um quadrado (♦) no modelo dos pontos contados. Tricotar 20 carreiras (4 centímetros e meio) fechando de cada lado 2 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Tricotar 18 carreiras (4 centímetros) diminuindo de cada lado 1 malha todas as 3 carreiras. Juntar 16 carreiras (3 centímetros e meio) fechando de cada lado 4 vezes 1 malha, 3 vezes 2 malhas e 1 vez 4 malhas. Fechar as 13 malhas restantes.

Alinhar as tiras da bainha pelo avesso nas frentes e reunir as duas orelhas exteriores por uma carreira de pontos simples executados com a agulha de crochet e a lã branca, festonar juntas as casas. Fazer 1 carreira de pontos simples com a agulha de crochet e a lã azul mais vivo na parte de cima da saia, antes de cosê-la sobre a pala. Fazer duas carreiras deste mesmo ponto na barra da saia. Guardar depois a pala e as mangas com uma trancinha feita com lã vermelha e aplicada em zig-zag com pontos invisíveis. Fazer duas carreiras de pontos simples com a lã azul mais vivo em volta da gola.



UM POUCO de CINEMA

Decadencia da Mulher Fatal

Entre as aberrações da sensibilidade humana e as provas da estultícia masculina, uma se sobrepõe muitos anos — ou muitos séculos!... — a todas as outras: a glorificação da Mulher Fatal.

Que era a Mulher Fatal? Nunca se soube precisamente, ignorância aliás comum em relação a todos os grandes mitos da humanidade. Mas pela própria denominação era uma calamidade na vida do sujeito. Começava tirando o dinheiro e acabava roubando o caráter. Sem dar nada em troca. Nada mais que a vaga esperança de um beijo nos últimos cinco metros de filme. Porque a Mulher Fatal teve a sua época em Hollywood. No princípio, gorda e morena como Teda Bara; depois loura e magríssima como Greta Garbo.

E agora? Agora está agonizando. Raramente aparece. E, quando o faz, não tem do público aquela consagração cheia de recalques e de complexos. Falta-lhe ambiente na arte e na vida. Por que? Por que tem, hoje, muito mais público o amor simples e profundo, feito de compreensão, de camaradagem, de ternura, de auxílio mútuo?

O fenômeno pode ter mil explicações. Entre elas talvez ache lugar a que me ocorre vendo a vida de hoje tão falha de sinceridade e de solidez. Homens e mulheres olham-se com desconfiança. São concorrentes. Não são companheiros. O tumulto do quotidiano serve de excusa à fria insensibilidade dos corações esmagados. Falta na vida do homem a ternura sonhada na adolescência. Falta na da mulher a exaltação romanesca da biblioteca rosa. Falta a ambos a felicidade íntima que o prazer ruidoso não substitui. As traições são simples "faits divers" na gazeta conjugal. Proliferaram espantosamente as mulheres fatais. E a superprodução desvalorizou a mercadoria. Houve, principalmente, uma quebra do valor qualidade: é muito menos venenosa essa estranha combinação química de rimel, bâton, cigarro e cock-tail.

Por isso, quando um filme americano traz uma figura feminina, terna e delicada, vivendo em beleza e em bondade, o encanto sempre novo do amor, as platéias se enchem: há na penumbra do salão lenços discretos enxugando lágrimas negras de tinta; há corações masculinos sonhando inutilmente essa coisa hoje impossível: a mulher que pregue um botão na camisa; a mulher que afogue a cabeça abatida pelas grandes angústias.

A mulher que espere no lar, com um vestido simples e um sorriso mais simples ainda, a volta do amor. Os homens se queixam. A culpa dei deles. Quem foi que criou o mito "fatal"? — S. M.

Um filme mexicano

O México que em todos os tempos tem demonstrado, através de todos os seus Governos, uma verdadeira simpatia pelo Brasil, quiz agora ligar essa simpatia ao espírito prático de interesses mútuos.

E assim, seus homens públicos, seguindo a orientação do seu presidente, General Avila Camacho, estão providenciando para nos trazer ao comércio o que houver de melhor na sua produção.

Cogita-se com grande interesse de achar um meio para, ainda este ano, o México abastecer o Brasil de petróleo.

E a distribuição de filmes mexicanos, que já se encontram no Brasil para ser lançados no mercado, todos escolhidos pelos mais altos padrões, já garantem, um êxito ao empreendimento.

No dia 16 de Setembro, após uma sessão solene do Instituto Brasil-México, na qual o Sr. Coronel Jonas Correia, Secretário da Educação do Distrito Federal, fez a oração oficial em comemoração à Independência do México, o cinema Odeon lançou em sua tela o filme mexicano GUERRA, SANGUE E AMOR. É um episódio da história do México, vivido por artistas mexicanos, que dão a esse enredo um desempenho magistral.

É uma página da história do México transportada para a tela. Quem conhece a história verificará logo os pontos de contacto e as profundas afinidades com os fastos que dignificam, enobrecem e exaltam os descendentes dos valorosos Aztecas.

Em plena revolução, o Imperador Maximiliano concentra todas as suas forças para impedir que Juarez se ligue com os reforços enviados aos revolucionários.

Formam-se as tenazes, que deveriam manter os revolucionários divididos. O Coronel Pantaleão, um dos lugartenentes de Juarez, invade uma estância e nela, com surpresa, encontra a mesa posta para receber festivamente o Coronel Comandante da tropa imperial, que vinha com a missão de guarnecer a cidade e impedir que a gente de Pantaleão, os Chinacos, como eram conhecidos, dessem auxílio a Juarez.

Recebidos hostilmente pelos donos da casa, o Coronel Pantaleão fez os seus voluntários sentarem-se à mesa para comer a ceia, que estava destinada ao Comandante imperial, noivo de Guadalupe, filha do dono da casa.

No meio desse ato de hostilidade, são os revolucionários surpreendidos pela chegada das forças governamentais. Os dois chefes se defrontam, velhos companheiros de escola, na infância, e grandes amigos, lutam em campos opostos pela Patria e pela posse da mulher

amada. É uma cena patética pela emoção que causa. O Coronel Legalista restitui as armas ao seu adversário.

Guadalupe, a encantadora imperialista, já se deixou aí impressionar pela audácia do seu admirador e adversário. Cada um segue o seu destino. Ferem-se batalhas e dias depois Juarez vem em pessoa exigir do seu valoroso auxiliar o sacrifício de facilitar, de qualquer forma, a passagem de auxílio aos seus adeptos.

Pantaleão manda cercar a cidade. Fazem-se prisioneiros. Tiveram, porém, que abandoná-la, em virtude da superioridade numérica das tropas imperialistas.

Mas, ao fazerem, levam consigo os prisioneiros. Dentre estes estavam Guadalupe e o seu velho pai. O General Comandante em chefe determina a ocupação das estradas e assim impediria qualquer reforço para Juarez.

O Comandante em chefe das tropas revoltadas ordena aos chinacos que tomem a cidade por qualquer preço. Diante desse dilema, nessa luta de vida e de morte, manda que se fuzilem os reféns, na hipótese dos imperialistas não serem desalojados.

Pantaleão transmite a ordem de fuzilamento, mas envia ao noivo de sua amada uma comunicação de que o dever lhe impunha cumpri-la. O Coronel, noivo da Guadalupe, emprega todas as suas energias para vencer os chinacos, sem o conseguir e exgotado o prazo do ultimatum, reúne as suas tropas, contra a vontade de sua oficialidade, abandona a praça, salvando assim os prisioneiros.

É submetido a conselho de guerra e condenado à morte.

O valoroso adversário tenta salvar a vida do condenado, subornando os

O uso diário do

TRICÓFERO DE BARRY

proporciona cabelo abundante, bello e chelo de juventude.

Cinco gerações • têm usado com o mesmo admiravel exito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.

L&K



Hedy Lamarr e Hedy Lamarr. Lana Turner e Lana Turner. Não são homônimos. São os mesmíssimos nomes das mesmíssimas pessoas. E aí está nas quatro fotos um exemplo do milagre mais surpreendente de Hollywood: criar não apenas novas expressões, mas novos traços também, no rosto das duas estrelas. E quando o material é bom; quando o "maquilleur" encontra para suas experiências belezas como a destas estrelas da Metro, o resultado é essa maravilha. Elas podem mesmo sofrer de auto-ciúme...



**PASSADEIRAS
CORTINAS
DECORAÇÕES**

SORTIMENTO
VARIADO

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

executores, mas o brio do soldado e a dignidade do posto falam mais alto. E assim impedem que o oficial aceite por tal preço a sua liberdade e a vida. E tendo o direito de fazer um único pedido, utiliza-se do mesmo para solicitar que se troquem as munições. E é fuzilado, dando vida ao México, com a recomendação à sua noiva Guadalupe que lute pela independência da Pátria. Esta reúne todos os validos da sua terra, vende o que possui, e marcha à frente dessa tropa para ir dar a Juarez o concurso dessa gente, que proporcionou a vitória final e a independência dos Estados Unidos Mexicanos.

E' este, em síntese, o filme com que o México presenteou o público brasileiro. Exibido na data magna de um povo, cujos laços fraternais conosco cada dia se fortalecem, ele nos oferece uma fiel imagem da alma mexicana na sua natural predisposição a atingir, no glorioso processo de sua formação histórica, as mais altas expressões épicas.

O amor dramático não se usa mais...

Opiniões de Katherine Hepburn

Por isso as cenas românticas que a celeberrima estrela tem com Spencer Tracy no filme A MULHER DO DIA primam sobretudo pela sobriedade e discreção. Naturalmente, se há beijos muito demorados o que não pode haver são essas duas qualidades, essenciais para agradar ao público moderno. Miss Hepburn tem, nesse filme, seis cenas amorosas com Tracy: são todas elas de pouca duração, e por isso mesmo mais agradáveis ao paladar das platéias de hoje. Como são cenas que implicam certa dose de comicidade, é preciso fugir muito àqueles antigos abraços e reabraços dos Romeus e Julietas, que tinham por testemunha única uma insensível e muda sacada, ou se fôsse sensível deveria ser no máximo ao estilo da época.

"Doces e ternos idílios — diz La Hepburn — não estão fora da moda, assim como são. Mas requerem certa dose de sal e bom humor, como mais de conformidade com o espírito dos nossos tempos. Nada de longos abraços nem beijos demorados. Qualquer cena de amor que dura mais de um minuto é logo boicotada pelos auditórios".

Aliás, Miss Hepburn, da mesma forma que o seu *parlenaire* Spencer Tracy, não se presta mais para cenas de amor próprias de mocinhas e rapazinhos bonitinhos do cinema. Seria até ridículo que esses dois artistas quisessem imitar, por exemplo, Mickey Rooney e Judy Garland, ou mesmo Robert Taylor e Hedy Lamarr!

"Para o meu caso, o romance torna-se muito mais interessante e atraente se tem um vago fundo de comédia... mesmo porque na vida prática as declarações de amor geralmente são tão sérias que parecem até melodramáticas!"

Eis aqui um exemplo de "cenas de amor moderno", segundo Katherine Hepburn. A primeira que teve com Spencer Tracy nessa engraçadíssima comédia da Metro, intitulada A MULHER DO DIA. Estão os dois na redação de um grande jornal, do qual são ambos colaboradores; ela escreve sobre assuntos internacionais e ele ocupa a página de esportes:

"Quer casar comigo?" — Começa-se assim sem mais nem menos.

Então Reginald Owen, que é o redator-chefe, mete a cabeça pela porta e pergunta:

"Mas... o que é isso aí?"

"Muita coisa... um assunto de grande interesse social, político e desportivo" — contesta Miss Hepburn.

Aí então os enormes linotipos e teletipos acompanham com o seu ritmo barulhento um rápido abraço dos dois.

"Cada episódio amoroso é injetado de um desfecho cômico. As próprias risadas da platéia fazem com que se desconcertem os dois namorados, e fique assim por acabar o idílio mal começado. O público é exigente em matéria de comédias, mas principalmente se se trata de cenas sentimentais. Com frequência, ouvimos comentários como estes: "Chi, que cena comprida! Quanto abraço! Tanto beijo!"

Katherine Hepburn acha, pois, que a representação no cinema, o mesmo que no teatro, deve ir de acordo com a época. Hoje por hoje é assim... Amanhã, quem sabe se será de outro jeito. Mas, seja como for, ela considera muito mais natural a juventude de hoje, mais sincera e destituída de afetação. A decisão é rápida. Resolve-se tudo numa cartada. Mas nem por isso se deixa de ser romântico, como aquele que antigamente cortejava uma jovem dama durante cinco anos, antes de comprometer-se com ela. Da mesma maneira a nossa mocidade quer as cenas de amor representadas... na tela!...

MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.



Dois poses da atriz cinematográfica HEDY LAMARR assumindo expressões bem diferentes.

MAIZENA DURYEA

PARA
PRATOS NUTRITIVOS
E SABOROSOS

Possua o nosso atraente Livro de Receitas, com belíssimas ilustrações, onde encontrará seleta variedade de receitas fáceis e de paladar agradável. Mandem-nos o coupon, para obtenção de seu exemplar GRATIS.



À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

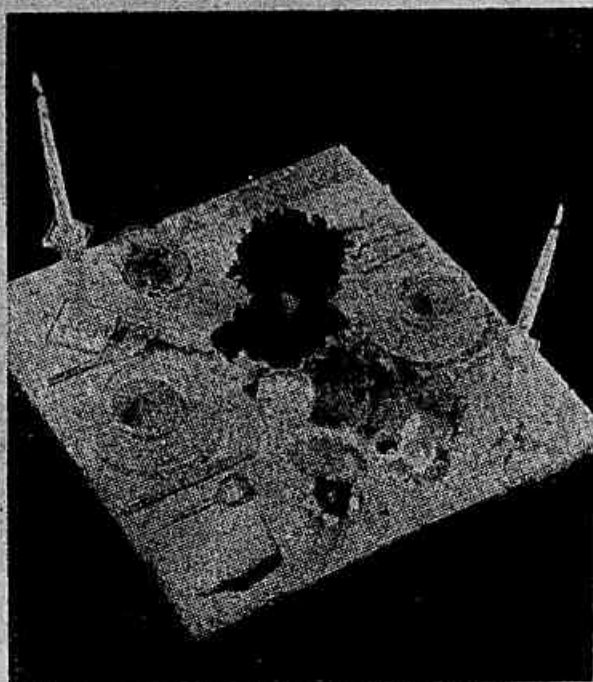
Estado





CILION combate caspas e terçoís.

Refeições a dois



Criou o sr. Amster um efeito de grande encanto nesta mesa com toalha de filete antigo sobre fôrro de chamalote rosa (pode ser substituído por setim ou mesmo setineta); em vidro americano os pratos, taças para a sopa, para frutas, doces, e o vaso com violetas.

MENU

Sopa de tomates à madrilena—Mousse de aspargos com pepinos—Pecegos assados.

E' preciso que a mesa para uma refeição em "tête-à-tête" tenha o mesmo aspecto festivo que a preparada para receber convidados. O menu pode ser o mais simples; mas bem preparado e apresentado com elegância e graça. Aqui damos duas mesas, uma para almoço e outra para jantar especialmente desenhados pelo decorador norte-americano James Amster. O menu também foi escolhido por ele.

"Bela camponeza" é o nome dado a esta singela mesa de almoço tão interessante no seu aspecto rustico. Toalha de linho castanho com barra verde alface. As panelas de barro com seu cabo e tampa são decorativas para a mesa e praticas na cozinha, são elas a principal decoração da mesa. O sr. Amster sugere usarem-se panelas na mesa para os alimentos quentes. Panelinhas também para o sal, pimenta, porta cigarros e cinzeiros. As flores também estão dentro de uma vasilha de barro, só o pão é que está numa cestinha de vime. Os pratos são também no tom castanho. Os copos altos para a água e a cerveja são de vidro branco com pintas e estrelas de côr. Menu. Vitela com champignons. Alcachofras com molho especial. Pudim de café.



Bons pratos com pouco gaz

O racionamento do gaz, o preço exorbitante do carvão e da lenha obrigam as donas de casa a procurarem os pratos que mais rapidamente podem ser preparados. Daremos aqui algumas receitas economicas a tal respeito.

SOPA DE CARNE OU SEM CARNE

Pôr numa panela 1/2 colher de manteiga, 1 cebola cortada em rodela e pedacinhos de carne; refogar o mais possível, juntando um pouco mais de manteiga para não queimar, uma ou

duas cenouras raladas, tres batatas também raladas (estes legumes podem ser raspados ou picados o mais miudo possível, para facilitar o cozimento), juntar um ou dois litros de água, deixar cozinhar, coar e engrossar a sopa com fêcula de batata desfeita numa chicara de leite.

Sem carne — Fazer o mesmo refogado sem a carne, mas juntando à sopa na hora de despejar na sopeira duas ou mais gemas de ovos.

Pôde-se engrossar rapidamente a sopa com tapioca que se tenha posto de molho algumas horas antes.

PEIXE COZIDO — PIRÃO DE FARINHA DE MANDIOCA

Escolher um peixe que cozinhe depressa como a pescadinha, badejete, etc. Sendo pequenos podem ser cozidos inteiros; os maiores cozinham-se em postas.

Pôr na panela um pouco de manteiga, cebola, um dente de alho esmagado, tomates e fazer um bom refogado; juntar a água necessaria; assim que ferver juntar o peixe: uns minutos apenas são suficientes para cozinhar. Colocar o peixe inteiro ou em postas num prato que se cobre para não esfriar. Reservar uma

COMO PODE UMA MULHER CONQUISTAR UM HOMEM E UM HOMEM OBTER

o Respeito de outros Homens

Sem que um litro de suco biliar flua diariamente do fígado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Isto perturba todo o organismo. A língua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ficam embaciados, sobrevém mau hálito, boca amargosa, gases, vertigens e dores de cabeça. Tornamo-nos feios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque não elimina toda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Pilulas Carter são o remédio de efeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Pilulas Carter de acordo com a bula. Preço: 3\$000.

chicara do caldo do peixe para o molho e com o resto fazer um pirão de farinha de mandioca. Engrossar o molho com um pouco de maizena ou de farinha de trigo. Arrumar o pirão em volta do peixe, despejar sobre o peixe o molho e servir imediatamente.

PASTILHAS DE HORTELÃ

Preparadas sem ir ao fogo — Bater muito bem uma clara de ovo. Passar na peneira fina açúcar cristalizado meio kilo, misturar com a clara, e 20 grs. de creme (nata) e 5 grs. de essencia de hortelã (a hortelã sendo forte bastam algumas gotas), amassar e depois deixar descansar uma hora, abrir a massa para cortar as pastilhas com um calice de licor ou outra vasilha menor; peneirar por cima açúcar granulado fino e deixar secar durante seis horas num lugar quente.



CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

A MOCINHA

Agora, ela não gosta mais de correr. À tarde, quando as outras crianças se reúnem no jardim ou na calçada e formam os *leame* de barra-bola, e tiram a sorte da "cabra-cega", ela se deixa ficar na janela, distante da algazarra

e da alegria dos companheirinhos de ontem, olhando vagamente a rua.

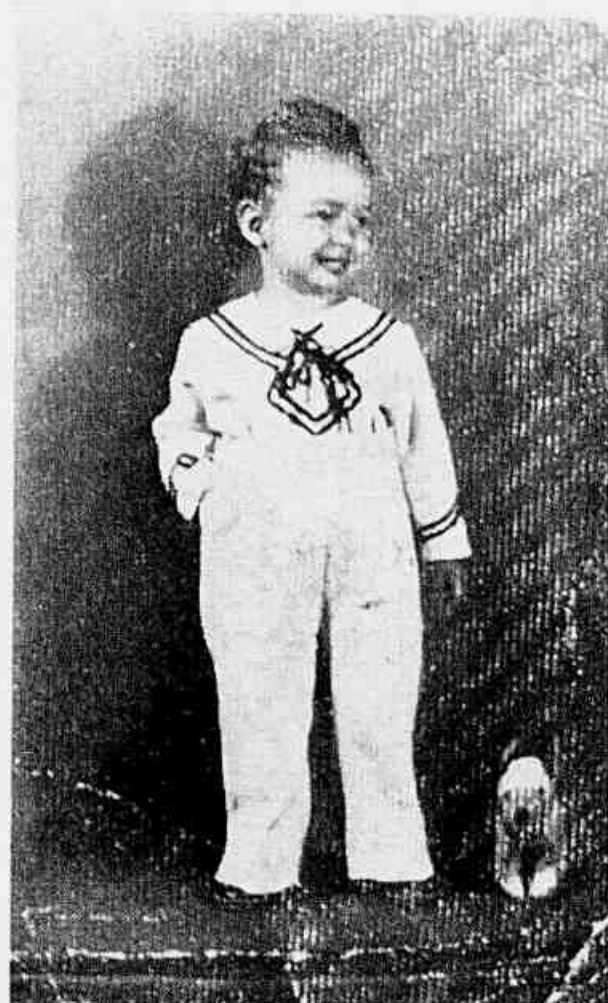
Está ficando mocinha, a menina. É, justamente ao contrário do que fará daqui a alguns anos. Julga-se e diz-se muito mais velha do que é. Os fenômenos fisiológicos e psicológicos desta fase feminina são por demais complexos e delicados para ser tratados numa simples crônica. Fixamos, apenas, o mais simples: o aparecimento da vaidade sob a sua forma tipicamente femi-



Maria do Carmo, filha do sr. Alvaro Marques Sarabanda e de sua esposa, d. Noêmia Marques Sarabanda.



Lisete e Ruth, filhas do casal Rubens Cunha-Ida de Brito Cunha.



Gilson, interessante garoto, filho do dr. Yvens Freitas de Sousa e d. Eunice Cardoso Freitas de Sousa. — Espírito-Santo.



O ANIVERSARIO DO PEQUENO VICTOR. — No dia 7 de Setembro, Victor, filho do sr. João Vieira de Castro Gomes e d. Gloria Mota de Castro Gomes, comemorou o seu sexto aniversário natalício, oferecendo por este motivo uma interessante festa aos seus amiguinhos.

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE



A pequena Cecy, filha do dr. Livio de Araujo Porto, chefe do posto de Assistência de Paqueta, e de sua esposa d. Zely Mendes Porto.

mescla uma tinta leve de melancolia; melancolia que a ternura das mãos, quando é forte e profunda, quando realmente participa da santidade dos sentimentos eternos, transforma na alegria triunfal do artista no momento mais belo da criação.

Ensinar amorosamente os segredos femininos da beleza: aconselhar a garota no seu primeiro *make-up*; escolher com ela o mais belo tom de rouge e de baton, o melhor penteado; a cor mais favorável; ensinar-lhe a discreção encantadora e



O interessante menino Ney, filho de sr. Waldomiro Moreira, alto funcionario da Inspeção de Aguas, e de sua esposa d. Irene Moreira, no dia do seu aniversário.



Francisco Nelson e Martha Gersa, filhos do casal dr. Nelson Nobrega e d. Ritinha Queiroga (Pombal, Estado da Paraíba).



Joaquim Carlos Boto de Menezes Barbosa (Juquinha) com a idade de 4 anos, filho de Luiz de Menezes Barbosa e de sua esposa d. Helena Boto de Menezes Barbosa (Rio).



Arlete Quintanilha, filha do sr. Americo Soares Quintanilha e sua esposa sra. Elvira Quintanilha, residentes na Capital Federal — fez 9 anos no dia 12 de Agosto proximo passado.

simples que deve ser o apanágio da adolescência — eis aí a hora mais luminosa da vida materna.

Saber viver-la integralmente prepara o caminho da intimidade espiritual entre mães e filhas; intimidade que evita tantos erros na vida das meninas e poupa às mães tantas decepções dolorosas quando a alma das moças se abre na primavera estuante dos sentimentos.

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS



Leiam às 3^{as}. feiras:

A CENA MUDA

agora DE CINEMA e também DE RADIO.

Em cada número: "Cine-Romance" completo de um grande filme — Críticas das estréas da semana — Uma sensacional reportagem de rádio — Muitas ilustrações, em cores, dos principais "astros" de Hollywood — Cinema do Brasil — "Sketches" fotográficos de cinema e de rádio — e sempre muitas novidades. — A mais antiga — e hoje a única — publicação cinematográfica brasileira, transformada na mais atual, luxuosa e palpitante.